

ITINERÁRIO AGOSTINIANO RECOLETO



SANTO AGOSTINO
PARA O DISCERNIMENTO VOCACIONAL

CUIDADO PASTORAL DAS VOCAÇÕES

**"Se amas a Cristo, segue-o!
*Respondo: Eu o amo, mas
por onde eu o sigo?"***

(Santo Agostinho, *Tratado sobre o Evangelho de João* 34,8-9)

Itinerário Agostiniano Recoleta
para o *discernimiento vocacional*



agostinianos
recoletos

Ordem dos Agostinianos Recoletos
2024

ÍNDICE

1. Uso de materiais para encontros vocacionais	7
2. Elementos essenciais da identidade dos agentes vocacionais	11
3. Explicação da <i>Lectio Divina</i> com Santo Agostinho	26
4. Passos para discernir uma vocação com Santo Agostinho	32
<i>(Esboços para retiros vocacionais)</i>	
Etapa 1: Ouça seu coração: inquietação e busca	35
Etapa 2: Conheça a si mesmo	51
Etapa 3: Concentre-se no essencial: o amor	67
4ª etapa: Peregrino a caminho (<i>discípulos missionários</i>)	84
Etapa 5: Conheça as diferentes opções para seguir Jesus Cristo	103
Etapa 6: Considere o testemunho das pessoas que já estão vivendo uma vocação	127
Etapa 7: Cante e caminhe comigo	143
Retiro vocacional: <i>o passo da humildade</i>	163

USO DE MATERIAIS PARA ENCONTROS VOCACIONAIS



USO DE MATERIAIS PARA ENCONTROS VOCACIONAIS

Aos promotores e animadores vocacionais,

Oferecemos a você sete esboços de encontros vocacionais, que esperamos que sejam úteis em seu trabalho como acompanhante de processos de discernimento vocacional.

Esses materiais têm como objetivo cobrir o itinerário básico que todo discípulo de Jesus, o Senhor, deve seguir para amadurecer uma opção específica de vida cristã.

Eles se baseiam na experiência espiritual de discernimento vocacional de Santo Agostinho. Todos os temas têm como eixo transversal o convite feito pelo santo para seguir a Cristo, como consequência de tê-lo encontrado e de ter amizade com ele.

A sequência dos temas procura seguir o mesmo processo da vida humana e cristã de Santo Agostinho. E o desenvolvimento do conteúdo corresponde aos aspectos concretos da espiritualidade agostiniana.

Os esboços são um conjunto de ferramentas, recursos e conteúdos em torno dos temas que, em princípio, abrangeriam um processo integral de discernimento. No entanto, são materiais flexíveis que podem ser adaptados ou ajustados às diferentes realidades dos grupos que estão sendo acompanhados.

Os diagramas têm uma pedagogia simples com o objetivo de facilitar o desenvolvimento didático dos conteúdos. Esses materiais certamente serão enriquecidos com outras propostas pedagógicas à medida que forem aplicados.

Ao longo dos diferentes roteiros de encontros vocacionais, são incorporadas as fichas de trabalho pessoal sugeridas pela Ordem dos Agostinianos Recoletos. As fichas não aparecem nos esboços em ordem numérica, mas sim temática. Entretanto, por uma questão de praticidade, as fichas são identificadas por esse número.

Junto com os esboços dos encontros vocacionais e estas recomendações para seu uso que você está lendo, também terá à sua disposição um material que pretende captar o espírito com o qual eles devem trabalhar. Trata-se da *"Carta de Identidade do Agente de Pastoral Vocacional Agostiniano Recoleta"*.

Um aspecto importante a ser levado em consideração é que os esboços das convivências estão centrados principalmente no contato com a Palavra de Deus, especialmente os Evangelhos e os Salmos. Da mesma forma, seguindo o exemplo de

Santo Agostinho, tem-se em mente que a Palavra de Deus é o caminho seguro para o discernimento do chamado. Por essa razão, é oferecido material que tem a ver com um *“Guia prático para a lectio agostiniana”*.

Deve-se notar também que a devoção a Maria, modelo de toda vocação cristã, está presente nos esboços; é também um elemento importante da espiritualidade agostiniana recoleta.

Nos diversos esboços, com relação à Oração da Manhã, fica a critério do acompanhante introduzir ou não a recitação de Laudes. Em princípio, quer as Laudes sejam rezadas ou não, tal decisão não interfere no desenvolvimento do conteúdo dos materiais conforme apresentados nos esboços.

Quanto às *“devoções populares”*, como as horas santas, o rosário mariano, os terços em geral, etc., quase não estão presentes nos materiais de esboço. A razão disso é que se procura consolidar os aspectos mais próprios do carisma agostiniano recoleta, já que deveriam ser elementos configuradores do processo de discernimento. Entretanto, se, a critério do acompanhante, parecer oportuno introduzir algumas dessas práticas de vida cristã nas reuniões, vá em frente.

Os esboços dos encontros vocacionais insistem muito no compartilhamento no grupo. A razão é que, no processo de discernimento vocacional, além do pessoal, o comunitário também é importante. Nesse sentido, é fundamental iniciar-se na pedagogia agostiniana de compartilhar de coração a própria experiência de Deus, que é o que torna fortes os laços de fraternidade.

Esperamos que esses materiais sejam úteis para você acompanhar as pessoas que Deus coloca em seu caminho, para semear em seus corações um encontro vivo com Cristo e ajudá-las a discernir sua vocação específica.

Equipe de coordenação do projeto Inquietar.com

**Elementos essenciais da identidade
de *instrutores vocacionais*
Agostinianos Recoletos**



Elementos essenciais da identidade de *instrutores vocacionais* Agostinianos Recoletos

O material a seguir tem como objetivo ajudá-lo a compreender alguns dos elementos que definem e configuram o perfil do promotor vocacional agostiniano recoleto, sejam eles leigos, sacerdotes ou religiosos. O material está organizado em torno aos dados que geralmente são coletados das pessoas nos documentos oficiais de identidade pessoal, que têm nomes diferentes em diferentes países: carteira de identidade pessoal, título de eleitor ou carteira de identidade nacional. É uma imagem que, como recurso pedagógico, nos permitirá aprofundar nossa compreensão dos aspectos mais importantes que definem a identidade do animador vocacional agostiniano recoleto.

Continuando, então, com a comparação, os dados a serem incluídos na carteira de identidade são: nome e sobrenome, nacionalidade, endereço residencial, código pessoal único, situação de vida - solteiro ou casado -, etc. Cada um desses dados será comparado com uma nota essencial da identidade do vocacionado agostiniano recoleto. E, para concluir, são propostos alguns exemplos de diferentes cidadãos da família agostiniana recoleta - os santos - que viram essa identidade em profundidade e nos são sugeridos como exemplo e estímulo no esforço de configurar a própria identidade.

1. **Nome e sobrenome** agostinianos para discernimento e acompanhamento

Santo Agostinho diz: *"Se amas a Cristo, segue-o"* (Santo Agostinho, *Tratado sobre o Evangelho de João*, 34,8-9). A vocação só pode ser entendida como uma radicalização do seguimento de Cristo de acordo com o Evangelho.

- a) O principal mandamento da pastoral vocacional é: *"Vem e segue-me"*. *"Sigamos o Senhor"*, *"Se o amas, segue-o"* (Santo Agostinho, *Tratado sobre o Evangelho de João* 34,8-9).
- b) Ofereça ambientes alternativos nos quais tentemos romper vínculos, dependências, distrações, apegos, maus hábitos, etc. *"Quebrem os grilhões que nos impedem de seguir o Senhor"* (Santo Agostinho, *Tratado sobre o Evangelho de João* 34,8-9).
- c) O cuidado pastoral das vocações, básica e fundamentalmente, deve despertar a fé. *"Sejamos iluminados, irmãos, pelo bálsamo da fé"* (Santo Agostinho, *Tratado sobre o Evangelho de João* 34,8-9).
- d) O acompanhamento e o discernimento vocacional *estimulam a consciência* da beleza da *vocação cristã comum*, que tem sua origem no batismo. *"Jesus misturou*

sua saliva com terra para ungir aquele que nasceu cego. Nós também nascemos cegos de Adão e precisamos nascer de novo pela água e pelo Espírito” (Santo Agostinho, Tratado sobre o Evangelho de João 34,8-9).

- e) A encarnação é o critério fundamental do processo de discernimento vocacional, e tem a ver com a aproximação da vida boa do Evangelho à *realidade concreta das pessoas* - história de vida, sombras, medos, necessidades, desejos, afetividade, etc. - “Misturou saliva com terra: o Verbo se fez carne e habitou entre nós”, “porque se revestiu de carne, tornou-se o Caminho” (Santo Agostinho, *Tratado sobre o Evangelho de João* 34,8-9).
- f) Acompanhar para responder a uma vocação é um serviço de *educação*, ou seja, de ajudar a emergir a verdade profunda da pessoa, já inscrita em seu coração. “A verdade brotou da terra” (Santo Agostinho, *Tratado sobre o Evangelho de João* 34,8-9).
- g) Os agentes vocacionais provocam *as grandes questões* da vida humana e cristã, de modo que as pessoas se lançam no caminho da busca de suas próprias respostas. “Eu o amo, mas por onde o sigo?” (Santo Agostinho, *Tratado sobre o Evangelho de João* 34,8-9).
- h) A pastoral vocacional ajuda a despertar no coração humano o *desejo*, a saudade; ela nos prepara para nos deixarmos inquietos pelo Senhor. “Desejo de verdade, anseio de vida” (Santo Agostinho, *Tratado sobre o Evangelho de João* 34,8-9).
- i) O processo de discernimento é acompanhado pela consciência de que é um *caminho de busca do que o Senhor deseja* para cada pessoa. “Quereis buscar o caminho pelo qual possais chegar a eles [a verdade e a vida]?” “Buscar onde? Primeiro ouça-o dizer: Eu sou o Caminho. Antes que ele lhe diga onde, ele apresentou o caminho: Eu sou o Caminho, diz o Senhor” (Santo Agostinho, *Tratado sobre o Evangelho de João* 34,8-9).
- j) O cuidado pastoral das vocações é uma intervenção modesta que visa ajudar a despertar cada coração *para o sonho de Deus*. “Preguiçoso, levanta-te! O Caminho em pessoa veio a ti e, a ti que estavas dormindo, despertou-te do sono, se realmente te despertou; levanta-te e anda” (Santo Agostinho, *Tratado sobre o Evangelho de João* 34,8-9)..

2. Cidadania agostiniana: iluminando a vocação a partir da Palavra de Deus

Santo Agostinho diz: “Flechaste-me o coração, Senhor, com o fogo do vosso amor, e vossas palavras perfuraram meu coração” (Santo Agostinho, *Confissões* 9,3). A vocação é um constante deixar-se ferir - afetar - pela Palavra de Deus, pois é a Palavra que nos incendeia com amor.

- a) Acreditamos na Palavra para entender o mistério de nossa própria vocação, e entendemos o mistério de nossa vocação quando damos crédito à Palavra. “Maravilhosa é a profundidade das Escrituras” (Santo Agostinho, *Confissões* 12,17).

- b) As Escrituras são o caminho seguro na busca da própria vocação: *"Em vós começo a viver: falai-me vós, ensinai-me vós. Acreditei em vossos livros, mas suas palavras são arcanos profundos"* (Santo Agostinho, *Confissões* 12,10).
- c) A vocação é o chamado que nos impele a dar forma ao projeto de uma nova vida em Cristo com base nas Escrituras. *"Que as Sagradas Escrituras sejam para ti como um espelho"* (Santo Agostinho, *Sermão* 49,5).
- d) A Palavra de Deus é o alimento para a jornada de busca do discípulo missionário. *"Não é apenas a boca que recebe o alimento, mas também o ouvido que tem fome da Palavra de Deus"* (Santo Agostinho, *A Regra* 3,2).
- e) O chamado de Deus é um projeto que está além de seu controle; cabe a você recebê-lo e abraçá-lo com toda a força de seu coração. *"Ao fixar meus olhos nas Escrituras tenho horror, mas é um horror de respeito e um temor de amor"* (Santo Agostinho, *Confissões* 12,17).
- f) A vocação é entendida como uma resposta de amor àquele amor com o qual Deus nos fere com sua Palavra: *"Flechaste-me o coração com vossa Palavra e eu ardi com vosso amor"* (Santo Agostinho, *Confissões* 10,8).
- g) Aprender a saborear as Escrituras é aprender a saborear o chamado que, por meio delas, nos orienta. *"Que vossas Escrituras sejam minhas castas delícias"* (Santo Agostinho, *Confissões* 11,3).
- h) A vocação é resolvida como um encontro de duas liberdades, a liberdade infinita e misericordiosa de Deus e a liberdade finita e inquieta do homem: *"Tua oração é uma conversa com Deus. Quando lêas Escrituras, Deus te fala; quando rezas, falas com Deus"* (Santo Agostinho, *Comentário ao Salmo* 85,7).
- i) As Escrituras preparam a resposta ao chamado divino com simplicidade e humildade, pois abrem o caminho para um encontro com o Deus humilde, Jesus Cristo. *"As Escrituras acariciam os pequeninos"* (Santo Agostinho, *Confissões* 12,17).
- j) A vocação é um louvor constante de quem está apaixonado por Deus. *"Teus louvores, contidos em tuas Escrituras, deveriam ter suspenso o ramo de meu coração"* (Santo Agostinho, *Confissões* 1,27).

3. **Endereção:** acompanhamento no estilo agostiniano

"Quanto à minha vida neste mundo, tudo era hesitação, e eu tinha que purificar meu coração do velho fermento, e até gostava do caminho - o próprio Cristo - mas tinha preguiça de andar em sua estreiteza. O senhor então me inspirou a ideia - que me pareceu excelente - de recorrer a Simplício, que apareceu aos meus olhos como um bom servo seu e no qual sua graça brilhava" (Santo Agostinho, *As Confissões* 8,1). *"Eu tinha ouvido falar dele, que desde a juventude vivia devotamente, e como já era um homem idoso, pareceu-me que, para uma idade tão longa, dedicada ao estudo das coisas de Deus, ele seria muito experiente e bem instruído em muitos assuntos; e de fato era. Portanto, confiei minhas preocupações a ele, para que me mostrasse qual seria o caminho mais adequado naquele estado de*

espírito em que me encontrava para trilhar o caminho do Senhor” (Santo Agostinho, As Confissões 8,2).

- a) *Isso é feito de coração para coração, ou seja, a partir de Jesus Cristo, de minha verdade, de minhas próprias limitações e vulnerabilidade; conectando-se a partir de meu centro vital com o único acompanhado. “As almas de muitos homens também são muitas; mas se eles se amam, são uma só alma” (Santo Agostinho, Tratado sobre o Evangelho de João 14:9).*
- b) *Ele se baseia no fato de que o companheiro já percorreu o caminho que o convida a percorrer. A orografia é reconhecida porque o acompanhante já esteve lá. Certamente, o acompanhante não percorreu todos os caminhos existentes, nem todas as formas possíveis de ser vivenciado, mas alcançou metas e, por isso, sabe como se orientar em direção a elas. “Já que estamos falando da estrada, comportemo-nos como se estivéssemos na estrada: os mais ligeiros, esperem pelos mais lentos e caminhem juntos” (Santo Agostinho, Sermão 101,9).*
- c) *O acompanhante está em sintonia com o momento vital de busca e encontro da pessoa que está sendo acompanhada. A partir dos desejos mais profundos de seu coração, o acompanhante passa a representar o “sentido da vida para o outro”. É dada atenção especial aos dinamismos espirituais e psicológicos da pessoa acompanhada, que a colocam em um momento específico de sua jornada de fé. “Deus é nossa propriedade e nós somos propriedade de Deus” (Santo Agostinho, Comentário ao Salmo 36, s.1,4).*
- d) *O acompanhante percebe a direção do desejo profundo da pessoa acompanhada. O acompanhante segue o caminho da pessoa acompanhada a partir da incerteza e da sublimidade de seus próprios desejos, que às vezes excitam, mas também às vezes frustram. O acompanhante reconhece a presença ou ausência de Deus nesses desejos. “Portanto, corre tua corrida e persevera, correndo para a meta; e pelo exemplo de tua vida e pela palavra de tua exortação, atrai todos os que puderes para tua corrida” (Santo Agostinho, Sobre a Vida Feliz 23,28).*
- e) *O acompanhante ajuda a dar o salto qualitativo (conversão) que a pessoa acompanhada busca e precisa. Nesse sentido, a orientação para o salto qualitativo que se percebe que a pessoa acompanhada precisa e que Deus lhe pede. “A conversão do coração deve ser polarizada em direção a Deus” (Santo Agostinho, Anotações sobre o livro de Jó 28,11).*
- f) *O acompanhamento é dado no relacionamento de amizade, que mostra um peregrino caminhando com outro peregrino, como o próprio Jesus Cristo. “Não nos aproximamos de Cristo correndo, mas crendo; não nos aproximamos de Cristo pelo movimento do corpo, mas pela afeição do coração” (Santo Agostinho, Tratado sobre o Evangelho de João 26,3).*
- g) *O companheiro está com a pessoa acompanhada em humildade e felicidade. Esse caminho deve ser marcado pela atitude de humildade: “primeiro a humildade, segundo a humildade, terceiro a humildade; e todas as vezes que me perguntares, eu te responderei o mesmo” (Santo Agostinho, Carta 118,22; cf. Confissões 10,68).*

- h) *O companheiro propõe a Palavra de Deus como a luz intensa que ilumina as linhas do caminho. O processo de amadurecimento e a decisão vocacional devem, portanto, ser marcados pelo sentido bíblico da vida. "Flechaste-me coração com vossa Palavra e eu ardi com vosso amor"* (Santo Agostinho, *Confissões* 10,8).
- i) *O acompanhante ama a pessoa que está sendo acompanhada em Cristo. Sim, ele a ama! Amor que se traduz em cuidado e atenção, em preocupação com a pessoa e sua felicidade. "Não há amizade verdadeira a não ser entre aqueles que se unem pela caridade"* (Santo Agostinho, *Confissões* 4,7).
- j) *O acompanhante conduz pedagogicamente a pessoa que está sendo acompanhada à experiência de viver em comunidade, a sentir que é uma pedra viva na Igreja de Cristo. "Somos, de fato, todos ao mesmo tempo e cada um em particular, templos dEle, já que Ele se digna habitar na concórdia de todos e em cada um em particular"* (Santo Agostinho, *Cidade de Deus* 10,3,2).

4. Número de identificação: discernimento no estilo agostiniano

Estas poucas palavras de Santo Agostinho nos falam da maravilhosa e apaixonada jornada que ele fez, até ter certeza do que Deus lhe pedia em seu coração: *"Enquanto eu andava por muito tempo ocupado com muitos e variados assuntos, e me esforçando por muitos dias para conhecer a mim mesmo, o que eu deveria escolher e o que eu deveria renunciar, de repente uma voz veio a mim, não sei se de mim mesmo ou de outro, de fora ou de dentro; ela me disse: em quem confiarás para seguir em frente?"* (Santo Agostinho, *Soliloquios* 1,1). A vocação cristã é uma jornada constante de discernimento: *"Não vos conforméis com os padrões deste mundo, mas transformai-vos, sendo renovados dentro de vós mesmos, para que podáis discernir qual é a vontade de Deus"* (Romanos 12,2).

- a) *Mantenha a referência objetiva da fé, aquilo que é firme e estável: a Palavra de Deus e o Magistério da Igreja. "Toma em tuas mãos com força as veneráveis Escrituras do Espírito"* (Santo Agostinho, *Confissões* 7,27).
- b) *Enquanto não houver clareza média sobre o caminho, recomenda-se não tomar nenhuma decisão. "Determinei permanecer como catecúmeno na Igreja Católica, que me havia sido recomendada por meus pais, até que houvesse algo certo para o qual eu pudesse direcionar meus passos"* (Santo Agostinho, *Confissões* 5,25).
- c) *Para Santo Agostinho, o discernimento é o ato de ordenar uma determinada realidade a fim de poder ver claramente o que cada coisa é. E tem a ver com diferenciar e ver claramente as diferenças entre as coisas. "Mas o que é realmente - quem pode me ensinar senão aquele que ilumina meu coração e discerne suas sombras - o que é que vem à minha mente e eu desejo descobrir, discutir e meditar"* (Santo Agostinho, *Confissões* 2,16).
- d) *O bom discernimento exige a capacidade do pensamento de distinguir a verdade do que pode ser secundário; a liberdade está inclinada para a verdade. "Eu sabia como distinguir a eloquência da verdade das coisas, que era o que eu estava tentando saber"* (Santo Agostinho, *Confissões* 5,3).

- e) A pessoa está discernindo para amar mais e melhor. *“Amas a terra? Quem disse que eles serão deuses? Não o ouvirão de mim, as Escrituras o dizem: todos eles serão deuses e filhos do Altíssimo”* (Santo Agostinho, *Comentário sobre o Evangelho de João 2:14*).
- f) Para conhecer a qualidade de seu amor, questione seu coração. *“Ama seu irmão aquele que, diante de Deus - onde somente Ele pode ver e persuadir o coração -, questiona seu coração para saber se faz isso por amor a seus irmãos”* (Santo Agostinho, *Comentário sobre o Evangelho de João 6,2*).
- g) É importante discernir as motivações conscientes e inconscientes de nossas escolhas. *“Há muitos que, movidos pela vanglória, dão muito, doam muito, e buscam apenas o louvor humano e a glória popular, cheios de vento sem qualquer solidez ou estabilidade”* (Santo Agostinho, *Comentário sobre o Evangelho de João 6:2*).
- h) A vocação é sempre um dom de Deus para seu povo no caminho; e é vivida na Igreja e para a Igreja, por meio da caridade. *“Se eu distribuir todos os meus bens aos pobres e der meu corpo às chamas, se não tiver caridade, de nada me servirá. Pode alguém fazer isso sem caridade? Sim, pode. Mas aqueles que não têm caridade quebram a unidade”* (Santo Agostinho, *Comentário sobre o Evangelho de João 6,2*).
- i) A vocação é uma questão do coração, que tende para o amor. *“O amor é meu peso, por ele sou carregado para onde quer que eu seja levado”* (Santo Agostinho, *Confissões 10,13*). *“Queres saber que tipo de amor vives? Vê aonde ele te leva”* (Santo Agostinho, *Comentário sobre o Salmo 121:1*). *“Cada um de nós deve testar nossas obras para ver se elas vêm da fonte da caridade, e se os ramos das boas obras florescem da raiz do amor”* (Santo Agostinho, *Comentário sobre o Evangelho de João 6:2*).
- j) Responder à vocação é um exercício sublime de liberdade. *“Não somos exortados a não amar nada, mas somos exortados a não amar o mundo, para que possamos amar e seguir livremente aquele que criou o mundo”* (Santo Agostinho, *Comentário sobre o Salmo 121:1*).

5. **Condição de vida:** recolhimento agostiniano

A condição da vida cristã recoleta, segundo a *Forma de Viver* dos Agostinianos Descalços, é a **caridade**: *“Porque o fim do cristão é a caridade”* (*Forma de Viver, Prólogo 1*).

- a) *Educar para um amor livre.* A condição da vida cristã como seguimento de Jesus Cristo consiste basicamente, segundo o Evangelho, em renunciar a si mesmo, tomar a cruz de cada dia e seguir o Senhor (cf. *Mateus 16,24*). Por isso, *“não alcança a caridade com perfeição quem não nega nem mortifica a si mesmo”* (*Forma de Viver, Prólogo 1*).
- b) *Educar para o desapego das coisas.* “[Para viver melhor a caridade] o coração do homem se desfaz - desapega- de tudo” (*Forma de Viver, Prólogo 1*).
- c) *Educar para cuidar do amor com delicadeza.* *“Nosso cuidado deve ser que a caridade seja guardada com pureza e perfeição”* (*Forma de Viver, Prólogo 1*).

- d) Educar para uma caridade viva. *“Duas coisas são necessárias para a perfeita tutela da caridade: um espírito pronto e bem-disposto e leis bem-ordenadas”* (Forma de Viver, Prólogo 2).
- e) Educar para o acesso à fonte da caridade: Deus. *“Deixando a prontidão do espírito para Deus, que o inspira e o encoraja, nós nos ocupamos das leis”* (Forma de Viver, Prólogo 1).
- f) Educar para responder à vocação a partir do amor. *“Assim como nosso objetivo é amar a Deus, nossa preocupação deve ser amar tudo o que está mais próximo a Ele”* (Forma de Viver, 1,1).
- g) Educar para o amor ao próximo. *“Do amor de Deus nasce o amor ao próximo”* (Forma de Viver, 2,1).
- h) Educar para um amor que esteja pronto para a paz. *“A paz dos irmãos entre si é um sinal seguro de que o Espírito Santo vive neles”* (Forma de Viver, 2,1).
- i) Educar para uma comunidade fundada no amor. *“O amor é melhor preservado entre poucos, e cresce mais com a igualdade, porque é natural amar seus semelhantes”* (Forma de Viver, 2,2).
- j) Educar para um amor baseado na igualdade e no cuidado com os mais fracos. *“Desejamos que o tratamento de todos seja igual, por isso pedimos aos responsáveis pela comunidade que se preocupem com os mais fracos e os sustentem de acordo com suas fraquezas”* (Forma de Viver, 2,3).

6. Cidadãos da cidade de Deus: os santos.

Santo Agostinho

Agostinho de Hipona nasceu em Tagaste (Numídia, atual Argélia) em 13 de novembro de 354, filho de pai pagão e mãe cristã (Santa Mônica).

Depois de estudar os clássicos gregos e latinos em Madaura, em Cartago, por volta de 370, a universidade o aguardava, onde ele demonstrou uma clara vocação intelectual. Ele se dedicou a lecionar em Tagaste e Cartago. De lá, foi para Roma, onde ocupou a cadeira de Retórica. Buscando promoção, ele concorreu e ganhou uma cátedra em Milão.

O itinerário religioso de Agostinho passou por diferentes crenças, movido por sua contínua inquietude, o que o levou a situações de inquietação e experimentação. A leitura da Bíblia, os conselhos de sua mãe e os sermões de Santo Ambrósio, bispo de Milão, o levaram a um caminho paradigmático de conversão em 386. Esse caminho tem sido um exemplo para homens e mulheres de todos os tempos.

Ele foi batizado na noite de 24 para 25 de abril de 387, na Vigília Pascal, pelo próprio bispo Ambrósio.

Diante das necessidades da Igreja, ele foi ordenado sacerdote em Hipona em 391 e, em 397, tornou-se bispo dessa



sede. No entanto, ele sempre procurou viver a fé em comunidade, um assunto no qual era especialista em teoria e prática. De fato, ele foi o fundador de inúmeras comunidades e sua influência continua até hoje na família agostiniana em geral.

Seus sermões, cartas e livros como *A Cidade de Deus*, entre muitas outras obras, entraram para a história da literatura e da espiritualidade católicas. Alguns deles ainda estão nas listas dos mais vendidos, como as *Confissões*, em que ele narra sua jornada de conversão.

Ele morreu em Hipona em 28 de agosto de 430, depois de ter fundado mosteiros, pregado a palavra de Deus com ardor e deixado muitas obras que são uma fonte para o pensamento e a ciência modernos.

Santa Mônica

Mônica nasceu em Tagaste (atual território argelino) em 332. Como era costume na época, seus pais arranjaram seu casamento com Patrício, um homem trabalhador, mas mal-humorado, jogador, sem religião ou zelo espiritual.

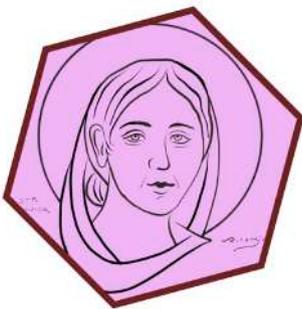
Durante 30 anos, Monica viveu uma vida que não queria. Eles tiveram três filhos. Os dois mais novos eram sua alegria e conforto, mas o mais velho, Agustín, era motivo de muitas ansiedades por causa de sua vida errática.

Eram tempos de grande violência institucional, social e familiar, com castigos físicos regulares e, embora Patrício tivesse conquistado sua reputação de mau humor, Mônica nunca os sofreu. Ela explicou a seus amigos o motivo: quando Patrício estava com raiva, ela tentava acalmá-lo com bom humor: “quando um não quer dois não brigam”.

Patrício criticou as muitas orações de Mônica e sua generosidade para com os pobres, mas não se opôs à dedicação dela a essas boas obras. Mônica rezava e, em 371, conseguiu converter seu marido e sua sogra à fé católica.

Um ano depois de ser batizado, Patrício morreu. E Mônica direcionou todos os seus esforços para Agustín, seu filho mais velho.

Depois de muita oração, conselhos, conversas e, acima de tudo, muito carinho, Mônica influenciou Agostinho até sua conversão definitiva e batismo. Uma vez batizado, ele sofreu com febres que o levaram à morte em 387, aos 55 anos de idade. Mas morreu feliz por ver que havia proporcionado felicidade a seu filho.



Desde então, milhares de mães e esposas se confiaram a Santa Mônica. As Mães Cristãs de Santa Mônica são uma associação da Família Agostiniana Recoleta que reúne mães que desejam rezar especialmente por seus filhos e se apoiar mutuamente.

São Nicolau de Tolentino

Nicolau nasceu em Sant'Angelo in Pontano (Itália) por volta de 1245. Quando jovem, juntou-se aos agostinianos em sua cidade natal como estudante e noviço.

Ordenado padre por volta de 1273, foi designado para Tolentino, onde passou trinta anos de sua vida.

Ele não foi ilustre por seus escritos ou por sua ciência. Mas se destacou na sociedade de sua época por sua pregação, sua dedicação pastoral como confessor e sua atenção aos mais necessitados.

O espírito de caridade o levou a visitar os bairros mais pobres, a visitar os doentes mais graves e a cuidar da miséria material e espiritual.

A contemplação e o apostolado, o diálogo com Deus e a sensibilidade aos problemas humanos convergiram nele. Austero e místico, encontrou a felicidade na vida em comum, baseada em um profundo amor por Santo Agostinho e em um fervoroso seguimento de sua Regra.



Ele morreu em 10 de setembro de 1305 com uma grande reputação de santidade.

Por meio de Nicolau, Deus realizou inúmeros milagres durante sua vida e após sua morte. Por isso, ele é considerado o intercessor das almas do purgatório e, ao longo da história, seus devotos buscaram proteção contra a peste, o fogo e a gagueira.

Nicolau foi para a Família Agostiniana o santo que soube viver a fidelidade carismática e pôr em prática os ensinamentos agostinianos. Por isso foi proclamado patrono da Província mais antiga da Recoleção Agostiniana: a Província de São Nicolau de Tolentino.

Sua iconografia geralmente o retrata com uma estrela no peito, como uma visão que o santo teve de sua vida e santidade.

Ele também aparece frequentemente com uma perdiz em um prato para representar um milagre no qual ele fez uma perdiz assada voar. Isso representa sua vida penitente.

Santa Rita de Cássia

Rita nasceu com o nome de Margherita Lotti em Roccaporena (província de Perugia, na Úmbria italiana), muito perto de Cascia, em 22 de maio de 1380 ou 1381.

Aos 16 anos, foi casada por seus pais com Fernando Manzini, com quem teve dois filhos. Sua vida espiritual influenciou a conversão de seu esposo.

As circunstâncias de sua época geraram lutas que terminaram com o assassinato dele. Apesar das dificuldades e do fato de que a sede de vingança era comum naquela sociedade com a famosa lei da vingança, ela conseguiu perdoar os assassinos de seu marido e se tornou uma verdadeira promotora da paz e do perdão.

No entanto, o ódio encontrou um lugar no coração de seus filhos, que estavam prontos para vingar a morte do pai com mais violência. Rita, então, humildemente disse a Deus que preferia ver seus filhos mortos a serem manchados com sangue assassino. Ambos adoeceram e morreram jovens.

Viúva e sem filhos, entrou para o mosteiro agostiniano de Santa Maria Madalena de Cássia, onde por 40 anos serviu a Deus e à comunidade com fidelidade, dedicação e generosidade, depois de adotar o nome Rita em sua profissão.



Uma esposa, mãe, viúva e religiosa exemplar, a devoção a Santa Rita foi profundamente sentida pelo povo de Deus em todos os cinco continentes.

Sua santidade nasceu de um relacionamento fundamentado em Cristo que a fez viver de maneira surpreendente na vida cotidiana em circunstâncias excepcionais.

A fama de sua intercessão diante de Deus a tornou digna do título de advogada dos impossíveis, bem como uma das santas com maior devoção dentro da família agostiniana. Isso é atestado pelo grande número de templos dedicados a ela.

San Juan de Sahagún

Nascido em Sahagún (León, Espanha) em 1430, Juan González del Castrillo era o mais velho de sete filhos de um casal rico. Ele fez seus primeiros estudos no mosteiro de San Benito de Sahagún, mas foi o bispo de Burgos, Alfonso de Cartagena, que, vendo seu valor, supervisionou sua educação, levou-o para Burgos e o nomeou cônego secretário da catedral de Burgos.

Depois de se mudar para Salamanca para estudar, ele conheceu os agostinianos e finalmente decidiu se juntar à Ordem de Santo Agostinho.

A Salamanca daquela época era um estado de infelicidade, com duas facções de famílias nobres lutando pelo controle da cidade por quatro décadas com a prática contínua de assassinatos e violência. Toda a população vivia aterrorizada.

Juan de Sahagún interveio, acalmou a cidade e seus habitantes sempre o respeitaram e amaram por isso. De fato, ele foi nomeado santo padroeiro da cidade em 1868.

Em Salamanca, você pode visitar duas ruas cujos nomes lembram dois milagres atribuídos ao santo; na Rua Pozo Amarillo, Juan salvou uma criança de se afogar em um poço; e na Rua Tentenecio, Juan deteve um touro furioso que, depois de escapar, estava causando estragos e pânico na cidade. O frade ficou em seu caminho e gritou para o animal: "Espera e pára, tolo!" Ele imediatamente o domou e eles puderam levá-lo de volta para os currais.



No entanto, o anjo da paz de Salamanca teve uma morte violenta, envenenado aos 50 anos de idade, possivelmente por

peças que ficaram irritadas com seus sermões e com as conversões e mudanças de vida que ele causou.

A Igreja de San Juan de Sahagún, em Sahagún, foi construída no local da casa da família. Ao lado dela está a sede da Irmandade de San Juan de Sahagún. Na Catedral de Burgos há uma capela dedicada ao santo, e em Salamanca, bem perto da Plaza Mayor, há também um templo dedicado ao santo.

Santo Tomás de Villanova

Tomás García Martínez nasceu no final de 1486. Passou sua infância e juventude em Villanueva de los Infantes (Ciudad Real, Espanha).

De família rica, estudou Artes e Teologia na Universidade de Alcalá de Henares. Mas sua vocação o levou a se tornar agostiniano em Salamanca, em 1516. Em 1518, foi ordenado sacerdote. Foi prior, visitador geral e prior provincial de Andaluzia e Castela e professor, além de conselheiro e confessor de Carlos I. Como provincial, enviou os primeiros missionários agostinianos ao México em 1533.

Apesar de tais acusações, sua fama veio de sua austeridade e amor inquestionável pelos pobres, especialmente pelos órfãos e doentes. Ele foi pioneiro em sua concepção moderna de caridade e esmola, longe do assistencialismo e da dependência dos pobres; assim, ele atacou estruturalmente a raiz da pobreza usando recursos para proporcionar um futuro laboral e profissional: "Esmolar não é apenas dar, mas tirar os necessitados da necessidade e libertá-los dela sempre que possível", disse ele.



Para seu pesar, sua consistência e comprometimento, bem como sua reputação de excelente administrador e líder, fizeram com que ele fosse nomeado arcebispo de Valência em 1544, uma diocese que há um século não tinha um governo eficiente e sofria com o caos administrativo e pastoral.

Em Valência, ele organizou um plano de treinamento específico para padres, um programa exemplar de assistência social que deu resultados tangíveis na sociedade local, uma escola especial para mouriscos convertidos, atendimento integral a órfãos, etc.

Seus sermões, pregações e comentários bíblicos nunca passaram despercebidos, nem mesmo pelo próprio imperador. Ele morreu de angina pectoris em 1555 e foi canonizado em 1658. Autores como Francisco de Quevedo escreveram sobre ele, e ele é o santo padroeiro das universidades, centros educacionais, uma das províncias dos agostinianos recoletos e cidades da Espanha e da Colômbia. Sua festa é celebrada em 10 de outubro e uma campanha pede que lhe seja concedido o título de Doutor da Igreja.

Santa Madalena de Nagasaki

Filha de cristãos nobres e fervorosos, Magdalena nasceu em 1611 perto da cidade japonesa de Nagasaki. Ainda menina, viu seus pais e irmãos serem condenados à morte e executados por serem católicos.

Em 1624, conheceu os agostinianos recoletos Francisco de Jesus e Vicente de Santo Antônio. Atraída por sua profunda espiritualidade, consagrou-se a Deus como agostiniana recoleta secular.

A partir de então, vestiu o hábito de terciária e se dedicou à oração e à leitura espiritual. Ela catequizava crianças e pedia esmolas aos comerciantes portugueses em favor dos pobres.

A perseguição do imperador Yemitsu aos cristãos estava se tornando cada vez mais sistemática e cruel. Em 1629, ela se refugiou com os dois recoletos e várias centenas de cristãos nas montanhas. Em novembro, os dois missionários foram capturados, e ela permaneceu escondida, suportando o sofrimento e as dificuldades com serena alegria.

Ela deu coragem a todos para permanecerem firmes, não incentivou ninguém a renunciar, visitou os doentes, batizou bebês recém-nascidos e teve uma palavra de encorajamento para todos.

Para servir de exemplo aos cristãos aterrorizados com a tortura, Magdalena desafiou os tiranos. Em setembro de 1634, ela compareceu perante os juízes com seu hábito terciário e um pequeno maço de livros para ler na prisão e rezar.

As promessas de um casamento vantajoso não quebraram sua vontade e ela foi submetida ao tormento da cova, suspensa pelos pés, com a cabeça e o peito colocados em uma cavidade coberta com tábuas.



Ela resistiu por 13 dias até que uma forte chuva inundou o buraco e a mártir se afogou. Eles espalharam as cinzas no mar para que os cristãos não guardassem suas relíquias.

Hoje é a padroeira dos 3.500 membros da Fraternidade Secular Agostiniana Recoleta em 113 comunidades em todo o mundo.

Santo Ezequiel Moreno

Ezequiel Moreno y Díaz nasceu em Alfaro (La Rioja, Espanha) no dia 9 de abril de 1848. Seguindo sua vocação desde muito jovem, ingressou nos seminários da Ordem dos Agostinianos Recoletos, seguindo os passos de seu irmão, e professou em 1864 como religioso da Ordem.

Depois de concluir seus estudos, foi enviado em missão para as Filipinas, onde foi ordenado sacerdote em 1871. Um missionário bem conhecido, ele logo se tornou conhecido por sua dedicação ao povo de Deus e por sua constante busca pelo bem.



Depois de retornar à Espanha por algum tempo para ser formador de missionários em Monteagudo (Navarra), foi chamado para a importante missão de revitalizar a Ordem na Colômbia.

Seu desempenho impecável e dedicado lhe rendeu a nomeação como vigário apostólico de Casanare após sua ordenação episcopal em 1894. Ele continuou a servir a Igreja na Diocese de Pasto.

Esses não foram tempos fáceis para a Igreja colombiana, devido às divisões políticas e à existência de fortes forças anticlericais na sociedade. Apesar de sofrer várias campanhas de difamação, o povo de Pasto reconheceu sua afeição e seu trabalho contínuo pelos mais desfavorecidos.

Doente de câncer, retornou à Espanha, embora pouco pudesse ser feito por sua saúde. Decidiu se retirar para Monteagudo, onde havia feito seu noviciado, professado a vida religiosa e treinado novos missionários. Em 19 de agosto de 1906, ele morreu da doença.

Ezequiel é um exemplo de religioso, sacerdote, bispo e, no final de sua vida, um homem doente. Em 1992, João Paulo II o propôs como modelo de evangelizador e o canonizou em Santo Domingo (República Dominicana) durante o V Centenário da evangelização da América e o encontro do episcopado latino-americano.

Sua vida e sua intercessão lhe renderam o título de protetor especial dos pacientes com câncer, uma doença que ele sofreu com grande força de espírito.

E muito mais...

Explicação da Lectio Divina com Santo Agostinho



Explicação da Lectio Divina com Santo Agostinho

*“Ad Ierusalem caelestem allegorica praefiguratione referatur”
(Santo Agostinho, A Cidade de Deus 17,3,2).*

Introdução

A Palavra de Deus sempre foi o alimento e o fundamento para Santo Agostinho. As diversas conversões pelas quais passou ao longo de sua vida foram sempre inspiradas pela reflexão orante e meditativa da Palavra de Deus. Por essa razão, a Palavra de Deus deve ser a bússola do homem agostiniano, para guiá-lo em sua oração e em sua vida rumo ao encontro com Deus.

Propomos cinco passos simples para que você faça a Lectio divina com Santo Agostinho e, como ele, prepare-se para ajustar sua vida à vontade de Deus, pois fora dele não encontraremos a felicidade, pois *“fizeste-nos Senhor para vós e nosso coração está inquieto enquanto não descansar em vós”* (Santo Agostinho, *Confissões* 1,1).

1. Lectio

O primeiro passo é a leitura da Palavra de Deus, pois, como disse Santo Agostinho: *“Tua oração é um diálogo, quando lês [a Bíblia], Deus fala contigo, quando oras, és tu quem falas com Deus”* (Santo Agostinho, *Comentário sobre o Salmo 85,7*).

a. Ler com o coração

Mas não se trata de uma leitura superficial, apenas para ver o que está escrito. Você precisa ler em um lugar especial. Não apenas porque você deve escolher um lugar calmo e sereno onde se sinta em paz. Mas também porque essa leitura deve ser feita com o coração. *“Tu, ao contrário, quando fores rezar, entra em teu quarto”* (Mateus 6,6). Santo Agostinho comentará: *“O que é esse quarto senão o próprio coração?”* (Santo Agostinho, *O Sermão do Senhor na Montanha* 2,11). Leia não apenas externamente.

b. Ler um texto curto

Este não é o momento para uma leitura espiritual, prolongada, mas meditativa. Escolha um texto curto. Um texto: *“Breve no número de palavras, mas grande na importância de seu conteúdo”* (Santo Agostinho, *Comentário sobre o Salmo 86,1*).

c. Ler com uma disposição acolhedora

A atitude com a qual você deve ler é a do desejo de Deus, reconhecendo, com humildade, que tudo vem de Deus e que somos apenas mendigos diante dele:

“Ele sabia que eras seu mendigo e, como pai de uma família enormemente rica em riquezas espirituais e eternas, ele te exorta e te diz: Peça, busque, bata” (Santo Agostinho, Sermão 61,4).

d. Ler em silêncio

Todas as vozes dentro do coração devem ser silenciadas para que possamos ouvir a voz de Deus. Podemos viver surdos à voz de Deus por causa das muitas distrações em nossa vida. Santo Agostinho disse: *“Vós me chamastes, gritastes e rompistes minha surdez”* (Santo Agostinho, *As Confissões* 10:38); *“Em silêncio, procurei-vos fervorosamente, e grandes foram as vozes que a contrição de minha alma elevou à vossa misericórdia”* (Santo Agostinho, *Confissões* 7,11).

e. Tolle, Lege (Toma e lê: cf. Santo Agostinho, Confissões 8,29)

É hora de ler sua própria vida à luz da Palavra de Deus, como fez Santo Agostinho, e deixar-se iluminar por ela. Conhecer a si mesmo à luz de Deus. Como disse Santo Agostinho: *“Que eu me conheça, que eu vos conheça”* (Santo Agostinho, *Os Solilóquios* 2,1).

2. Meditação

a. Meditar é: virar o texto várias vezes, “ruminar” sobre ele.

Santo Agostinho diz que aqueles que pertencem a Deus são como os animais puros que estavam na Arca de Noé, pois eles *“ruminavam”* (cf. Santo Agostinho, *Comentário sobre o Salmo 141,1*).

b. Meditar é: Permitir que eu seja desafiado pela palavra de Deus, para que eu não resista à vontade de Deus. “O que significa ‘seja feita a vossa vontade’? Que ela seja feita em mim para que eu não resista à vossa vontade” (Santo Agostinho, *Sermão* 56,7).

c. Meditar é: Saber que o texto é dirigido a mim em minha própria circunstância. É uma carta de Deus para mim. A Bíblia é “as cartas que o Pai que está na Pátria [céu] nos envia” (Santo Agostinho, *Comentário sobre o Salmo 64,2*).

d. Meditar é: Deixar que o Espírito: “coloque seu fogo em ti, que recebas seu movimento, que ele te ilumine e te eleve ao seu amor” (Santo Agostinho, *Sermão* 128,4).

3. Oratória

a. É o momento de responder à Palavra de Deus com o afeto do coração: “Quando oramos a Deus (...) devemos sempre clamar com o coração. O clamor do coração é um pensamento veemente que, quando é dado em oração, expressa grande afeição” (Santo Agostinho, *Comentário ao Salmo 118, 29,1*).

- b. É o momento de responder à Palavra de Deus, falando pouco e amando muito: *“Falar muito na oração é o mesmo que tratar um assunto necessário com palavras supérfluas (...) a oração consiste em bater com toda a constância e afeto de um coração ardente à porta dAquele a quem oramos”* (Santo Agostinho, Carta 130,20).
- c. É hora de responder à palavra de Deus, considerando se Cristo é o centro de minha vida e se eu o amo com todo o meu ser: *“Quando eu aderir a vós com todo o meu ser, não haverá mais dor, nem trabalho para mim, mas toda a minha vida estará viva e cheia de vós”* (Santo Agostinho, Confissões 10,39).
- d. É hora de responder à Palavra de Deus, lembrando que sou um peregrino na cidade de Deus e com meu desejo de chegar a Deus: *“Teu desejo [de vida eterna] é tua oração; se o desejo é contínuo, a oração é contínua”* (Santo Agostinho, Comentário sobre o Salmo 37,14).

4. Contemplação

- a. Meus olhos interiores são abertos para ver a beleza de Deus: *“Há uma certa beleza que vemos com os olhos do coração, e nós a amamos e ficamos extasiados com ela”* (Santo Agostinho, Comentário sobre o Salmo 64,8).
- b. Meu ser interior se abre para contemplar como minha vida e meu ser são abraçados por Deus e como eu abraço Deus: *“Abraçar o amor de Deus e abraçar Deus com amor”* (Santo Agostinho, A Trindade 8,12).
- c. Meu ser interior é edificado por Deus na contemplação: *“Nós falamos exteriormente. Deus constrói o interior”* (Santo Agostinho, Comentário sobre o Salmo 126,2).
- d. Meu ser interior contempla e confia em Deus: *“Pertença de tal modo ao Todo-Poderoso (...) que me ilumina e salva, que não temo ninguém além dEle”* (Santo Agostinho, Comentário ao Salmo 26,2,3).

5. Comunicação

- a. O encontro com Deus me leva a: Compartilhar com meus irmãos a alegria do encontro com Deus: *“Não podemos ficar calados (...) levantar a voz inefável da alegria”* (Santo Agostinho, Comentário ao Salmo 102,8).
- b. O encontro com Deus me leva a: Comunicar o amor de Deus: *“Se amas a Deus, atraí todos os que estão contigo para o amor de Deus”* (Santo Agostinho, Comentário sobre o Salmo 33,2,6).

- c. O encontro com Deus me leva a: Reconhecer a presença de Cristo em todas as pessoas ao meu redor: *“Cristo, que é rico no céu, quis ter fome nos pobres”* (Santo Agostinho, *Comentário sobre o Salmo 75,9*).
- d. O encontro com Deus me leva a: Reconhecer a presença de Deus em todas as coisas: *“Senhor, eu vos amo (...) mas também o céu e a terra e tudo o que está contido neles, eis que eles me dizem em toda parte para vos amar”* (Santo Agostinho, *Confissões 10,8*).

“Eu vos invoco, meu Deus, minha misericórdia, vós que me criastes e não vos esqueceste de mim quando eu vos havia esquecido. Eu Vos invoco para que entreis em minha alma, que estais preparando para Vos receber com o desejo que inspirastes nela. Não abandoneis aquele que agora vos invoca. Vós que, antes que eu vos invocasse, me prevenistes e insististes em vossos chamados de várias maneiras, para que eu vos escutasse de longe, olhasse para vós e chamar-vos, porque me chamastes” (Santo Agostinho, *Confissões 13,1*).

Enrique A. Eguiarte B. OAR

Esquemas para retiros vocacionais
Passos para discernir uma vocação com Santo Agostinho



Esquemas para retiros vocacionais

Passos para discernir uma vocação com Santo Agostinho

Introdução

A seguir, apresentamos sete esboços de retiros vocacionais, que buscam seguir de perto o caminho que Santo Agostinho percorreu para discernir sua vocação. São sete esboços com diferentes atividades, dinâmicas e recursos projetados para serem realizados em um fim de semana. No entanto, trata-se de uma proposta suficientemente aberta para que o tempo possa ser ampliado ou reduzido, de acordo com as possibilidades e eventualidades de cada encontro vocacional.

Nos esboços vocacionais, são sugeridas algumas ferramentas que facilitam o discernimento vocacional, como a *lectio divina*, fichas vocacionais, algumas leituras aprofundadas, vídeos, etc. No entanto, se o agente vocacional gerencia outros tipos de recursos, como o projeto de vida, círculos vocacionais, oficinas vocacionais etc., eles também podem ser adaptados ao desenvolvimento dos retiros, desde que o tema básico seja mantido e a pedagogia agostiniana seja seguida.

O último material de todo o projeto não corresponde à sequência de etapas que são desenvolvidas nos retiros vocacionais, mas é um tema transversal de todo o processo de discernimento. Seria um esquema de retiro vocacional que se propõe a abordar a disposição interior com a qual se deve percorrer o caminho de busca e discernimento vocacional. E, embora seja colocado na parte final dos materiais, pode ser realizado no início, no meio ou no final do processo; no momento que for considerado mais oportuno.

Por fim, deve-se observar que esses materiais foram projetados para serem trabalhados ao longo de um ano acadêmico inteiro. Considerando que são convocadas oito reuniões diferentes e que é necessário um determinado tempo de trabalho pessoal entre cada reunião, seria difícil encaixá-las em um período de menos de oito meses. No mesmo sentido, dado que cada passo da pedagogia agostiniana segue uma sequência progressiva, a ausência frequente das reuniões tornaria muito difícil entrar na dinâmica de discernimento que elas sugerem. Portanto, é aconselhável, na medida do possível, não faltar a nenhuma das reuniões.

1ª Etapa

*Ouçá seu coração: inquietação e busca
(primeiro esboço)*



1ª Etapa

Ouça seu coração: inquietação e busca (primeiro esboço)

Objetivo

Permitir que o participante se situe diante do caminho que começará a percorrer para o discernimento vocacional, com base em duas atitudes fundamentais da vida cristã e da espiritualidade agostiniana: *a inquietude* e *a busca*. Para cultivar essas atitudes, são propostas várias atividades que ajudam a pessoa a se conectar com seu próprio centro vital: *o coração*.

Horário proposto

Dia 1

08h00 - Oração.

10h00 - Complete a planilha O.

10h20 - Dinâmica de apresentação dos participantes.

10h40 - Tema 1: *"Ouça seu coração"*.

11h30 - intervalo.

12h00 - tempo pessoal para trabalhar na *Planilha 1*.

13h00 - Hora de compartilhar em grupo.

16h30 - Tema 2: *"Ter um coração inquieto"*.

17h30 - intervalo.

18h00 - Lectio divina, *"O chamado dos primeiros discípulos"*.

Dia 2

08h00 - Oração.

10h30 - tempo pessoal para trabalhar na *Planilha 7*.

12h00 - Hora de compartilhar em grupo.

13h00 - Eucaristia.

16h00 - Tema 3: *"Buscas e buscas"*.

17h00 - Encerramento do evento.

Dia 1

Oração da manhã

Para esse momento, você pode rezar Laudes, fazer uma oficina de oração agostiniana ou acompanhar esse momento de oração com um texto bíblico que fale do coração. Sugere-se basear essa oração em algum salmo bíblico -*Salmos* sugeridos: 27; 118; 131, 139-.

Para esse momento, pode ser útil como recurso didático apresentar **o funcionamento interno de um relógio de parede**, para que depois se possa discutir a mecânica do coração humano: emoções, sentimentos, necessidades, desejos etc. Essa atividade pode ajudar a reconhecer a importância da dinâmica do próprio coração no caminho do discernimento vocacional.

A seguir, algumas ideias sobre a inquietação do coração e a busca da verdade em Santo Agostinho.

- Para trilhar o caminho do discernimento vocacional, é importante ter um coração inquieto e sair em busca de respostas. Santo Agostinho, no início das *Confissões*, diz: *“Fizeste-nos, Senhor, para vós e nosso coração está inquieto enquanto não descansar em vós”* (Santo Agostinho, *Confissões* 1,1). Esse *“inquietum est cor nostrum”*, nosso coração está inquieto, corresponde a uma das disposições necessárias na mente de cada pessoa para se lançar no caminho da descoberta de sua vocação. Ela ajuda a acolher as perguntas que inevitavelmente instigam o coração humano a buscar respostas.
- E a inquietude do coração move os discípulos missionários a buscar as realidades da vida que ajudam a caminhar em busca da felicidade: *“A vós é a quem se deve pedir, a vós que se deve buscar, a vós que se deve chamar: assim; assim se recebe, assim se encontra, assim se abre a felicidade”* (Santo Agostinho, *Confissões* 13,53). Estas também são as palavras de Santo Agostinho: *“Eu vos busco para encontrar-vos, e vos encontro para continuar buscando-vos com mais ardor”* (Santo Agostinho, *A Trindade* 15,2).
- É difícil conectar-se com as inquietudes do coração se não ouvirmos primeiro o coração. E muito menos alguém iniciará um caminho de busca se não descobrir o chamado interior para encontrar respostas para as perguntas cruciais da vida: quem sou eu? De onde venho? Para onde vou? Qual é o significado da minha vida? Com que propósito faço as coisas que faço?
- Aprender a ouvir o coração é despertar os sonhos e anseios que estão guardados nele e, então, partir para o chamado interior à liberdade. O maior convite que recebemos na vida é o de nos tornarmos o que somos chamados a ser. O fato de sermos ou não felizes depende disso. Portanto, vamos começar com o exercício de ouvir nosso próprio coração.

Ouçá seu coração

Um estetoscópio pode ser muito útil nesse caso. O exercício consiste em perguntar o que “ouvir o próprio coração” significa para eles. Após as respostas espontâneas que podem ser dadas, uma maneira prática e direta de ouvir o próprio coração, é apresentada a eles o estetoscópio. A ideia é que, um a um, eles possam escutar o próprio coração com o estetoscópio e comentar sobre o sentimento ou a emoção que está despertando. Isso os ajudará a ficar mais abertos e atentos para entender o significado mais profundo de aprender a ouvir o próprio coração, os batimentos cardíacos, as emoções, os sentimentos, os anseios profundos, etc.

Conteúdo do tópico

Para Santo Agostinho, é muito importante aprender a ouvir o próprio coração. Mais ainda, no caminho do discernimento vocacional, é importante aprender a ouvir a voz de Deus nas profundezas do próprio coração. Mas é difícil ouvir a voz de Deus no coração se não aprendermos primeiro a ouvir nosso próprio coração. Por que, então, é importante ouvir o coração? Santo Agostinho dá uma resposta simples e convincente: *“porque no coração eu sou o que sou”* (Santo Agostinho, *Confissões* 10,4).

As sementes são fascinantes. Uma das experiências mais incríveis é ver como uma simples e pequena semente pode crescer e crescer tanto que produz flores e frutos. Jesus de Nazaré também viu a maravilha que é uma semente. Ele usou a imagem em uma parábola: *“O Reino dos Céus é comparado a um grão de mostarda que um homem toma e semeia em seu campo. É esta a menor de todas as sementes, mas, quando cresce, torna-se um arbusto maior que todas as hortaliças”* (Mateus 13, 31-32). Ele também a usou para se referir à fé: *“se vós tiverdes fé do tamanho de uma semente de mostarda, direis a esta montanha: ‘Vai daqui para lá’ e ela irá”* (Mateus 17, 20).

Qual é a coisa mais surpreendente em uma semente? O fato de que, seja qual for o tipo de semente, ela contém em si todas as informações necessárias para se tornar realidade e se desenvolver de acordo com sua espécie, quando as condições certas forem atendidas. Da mesma forma, a semente contém dentro de si força suficiente para colocar em movimento um processo de desenvolvimento da vida que ela guarda, quando encontra os sinais favoráveis do lado de fora para iniciar essa fase. Uma simples semente contém em seu coração a maior promessa de vida.

No caminho do discernimento vocacional, as informações inscritas nas profundezas do coração do ser humano podem ser de grande utilidade. Quando Santo Agostinho nos convida a nos voltarmos para dentro, ele propõe uma viagem ao centro do coração, onde estão guardadas a verdade profunda do ser humano e a força suficiente para detonar um maravilhoso processo de vida. Portanto, aprender a ouvir o coração é aprender a reconhecer aquilo que, no fundo, abriga a verdade mais essencial e a força germinal mais potente.

O primeiro passo no discernimento vocacional é justamente aprender a ouvir o próprio coração, porque é no coração que as pessoas redescobrem sua identidade mais profunda; é lá que somos o que somos. E como aprendemos a ouvir o coração? O exercício de ouvir o coração é um desafio. Normalmente, as pessoas, no esforço de se adaptarem à realidade e às circunstâncias de seu ambiente, distanciam-se de seu centro mais genuíno. A própria cultura é propícia a dar muito mais atenção aos aspectos externos e superficiais da imagem e da aparência. A mensagem é: *“se você não for um reflexo do que a própria sociedade determina que você seja, então você não é ninguém”*.

A maneira de acessar as profundezas do coração é recuperar os anseios mais profundos, aqueles que brotam da essência e da originalidade de cada pessoa. Assim, ouvir o próprio coração tem muito a ver com a recuperação daqueles sonhos infantis, mas grandiosos e inspiradores: viajar pelo mundo, ser astronauta, dirigir um submarino, pilotar um avião, ser o capitão de um grande navio ou ser modelo, exercer algum tipo de profissão, e assim por diante. Esses sonhos podem ter sido interrompidos por alguém que zombou deles ou os descartou como fantasias ilusórias e irrealistas.

É importante, portanto, ouvir o próprio coração, pois é nele que estão armazenados os anseios mais profundos, aqueles que nascem da essência que é cada pessoa. E o cerne do discernimento não está em recuperar materialmente esses sonhos de infância para realizá-los como são, mas em recuperar a capacidade de sonhar, que pode ter se extinguido. No caminho vocacional, os anseios mais profundos do coração, os sonhos mais genuínos da alma, indicam a melhor direção para a vida, a liberdade e a felicidade.

Exercício de interiorização sobre “ouvir seu coração”

- **HISTÓRIA:** *A maçã que queria ser uma estrela de cinco pontas* (a informação está inscrita no coração, tudo depende de como olhamos para dentro de nós mesmos). A história é dada a eles para que leiam pessoalmente ou é enviada como um documento para o grupo do whatsapp. Em seguida, ela é discutida no grupo, se houver poucos, e se houver muitos, em grupos menores.
- **EXERCÍCIO:** *“Eu tenho um sonho”*. Peça-lhes que procurem em seus corações os sonhos que tiveram quando crianças. Em um lado da folha de papel, escrevam seus sonhos e, no outro lado, o conselho que dariam a essa criança para que eles se tornassem realidade.
- **ROTINA DE PENSAMENTO:** *“Eu vejo”, “Eu penso”, “Eu me pergunto”*. Eles têm de compartilhar o que viram em suas vidas com essa atividade, o que estão pensando e o que estão imaginando... Se o grupo for pequeno, eles compartilham no mesmo grupo. E se o grupo for grande, serão formados grupos menores.

Ter um coração inquieto

Como introdução ao assunto, pode ser útil entrar em contato físico com o batimento cardíaco por meio das pulsações. Isso consiste em perguntar a eles como fariam para conhecer os batimentos cardíacos sem precisar usar um estetoscópio. Após as várias respostas que podem ser dadas. Eles são ensinados a medir o pulso no pulso da mão ou na veia carótida do pescoço. A ideia é que eles passem algum tempo provando e medindo a pulsação com o relógio. A partir desse exercício, podemos falar sobre aprender a se conectar com o coração inquieto, como fez Santo Agostinho.

Conteúdo do tópico

O que é ter um coração inquieto? Muitas vezes me pergunto o que Santo Agostinho faria entre os 16 e 20 anos de idade hoje, neste mundo globalizado e interconectado em todos os sentidos da palavra. Parece-me que ele viveria sua juventude como quase todos os jovens fazem: provavelmente estudaria, teria sua conta no *Instagram*, faria *tik-tok*, riria assistindo a memes, etc. É certo que isso é uma conjectura, mas não há dúvida sobre um aspecto específico de sua vida que pode torná-lo diferente de muitos jovens: a busca incansável pela verdade.

Não podemos dizer que todos os jovens de hoje estão comprometidos com uma busca apaixonada pela verdade, mas é verdade que não faltam aqueles que estão. Acredito que Santo Agostinho estaria nesse grupo. Seu coração insatisfeito o levava a buscar respostas para grandes questões, não importava onde estivesse (Tagaste, Madaura ou Cartago, só para mencionar os lugares importantes de sua infância e adolescência). Ele estava sempre buscando, certamente porque seu coração estava pedindo que ele soubesse mais, tanto sobre as questões importantes para todos os seres humanos - quem somos nós, de onde viemos, para onde vamos? - Bem como sobre as questões que dizem respeito a si mesmo - quem sou eu? Quem quero ser? Para onde vai minha vida?

Nesse sentido, acredito que, além das coisas que poderiam ser vistas de fora, ou seja, além do que Agustín fez ou deixou de fazer hoje nas redes sociais ou em sua universidade, ele estaria buscando a verdade de sua própria vida. Bem, sem dúvida isso pode ser sugestivo para você, jovem inquieto de hoje. Porque, afinal, há exemplos como os de Santo Agostinho que incentivam os jovens a serem um pouco inconformistas, críticos em relação ao mundo que os rodeia, insatisfeitos com as opções limitadas que a sociedade oferece, onde todos devem se encaixar na grande engrenagem da sociedade de consumo. Por que tem que ser assim? Por que tem que ser assim para você? De fato, o Papa Francisco, inspirando-se em São Paulo VI, ao falar dessa inquietação saudável ou inquietação insatisfeita, usou Santo Agostinho como exemplo:

«O amor de Deus e a nossa relação com Cristo vivo não nos impedem de sonhar, não nos pedem para restringir os nossos horizontes. Pelo contrário, esse amor instiga-nos, estimula-nos, lança-nos para uma vida melhor e mais bela. A palavra "inquietação" resume

muitas das aspirações do coração dos jovens. Como dizia São Paulo VI, “precisamente nas insatisfações que vos atormentam [...] há um elemento de luz”. A inquietude insatisfeita juntamente com a admiração pelas novidades que assomam ao horizonte abrem caminho à ousadia que os impele a tomar a sua vida nas próprias mãos e a tornar-se responsáveis por uma missão. Esta sã inquietude, que surge especialmente na juventude, continua a ser a característica de qualquer coração que permanece jovem, disponível, aberto. A verdadeira paz interior convive com esta profunda insatisfação. Dizia Santo Agostinho: “*Senhor, criastes-nos para Vós e o nosso coração não descansa enquanto não repousar em Vós*”» (*Christus vivit*, 138).

O próprio Jesus era um inconformista. E Santo Agostinho se deu conta da novidade de sua mensagem: Cristo queria mudar a relação entre Deus e os seres humanos, restaurá-la e, da mesma forma, ajudar a recompor as relações entre eles. Novidade e verdade, essas são duas palavras que expressam muito bem o caminho percorrido por Santo Agostinho. Tanto a novidade da mensagem de Jesus em sua vida, como a verdade que lhe abriu os olhos, fizeram com que ele dedicasse sua vida ao serviço dos outros, provocando em sua vida um giro de 180°. Uma mudança que modificou seu plano ou projeto de vida.

Entretanto, depois de tomar a decisão, não houve espaço para arrependimentos, como pode ser visto no testemunho de sua vida. O Papa Francisco coloca isso muito bem: «nunca nos arrependeremos de gastar a própria juventude a fazer o bem, abrindo o coração ao Senhor e vivendo contracorrente. De tudo isto, nada nos tira a juventude, antes fortalece-a e renova-a: “É [o Senhor] quem [...] te rejuvenesce como a águia” (Sal 103(102), 5). Por isso, Santo Agostinho lamentava-se: “Tarde Vos amei, ó beleza tão antiga e tão nova! Tarde Vos amei!”» (*Christus vivit*, 17).

Aqui estão algumas perguntas para que, à maneira agostiniana, ou seja, voltando ao coração, você possa refletir e interiorizar seu próprio caminho de busca; aquilo que você decide fazer, com maior ou menor consciência, quando se levanta todos os dias: quais são suas verdadeiras preocupações? Agostinho, de fato, disse: “*Volta à tua consciência e questiona-a*” (Santo Agostinho, *Comentário sobre o Evangelho de João* 8,9). Agora, pergunte-se sobre as “verdadeiras”, que às vezes não são as que pensamos ser. Quais são as perguntas que movem sua vida hoje (não ontem ou anteontem, mas hoje)? E se não há perguntas, por que você acha que isso acontece? Você tem se dado tempo para pensar e se aprofundar em seu mundo interior?

Exercício de internalização sobre “o coração inquieto”

- **CONTEÚDO.** *A busca pela felicidade.* Para Santo Agostinho, a maior busca era conhecer Deus porque a verdade é Deus, mas para os jovens, sua maior preocupação, desejo ou busca é a felicidade. Eles são convidados a refletir sobre a seguinte questão: você é feliz? E se for, por que está feliz? Se não, por que você acha que não é feliz? Depois de compartilhar algumas respostas espontaneamente, é dito a eles que a plenitude da vida cristã é a felicidade, viver a plenitude do amor, ser santo.

- EXERCÍCIO: Faça um resumo na forma de PENSAMENTO VISUAL (misturando desenhos, palavras-chave, diagramas... resumindo o que foi trabalhado). Eles recebem uma folha de papel e são convidados a representar graficamente como entenderam o conteúdo do tópico.
- ROTINA DE PENSAMENTO: 3, 2, 1; 3 perguntas para fazer, 2 ideias que você teve e 1 imagem/metáfora para resumir tudo.

Lectio divina

o chamado dos primeiros discípulos

João 1,35-42



Oração ao Espírito Santo

Senhor, nós vos louvamos e vos bendizemos por esse tempo que nos concedeis para ouvirmos a vossa Palavra. Muitas vezes não sabemos como ouvir, não sabemos como ficar em silêncio e não sabemos como dialogar. Sabemos que a oração é um diálogo convosco, que vós falais aos nossos corações. Dai-nos o vosso Espírito Santo que fala em nós, que reza em nós. Ó Espírito Santo, vós que sois a fonte de luz e vida, abri nossos olhos e nossos corações. Iluminai nossas mentes e ajudai-nos a acolher, como verdadeiros discípulos de Jesus, vossa Palavra que dá vida. Infundi em nós um espírito aberto e generoso para que, em diálogo convosco, o Mestre interior, possamos conhecer e amar Jesus e testemunhar a beleza do Evangelho entre aqueles com quem compartilhamos nossas vidas. Amém.

Texto bíblico

O chamado dos primeiros discípulos (João 1,35-42)

«João estava de novo com dois de seus discípulos e, vendo Jesus passar, disse: “Eis o Cordeiro de Deus!” Ouvindo essas palavras, os dois discípulos seguiram Jesus. Voltando-se para eles e vendo que o estavam seguindo, Jesus perguntou: “O que estais procurando?” Eles disseram: “Rabi (que quer dizer: Mestre), onde moras?” Jesus respondeu: “Vinde e vede”. Foram pois ver onde ele morava e, nesse dia, permaneceram com ele. Era por volta das quatro da tarde.

André, irmão de Simão Pedro, era um dos dois que ouviram a palavra de João e seguiram Jesus. Ele foi encontrar primeiro seu irmão Simão e lhe disse: “Encontramos o Messias” (que quer dizer: Cristo). Então André conduziu Simão a Jesus. Jesus olhou bem para ele e disse: “Tu és Simão, filho de João; tu serás chamado Cefas” (que quer dizer: Pedra).».

a) Lectio

O testemunho convincente de João Batista sobre Jesus como o Messias, no início de sua manifestação ao povo de Israel (1.19-34), faz com que alguns de seus discípulos sigam Jesus. Esses dois discípulos inquietos começam a descobrir o acontecimento de Jesus de Nazaré, entrando em contato pessoal com ele e confessando que ele é o Filho de Deus.

Nesses poucos versículos, nos deparamos com uma história de dupla vocação com três elementos repetidos em cada uma delas: uma testemunha qualificada que testifica sua fé em Jesus - o Batista diante de seus discípulos (v. 36) e André diante de Simão (v. 41). Depois vem o encontro em que o futuro discípulo tem uma experiência pessoal com Jesus e a novidade de Deus nele (v. 39 e 42); e, finalmente, o recém-chamado pronuncia sua própria confissão de fé (v. 41).

Primeiro, temos o Batista como mediador qualificado entre aquele que busca respostas definitivas e a fascinante resposta do Messias. Jesus entra no mundo e na história como um homem comum, vindo para ouvir o Batista, oculto entre as pessoas. Mas há aqueles que têm a agudeza de espírito para reconhecê-lo, identificá-lo e apontá-lo como o Cristo, assim como o Batista fez: *"Eis o Cordeiro de Deus!"* (v. 35).

O texto bíblico não indica onde a cena acontece, de onde Jesus vem ou para onde vai, nem mesmo por que está passando; para o evangelista João, já é o tempo da Igreja; Cristo caminha por nosso mundo e nossa humanidade... quem o reconhece? E quem o aponta como o enviado do Pai?

As palavras do Batista perturbaram dois de seus discípulos, e eles partiram para seguir o Messias. A palavra seguir significa tornar-se um discípulo, seguir o mestre... Mas por que eles realmente o seguem; eles não sabem, terão de descobrir entrando em contato com ele. E Jesus é transparente, volta seu olhar amoroso e penetrante e lhes pergunta: o que vocês estão procurando? Os discípulos são convidados a responder com liberdade, em especial esclarecendo para si mesmos o que realmente estão buscando na vida.

Essa pergunta indica o processo de conversão que deve ocorrer nas motivações mais profundas do coração humano. Cada discípulo precisa esclarecer o significado final de sua jornada interior e sentir a necessidade fundamental de se colocar diante do Senhor, a quem ele entrega toda a sua vida.

Os discípulos respondem com outra pergunta: *"Mestre, onde moras?"* Ou seja, onde podemos conhecê-lo, onde podemos vivenciá-lo. Em resumo, eles querem ir à escola do Mestre para aprender pessoalmente com ele um modo de vida que dê sentido às suas vidas. Em resumo, eles querem ir à escola do Mestre para aprender pessoalmente com ele um modo de vida que dê sentido às suas vidas. E a resposta de Jesus não demora a chegar: *"vinde e vede"*, ou seja, procurem, aproveitem... a oportunidade de lidar, dialogar e estar comigo. Vir a Jesus e ver onde ele mora para ficar com ele são expressões que contêm o convite para ter uma experiência direta e pessoal com ele, descrevem o itinerário de fé que o discípulo de Jesus de todos os tempos deve seguir.

Finalmente, os discípulos agora seguem Jesus não porque alguém lhes disse para fazê-lo, mas porque ficaram fascinados com a experiência pessoal que tiveram com o Mestre, o Filho de Deus, o Rei de Israel. A partir desse momento, eles se tornam, por sua vez, testemunhas de um encontro que muda a vida.

b) Meditatio

Aqueles que se aproximam dessa história são tocados desde o início pelo mistério da pessoa de Jesus e de sua grande humanidade, que cumpre e satisfaz as aspirações fundamentais do coração humano. Portanto, a primeira atitude de quem lê esse texto do Evangelho é buscar quem é Jesus em sua própria vida e reconhecê-lo no testemunho daqueles que se dizem seus discípulos.

É importante perceber que Jesus, como qualquer outro homem, pode ser conhecido por meio das relações e dos relacionamentos que outros discípulos estabelecem com ele. Penetrar no mistério de Cristo envolve olhar para o mundo ao nosso redor e descobrir a maneira pela qual ele mesmo está falando conosco, especialmente por meio de outras pessoas.

Jesus, que vem do Pai e habita no Pai, chama cada um de nós pessoalmente, como fez com seus primeiros discípulos. Ele passa pela história concreta da vida de cada ser humano. E o faz, acima de tudo, com base no testemunho daqueles que o reconhecem, o confessam e o proclamam.

As perguntas a seguir podem ajudá-lo em sua meditação:

Quem em minha vida foi “João Batista” ou “André”?

Com qual personagem do texto você mais se identifica: André, Pedro, João Batista?

Seja corajoso o suficiente para ouvir a pergunta que Jesus faz aos discípulos de todos os tempos: o que você está procurando? Qual é o significado e o horizonte de sua vida?

Pergunte a si mesmo onde está em sua jornada para seguir a Cristo:

No momento de ouvir o testemunho de “alguns” batistas?

No estágio de ir atrás do Mestre para encontrar respostas?

No momento em que aceitou o convite para ir com ele e passar um tempo juntos?

No estágio de uma experiência direta e íntima com Jesus?

No momento da missão: de proclamar Cristo a outras pessoas por meio do testemunho de sua vida?

c) Oratio

Não posso ficar calado,

Não me peça para calar-me!

Não poderia obedecer...

Testifico: vosso perdão e vosso amor, Senhor,

me queimaram como um fogo em meu coração
e tenho que contar a todos o tempo todo,
mesmo que não acreditem em mim; mesmo que não acreditem em mim...
É verdade, podemos ter muito e de tudo,
mas sempre seremos pobres no amor,
talvez porque pensamos demais em nós mesmos.
Portanto, eu diria que vós sois a riqueza de todos e para todos,
e que simplesmente vós sois assim: generoso, superabundante.
Anunciarei que vosso amor não depende de nós,
que vós nos amais da mesma forma, mesmo que não vos amemos.
Me atrevera a dizer que
quanto mais pecamos, mais nos amais,
porque sabeis que é nesse momento que mais precisamos de vós.
Vós sois a voz que sempre bate em cada porta,
com nome próprio, preciso e inconfundível.
E vos entregais e esperais o tempo que for necessário
aguardando nossa frágil resposta;
não forçais os ritmos das pessoas,
Não vos cansais, mas também não cansais de atrair-nos,
Pois vosso amor é novo a cada dia.
Vossa condição de amante
faz doer vosso coração
quando não vos buscamos.
Por isso gritarei com todas minhas forças:
que é suficiente para mim olhar-vos com olhar de criança,
e olhar-vos naqueles que mais amais,
os pobres, os famintos e os necessitados;
Só então recuperarei minha condição e minha dignidade
de filho, de irmão, de bem-aventurado...
Senhor, fazei com que meu coração arda
com a centelha de vosso amor,
e que eu não me canse de acender nos outros
o mesmo fogo da caridade. Amém.

d)Contemplatio

Senhor, quando estou com vós, face a face, sozinho, eu vos sinto presente no fundo do meu coração e sinto vossa presença calorosa. Fecho os olhos e sinto vosso olhar..., e isso é suficiente para mim, porque perceber, com fé, vossa presença próxima faz meu coração bater novamente com força e emoção. Vós me amais, Senhor, percebo isso sem dúvida em meu coração. O que seria de mim sem vós? Por que, meu Deus, por quê? Eu não sei por quê? Simplesmente, obrigado por me amar tanto. Hoje, essa pergunta ressoa em mim novamente, na margem do lago da minha vida, com esse vosso olhar penetrante, cheio de ternura: o que procuras? E, mais uma vez, minha resposta é: onde moras? onde posso encontrá-lo? Sua resposta, Senhor: *“venha e veja”*.

2do. Día

Oração da manhã: Qual é o seu sonho mais profundo?

O ambiente é ambientado com música calma e suave. Exercícios de respiração e contato com o próprio corpo são usados para ajudar a se preparar para a oração. A ênfase é colocada nos sentidos como canais para o encontro com Deus: a audição do coração, os olhos do coração, a boca do coração, o cheiro do coração e o toque do coração.

O Salmo 61(60) é então entregue impresso e recitado tranquilamente em conjunto: *“Escutai, ó Senhor Deus, minha oração...”*. Após a recitação, deixa-se que as expressões do salmo ecoem.

Em algum momento da oração, insiste-se na frase de Santo Agostinho de que o mais genuíno da pessoa brota do coração: *“pois no coração sou o que sou”* (Santo Agostinho, *As Confissões* 10,3,4).

No final da oração, é dado tempo para compartilhar uma oração espontânea.

Conteúdo da sentença

1. **Voltar ao coração.** Retornar ao coração é fazer aquela jornada apaixonada ao centro da vida, ao próprio coração do ser humano habitado por Deus. Trata-se de percorrer os recantos mais íntimos até chegar ao santuário, o lugar da presença do Mestre íntimo. A aventura de viajar para dentro é a chave para reconhecer os verdadeiros sonhos, aqueles que foram enterrados pelo medo, pela insegurança e pela covardia. Não há dúvida de que voltar ao coração exige coragem e ousadia para deixar de lado a superficialidade cômoda e as falsas seguranças.
2. **Eu preparo o coração.** Trata-se de preparar a consciência interior para que as perguntas fundamentais possam surgir; aquelas que avançam e ativam os verdadeiros caminhos de busca. É importante fazer silêncio interno e externo, pois somente no silêncio o sussurro do próprio coração pode ser ouvido. Para poder apresentar a Deus o clamor do seu coração, você deve primeiro descobrir o que é que o seu coração mais deseja, no ritmo de suas batidas... Pense: qual é o clamor de seu coração?
3. **Abro meu coração.** É uma questão de abrir todo o seu ser diante da presença de Deus, ou seja, de se manifestar diante dele em sua realidade mais pessoal e íntima. O encontro de coração para coração acontece quando você abraça a beleza de minha realidade interior, incluindo a própria vulnerabilidade, e se coloca, com fé, diante de uma Presença que você sabe que o sustenta na vida e o enche de suas bênçãos. Não tenha medo de se manifestar com suas luzes e sombras diante do brilho de Sua misericórdia.
4. **Eu levanto o coração.** O processo de interioridade não termina quando se chega ao centro do coração. Como sei que estou elevando o coração? Quando seu grito de

súplica, seu desejo mais íntimo, seu pedido mais genuíno se eleva diante de Sua Presença. O coração humano é uma capacidade de desejo infinito e somente o infinito de Deus pode satisfazê-lo. Quanto maior for o seu desejo e mais autêntico for o clamor de sua afeição, mais o seu interior se alarga e mais você se abre para o sonho que Deus manifesta ao seu coração.

Pergunte a si mesmo: Qual é o sonho de Deus para você? Como ele sonha com você?

TEMA 3

Buscas e pesquisas

Para o desenvolvimento desse tópico, o exercício a seguir pode ser útil. É mostrada aos participantes uma cruz de madeira de dimensões suficientemente visíveis e reconhecíveis a uma certa distância. Eles são convidados a dar uma boa olhada nela, observar suas características e podem até passar por cada um dos participantes para que possam vê-la, tocá-la e se familiarizar com a cruz ou crucifixo. Em seguida, ela é escondida do lado de fora da casa e eles têm 15 minutos para encontrá-la. Se não conseguirem encontrá-lo, o acompanhante o mostrará a todos. Em seguida, é realizado um diálogo sobre a experiência de busca.

Conteúdo do tópico

“Voltando-se para eles e vendo que o estavam seguindo, Jesus perguntou: “O que estais procurando?” Eles disseram: “Rabi (que quer dizer: Mestre), onde moras?” Jesus respondeu: “Vinde e vede”. Foram pois ver onde ele morava e, nesse dia, permaneceram com ele. Era por volta das quatro da tarde.” (João 1,38-39).

A pergunta desafiadora de Jesus a esses dois discípulos de João Batista, que, ao ouvirem sobre ele, estavam interessados em conhecê-lo, também nos leva a pensar sobre o que buscamos quando buscamos a Deus. Não há dúvida de que toda a nossa vida é feita de pequenas buscas: segurança econômica e profissional, saúde, bem-estar, prosperidade, estabilidade e, como seres humanos, sabemos que o significado de nossa vida não se reduz ao meramente biológico, por isso buscamos a realização pessoal, a realização de nossos sonhos e ideais. E como somos *“inconformistas”*, sempre queremos buscar mais.

Mas o que realmente estamos buscando, o que estamos buscando com nosso trabalho, com nosso dinheiro, com nossos relacionamentos familiares e sociais, etc. O que realmente estamos buscando quando nos apresentamos diante de Deus? É importante nos fazermos essas perguntas para encontrarmos o significado de nossas buscas, não nos esqueçamos de que, quando buscamos algo, no fundo sabemos o que

queremos encontrar, caso contrário, nossa busca seria vazia ou estéril; seria como nos transformarmos em animais inconscientes que só se movem por instinto.

À pergunta de Jesus “O que estais procurando?”, eles responderam que queriam saber sobre ele, conhecê-lo, saber onde ele morava, para que pudessem falar com ele pessoalmente; queriam saber tudo, estavam cativados por sua presença. Mas se a pergunta era perturbadora, sua resposta era ainda mais: “Vinde e vede”. E o Evangelho continua dizendo que “foram pois ver onde ele morava e, nesse dia, permaneceram com ele”. Somente Jesus pode se apresentar como a resposta, porque ele é o caminho, aquele que dá sentido a qualquer busca, aquele que satisfaz as expectativas humanas, aquele que dá a verdadeira felicidade.

E eles foram, viram, ficaram por uma noite, um dia, uma semana, um mês, uma vida inteira. O que aqueles homens estavam procurando e o que encontraram? Talvez a curiosidade de conhecer o Mestre os tenha levado, naquela tarde, a perguntar a ele por um lugar: “Onde moras?” Mas mal sabiam eles que a experiência daquela tarde transformaria para sempre sua existência. Sua busca se transformou em um encontro; um encontro que deu sentido às suas pequenas buscas. Além disso, eles não apenas ficaram, mas mais tarde foram contar o que haviam vivido, para que outros também pudessem experimentar a mesma coisa.

Dizem que hoje há uma geração chamada de “buscadores”, “buscadores”, que estão procurando uma religião. Estão procurando uma verdade que dê sentido à vida, que satisfaça, que os liberte da insatisfação das pequenas verdades, das pequenas e vazias satisfações; acima de tudo, estão procurando Alguém em quem confiar, que seja uma referência para sua própria vida.

Os jovens são buscadores por natureza, não se contentam com a primeira coisa que encontram, sempre querem mais; sua paixão pela vida os leva a estabelecer horizontes de busca, a estabelecer metas que geram ilusões, sonhos que são mais do que fantasias. Mas é necessário que nessa busca ele tenha um caminho claro, caso contrário pode se perder em falsas ilusões que só deixam insatisfação, infelicidade e perda do sentido da vida. O jovem precisa ter todos os seus sentidos prontos e orientados na busca do que é realmente importante em sua vida e o que ele deseja encontrar, para que não fique apenas na satisfação de seu desejo por poder, prazer e posses.

A vocação é exatamente isso: buscar, chamar, encontrar, permanecer; estar diante de Deus, que tem um plano de vida para cada um de nós, que atende a todas as nossas expectativas. Mas deve ser uma busca consciente, porque é Ele quem toma a iniciativa, quem inspira o desejo de buscá-Lo e encontrá-Lo, porque Ele tem um plano magnífico para cada um de nós. Algo que transformará totalmente nossa vida a ponto de ficarmos com ele para sempre, como fizeram os primeiros discípulos.

Ainda hoje Jesus continua a nos perguntar: “O que você está procurando?” quando vamos até ele, e ele continua a se oferecer como resposta: “Venha e veja”. Como discípulos missionários, somos chamados a seguir Jesus desde o dia de nosso batismo. Mas, existencialmente, chega um momento em que nos damos conta de que somente nele encontramos a felicidade que tanto buscamos. Essa é a nossa vocação como cristãos, o que dá sentido à nossa existência.

Portanto, não permitamos que as preocupações do mundo, as vozes estridentes daqueles que oferecem garantias vãs e as falsas promessas de felicidade, disfarçadas de ilusões brilhantes, nos distraiam do caminho que leva a Deus. Busquemos a Deus com um coração sincero, não como uma religião, mas como Aquele que preenche tudo, que dá sentido à existência. E desejemos sempre estar com Ele, porque somente nEle encontramos o que estamos buscando.

Exercício de internalização sobre “a busca e as buscas”

- **METÁFORA DO INVENTOR:** Pergunte aos participantes: se eu tivesse feito uma invenção e desse a você, o que você faria para descobrir para que ela serve? Eles responderão: usaria, se não descobrisse na primeira vez, jogaria fora, procuraria na internet... Somente os mais astutos dirão: perguntaria a você, que é o seu criador. Assim é com a vida. Eles deram respostas que correspondem ao que as pessoas fazem com a vida. Se realmente quisermos saber para que serve nossa vida, a melhor opção é perguntar ao nosso inventor: Deus.
- **ATIVIDADE:** Faça um debate das perguntas existenciais que todos nós nos fazemos e que achamos difíceis de responder. Depois, em duplas, vocês devem elaborar um VÍDEO (curta do YouTube, tik-tok..., obviamente não publicado) com a resposta a uma dessas perguntas. Deve ser uma resposta cristã.
- **JOGO: PROVOCAÇÃO.** É um jogo de perguntas e respostas que serve para refletir, pesquisar e compartilhar (<https://gcloyola.com/productos/4063-pro-vocacion-juego-de-mesa-9788427146907.html>).

Encerramento da convivência

Recomenda-se tocar uma música agostiniana que fale do coração, para criar o clima do momento. Explica-se que, no encerramento da reunião, cada um abrirá livremente seu coração para compartilhar o que mais o ajudou em seu discernimento durante o curso da reunião.

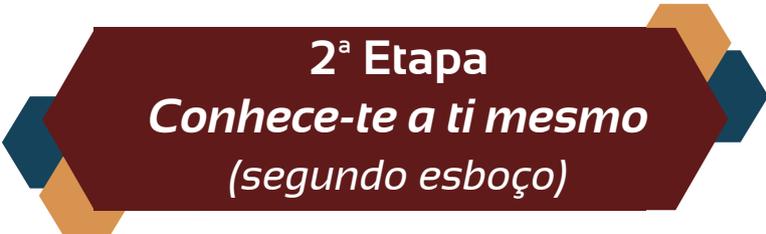
Depois que todos, ou a grande maioria, tiverem compartilhado, a segunda dinâmica é explicada. Após um breve momento de silêncio, cada pessoa escolhe uma ou duas palavras que expressem o que vivenciou durante a reunião. A pessoa que estiver acompanhando o compartilhamento pode encerrar com as palavras: *inquietação e busca*.

Atividades pessoais para aprofundar em casa

1. Medite durante uma hora por semana em um dos textos bíblicos sugeridos no final das planilhas 1 e 7.
2. Leia o material “A árvore que Agostinho plantou” ou outro material semelhante.
3. Dedique meia hora por semana para navegar nos sites da Ordem e no Inquietar.com e nas redes sociais associadas a esse site vocacional.
4. Anote as coisas que foram despertadas e compartilhe-as pessoalmente com o companheiro.

2ª Etapa
Conhece-te a ti mesmo
(segundo esboço)





2ª Etapa

Conhece-te a ti mesmo

(segundo esboço)

Objetivo

Possibilitar que os participantes se encontrem consigo mesmos, com sua verdade mais profunda, com suas luzes e sombras interiores. Por meio de várias atividades, eles serão ajudados a tomar consciência de sua identidade pessoal, caráter e temperamento. E serão acompanhados a ter uma abordagem superficial de suas próprias sombras e do mundo de suas motivações conscientes e inconscientes.

Horário proposto

Dia 1

08h00 - Oração.

10h00 - Tema 1: *"Quem sou eu?"*

11h00 - tempo pessoal para trabalhar na Planilha 3.

12h00 - Tema 2: *"Por que sou do jeito que sou?"*

12h40 - Tempo para reflexão pessoal.

13h30 - Hora de compartilhar em grupo.

16h30 - Tempo pessoal para trabalhar na Planilha 2.

18h00 - Lectio divina, *"Espírito Santo, Senhor e doador da vida"*.

Dia 2

08h00 - Oração.

10h30 - Tema 3: *"Conhecendo a nós mesmos como Deus nos conhece"*.

11h30 - Esporte ou caminhada.

13h00 - Eucaristia (dê espaço para compartilhar a Palavra).

16h00 - tempo pessoal para trabalhar na *Planilha 4*.

17h00 - Encerramento da convivência.

Dia 1

Oração da manhã

Para esse momento, sugere-se que você faça uma oração meditativa do *Salmo 139(138)*.

Se fosse possível projetar no oratório, poderia ser muito útil mostrar a eles o vídeo da formação do feto humano até o momento antes do nascimento.

<https://www.youtube.com/watch?v=jFS3zVGqpll>.

Em seguida, o Salmo 139(138) é entregue a eles em uma folha de papel, recitado em conjunto, e é dado tempo para que leiam em voz alta alguns dos versículos que mais gostaram.

Há bastante tempo para meditação, terminando com uma música relacionada a esse salmo.

TEMA 1

Quem sou eu?

Para o desenvolvimento desse tópico, sugerimos a exibição do vídeo a seguir, que fala sobre os motivos pelos quais é importante conhecer a si mesmo:

https://www.youtube.com/watch?v=9lOIJ_7N_Vc&t=26s.

Pode ser uma oportunidade de compartilhar o que mais lhe chamou a atenção ou o que o comoveu. No final, as cinco razões para conhecer a si mesmo são reunidas e passamos ao conteúdo do tema, agora aplicado à experiência de Santo Agostinho.

Conteúdo do tópico

É interessante notar que, para Santo Agostinho, conhecer a si mesmo já faz parte do caminho que percorremos para conhecer Deus, pois: *“Senhor, criastes o homem à vossa imagem e semelhança, aquele que se conhece a si mesmo vos reconhece”* (Santo Agostinho, *Solilóquios 1,4*). E o que significa conhecer a si mesmo? Não existe uma resposta fácil ou direta, mas sim uma *jornada de busca*. É por isso que Santo Agostinho diz: *“Começemos a trabalhar e confiemos que Deus nos ajudará. Confiemos que isso será possível se ele nos ajudar com sua força. E que esta seja sua oração: Ó Deus, que sois sempre o mesmo, que eu me conheça, que eu vos conheça”* (Santo Agostinho, *Solilóquios 2,1*).

Geralmente lemos nas manchetes no início de filmes dramáticos: *“baseado em fatos reais”*. A história a seguir poderia ser verdadeira e se referir ao filme de muitos jovens de

qualquer uma de nossas famílias, escolas, vizinhos, etc. Luis ou Luigi, como também é chamado por seus amigos do ensino médio, está em uma situação muito ruim. Depois de muitas noites sem dormir e longos períodos de tristeza e solidão, ele finalmente decide procurar alguém para conversar, pois sente que ninguém ao seu redor o entende, nem mesmo seus pais.

Ele relata que suas notas na escola caíram muito e estava pensando que, quando terminasse seus estudos básicos, iria se esforçar para entrar na faculdade de medicina. Mas, com a média das notas à sua frente, ele renunciou ao seu sonho. Comenta que se sente sob muita pressão e estresse, e que usa cigarros de maconha para relaxar. Além disso, o mesmo grupo de amigos lhe fornece drogas e, ainda que geralmente conversam entre si sobre seus problemas, Luis tem a sensação de que, quando os ouve, sua vida fica mais complicada.

Nos finais de semana consome muito álcool e até já solicitou serviços sexuais em troca de dinheiro. Em casa mente muito para escapar de suas chegadas tardias e de seu cheiro de maconha. Quando está em seu quarto, sente-se muito solitário e tenta evitar esse sentimento refugiando-se nas redes sociais. Também diz que consome muita pornografia e conta que está cada vez mais mal-humorado; até mesmo seus amigos começam a temê-lo porque ele reage de forma muito agressiva. Além do mais, tem a impressão de que um muro foi construído entre ele e seus pais, o que impede o diálogo honesto. Frequentemente tenta relaxar com música calma, mas os pensamentos de um futuro incerto e a culpa o atormentam.

Luigi está procurando respostas, mas sempre se depara com uma parede. Ele sente que não pode escapar desse círculo vicioso que o mergulha em um tremendo desespero e não sabe mais o que fazer ou para onde ir a partir daqui. Comente que não gosta nem um pouco de psicólogos e conta que, quando criança, costumava ir à missa e ficava feliz em participar das atividades da igreja, mas há muito tempo não vai a nenhuma. Ele acredita que voltar para as coisas de Deus pode ser a melhor maneira de encontrar a paz que tanto deseja.

Pergunta: Como podemos ajudar o Luis? O mínimo que podemos fazer por Luigi é ouvi-lo, criar um ambiente em que ele sinta que é compreendido e não julgado por seus erros; que ele se sinta seguro quando abre o coração e revela suas fragilidades e misérias.

Uma boa alternativa para sair desse impasse, como bem aponta Santo Agostinho, é o árduo caminho do autoconhecimento. Para Luigi, não há respostas diretas ou fáceis que o tirarão de sua profunda crise, mas há alternativas melhores. Seria encorajá-lo a começar a trabalhar no autoconhecimento e a confiar que Deus o ajudará e que ele nunca estará sozinho nessa jornada rumo às profundezas da verdade de si mesmo. De fato, tentar narrar suas dificuldades e os sentimentos que as acompanham já é uma forma de ajudar a si mesmo, pois ele começa a ser mais reflexivo.

Talvez Luis também precise de uma proposta para a interpretação de alguns elementos que estão em seu inconsciente; o que ele não consegue ver em si mesmo, mas que está condicionando muito sua vida. Por exemplo, identificar do que ele tem medo, reconhecer a forte necessidade que ele tem de ser amado, compreendido e aceito

pelos outros; talvez ele precise se reconciliar com sua vulnerabilidade para não ficar na defensiva o tempo todo. E, acima de tudo, talvez Luis precise revisar a imagem que tenta projetar de si mesmo para os outros, recompor sua identidade pessoal e trabalhar para ser mais autêntico, para ser mais ele mesmo, para ser mais livre.

Por meio do caminho do autoconhecimento, Luigi certamente recuperará a força de seus sonhos, o que o motivará a dar o melhor de si. E, o mais importante, um caminho maravilhoso se abrirá para que ele encontre Deus. O encontro com Sua misericórdia, ou seja, a luz que Deus ilumina seus erros e falhas com Seu olhar bondoso, compreensivo e amoroso, certamente mudará sua vida. Você pode descobrir que conhecer a si mesmo já é conhecer a Deus. Somente Deus conhece as profundezas do coração humano, muito mais do que qualquer pessoa conhece a si mesma: *“Senhor, sondai-me, conheci meu coração”* (Salmo 138(139),23).

Exercício de interiorização sobre quem eu sou

Com base no vídeo sobre as cinco razões para conhecer a si mesmo (https://www.youtube.com/watch?v=9lOIJ_7N_Vc&t=26s), proponha os seguintes pontos para reflexão pessoal:

- Sombras pessoais (necessidades internas não atendidas),
- As luzes que poderiam iluminar as áreas escuras de seu próprio coração (a luz faz com que a escuridão - nossas necessidades - desapareça),
- E pensar em quais caminhos - escolhas e decisões - podem nos levar a acender/ encontrar a luz de que precisamos.

TEMA 2

Por que sou como sou?

Para desenvolver esse tópico, sugere-se entregar a folha com o esboço das feridas fundamentais e explicá-las uma a uma com calma, de modo que, durante o desenvolvimento do tópico, possam ser feitas intervenções, perguntas e esclarecimentos. Ao final do tópico, é importante deixar um tempo pessoal para que essa reflexão os ajude a se conectar consigo mesmos e com sua história de vida.

Conteúdo do tópico

No complexo funcionamento do mundo emocional, o que geralmente é chamado de ferida emocional fundamental ocorre mais cedo ou mais tarde. Mesmo que as necessidades básicas de uma criança pequena sejam atendidas - pois ela de fato ainda está viva - é justamente a interpretação de como e em que circunstâncias elas foram

atendidas que dá origem aos conflitos emocionais. Estranhamente, as necessidades básicas nunca são atendidas de acordo com as demandas emocionais da criança, porque nem mesmo a própria mãe, com toda a intuição que a caracteriza, as compreende sempre e completamente. A criança é cuidada como os cuidadores podem e nunca como a criança gostaria de ser cuidada.

Portanto, não é possível satisfazer sempre e absolutamente as necessidades de uma criança pequena. Entretanto, como já existe um filtro emocional, a frustração é concebida como uma interpretação de uma ausência ou falta que é intensamente sofrida, dando origem à ferida emocional fundamental. Normalmente, no intervalo dos três primeiros anos de vida, a satisfação das necessidades materiais é filtrada pelas necessidades emocionais, e essas são definidas principalmente em relação ao vínculo ou vínculos familiares. Assim, a necessidade de alimento, proteção e segurança adquire uma coloração emocional muito particular, dependendo do próprio caráter do indivíduo e das diferentes experiências relacionais nas quais elas ocorrem.

A psicóloga canadense Lisa Bourbeau (1941) fala em seu livro *The Healing of the Five Wounds (A cura das cinco feridas)* sobre essas feridas emocionais fundamentais: abandono, rejeição, humilhação, traição e injustiça. A criança pequena interpretava em seu registro emocional que seu mundo interior estava ameaçado porque a satisfação de uma necessidade importante - proteção, afeto, segurança, carinho etc. - não estava sendo atendida. Para a autora, todos nós abrigamos dentro de nós uma "*criança ferida*", que interpretou que não era amada como gostaria e, portanto, precisava de uma nova estratégia de proteção contra a dor emocional.

A ferida fundamental tem uma carga emocional muito intensa e é vivenciada como um déficit na aceitação incondicional esperada do vínculo. Assim, um perfil de personalidade é criado com base na percepção e na interpretação dessa experiência de falta. O excesso de dor emocional diante da frustração é escondido atrás de uma concha protetora, e comportamentos e modos de ser mais ou menos aceitáveis são ensaiados. Esse é um esboço sintético das feridas fundamentais.

Ferida fundamental	O que pode ter causado o problema	Máscara	Manifestações
1. rejeição É criada uma barreira invisível para o contato físico.	Nascimento de outro irmão; eles não me querem mais; saia do meu caminho, não fique no meu caminho; por sua causa não poderemos viajar; vá embora, eu farei isso sozinho...	O fugitivo evasivo (ativismo) (pensamento recorrente: <i>"Eu não mereço"</i>).	Evitação, fuga para frente ou regressão, agitação constante, mil compromissos, mecanismo de projeção, ansiedade; hiper apreensão.
2. Abandono (sofre de solidão)	Eles não vieram me buscar; deixamos a criança com você; eu volto daqui a pouco, você vai brincar; não poderemos levá-la...	O vendedor da loja emocional (cumprimento de expectativas). "Eu deixo você, antes que você me deixe"; "Se você for, não volte".	Busca atender às expectativas, espera confirmação, pouca capacidade de autoafirmação, precisa ser notado, insegurança; ciumento.
3. Humilhação Ela nasce da desaprovação ou da crítica pública.	Você se mijou de novo; você não pode fazer isso; você não pode falar ainda; você foi exibido em suas fobias; "você é estúpido ou o quê"; você não vai a lugar nenhum assim....	O masoquista A problemática (pensamento recorrente: <i>"alguém tem que sofrer"</i>). o <i>"melhor que os outros sofram"</i> (tirano).	Sempre em apuros, sem trégua ou descanso; nervosismo; sacrifícios devem ser feitos; ou outros sofrerão como eu sofro; raiva e tristeza profundas.
4. Traição (medo da confiança, que se transforma em inveja).	Quando a criança afirma: "você me prometeu e não cumpriu".	O controlador (pensamento recorrente: <i>"eles não me enganam"</i>).	Calculista, mede as consequências, respeita o tempo, superordenado, hipervigilante, antecipa, não tolera mentiras, desconfiado.
5. Injustiça Sentimentos de ineficácia e inutilidade (perfeccionista)	Pais frios e autoritários. "Ele fez e eu não fiz"; você é punido, "mas eu não fiz, não importa, você é punido".	O rígido (pensamento recorrente: <i>"Eu tenho que ser importante"</i>).	Nunca muestra sus sentimientos, intransigente, obsessivo, inflexible, vingativo; miedo a fallar; rencoroso.

Leitura orante da Palavra –Lectio divina– Ezequiel 37,1-14



Oração ao Espírito Santo

Vinde, Espírito Divino, enviai vossa luz do céu. Pai amoroso dos pobres; dom, em seus dons esplêndido; luz que penetra nas almas; fonte de maior consolação.

Vinde, doce hóspede da alma, descanso de nosso esforço, brisa nas horas de fogo, alegria que enxuga as lágrimas e conforta no luto.

Entrai nas profundezas da alma, luz divina, e enriquecei-nos. Olhai o vazio do homem, se faltais nos seus adentros; olhai o poder do pecado, quando não enviais vosso sopro.

Regai a terra que está seca, curai o coração doente, lavai as manchas, infundi calor vivificante no gelo, domai o espírito indomável, guiai o que se desvia do caminho.

Concedei vossos sete dons, segundo a fé dos vossos servos; por vossa bondade e vossa graça, dai ao esforço seu mérito; salvai aquele que busca ser salvo e dai-nos vossa alegria eterna.

Amém.

Texto bíblico

O sopro da vida veio e entrou neles, e eles voltaram a viver (Ezequiel 37,1-14).

«A mão do Senhor estava sobre mim e por seu espírito ele me levou para fora e me deixou no meio de uma planície cheia de ossos e me fez andar no meio deles em todas as direções. Havia muitíssimos ossos na planície e estavam ressequidos.

Ele me perguntou:

“Filho do homem, será que estes ossos podem voltar à vida?”

E eu respondi:

“Senhor Deus, só tu o sabes”.

E ele me disse:

“Profetiza sobre estes ossos e dize: Ossos ressequidos, escutai a palavra do Senhor! Assim diz o Senhor Deus a estes ossos: Eu mesmo vou fazer entrar um espírito em vós e voltareis à vida. Porei nervos em vós, farei crescer carne e estenderei a pele por cima. Porei em vós um espírito, para que possais voltar à vida. Assim sabereis que eu sou o Senhor”.

Profetizei como me foi ordenado. Enquanto eu profetizava, ouviu-se primeiro um rumor, e logo um estrondo, quando os ossos se aproximaram uns dos outros.

Olhei e vi nervos e carne crescendo sobre os ossos e, por cima, a pele que se estendia. Mas não tinham nenhum sopro de vida.

Ele me disse:

“Profetiza para o espírito, profetiza, filho do homem! Dirás ao espírito: Assim diz o Senhor Deus: Vem dos quatro ventos, ó espírito, vem soprar sobre estes mortos, para que eles possam voltar à vida”.

Profetizei como me foi ordenado, e o espírito entrou neles. Eles voltaram à vida e puseram-se de pé: era uma imensa multidão!

Então ele me disse:

“Filho do homem, estes ossos são toda a casa de Israel. É isto que eles dizem: ‘Nossos ossos estão secos, nossa esperança acabou, estamos perdidos!’

Por isso, profetiza e dize-lhes:

Assim fala o Senhor Deus: Ó meu povo, vou abrir as vossas sepulturas e conduzir-vos para a terra de Israel; e quando eu abrir as vossas sepulturas e vos fizer sair delas, sabereis que eu sou o Senhor.

Porei em vós o meu espírito, para que vivais e vos colocarei em vossa terra. Então sabereis que eu, o Senhor, digo e faço – oráculo do Senhor”.»

a. Lectio

“O Senhor colocou a mão sobre mim e me tirou de lá cheio de seu poder e me colocou em um vale cheio de ossos. O Senhor me fez passar por eles em todas as direções; os ossos cobriam o vale, eram muitos e estavam completamente secos. Ele me disse: “Você acredita que esses ossos podem voltar à vida?” Eu respondi: “Senhor, só o Senhor sabe”. Então o Senhor me disse: “Fale em meu nome a esses ossos. Diga a eles: ‘Ossos secos, ouçam a palavra do Senhor. O Senhor lhes diz: ‘Porei em vocês o fôlego de vida, para que ganhem vida. Porei nervos em vocês, enchê-los-ei de carne, cobri-los-ei de pele e lhes darei o fôlego de vida, para que voltem a viver. Então eles saberão que eu sou o Senhor. Falei-lhes, pois, como ele me havia ordenado. Enquanto eu lhes falava, ouvi um barulho: era um terremoto, e os ossos começaram a se unir. E vi nervos e carne aparecendo sobre eles, e estavam cobertos de pele. Mas não havia neles fôlego de vida.

O Senhor me disse: *“Fale em meu nome ao sopro de vida e diga-lhe: ‘Assim diz o Senhor: Sopro de vida, venha dos quatro cantos da terra e dê vida a estes corpos mortos’. Falei em nome do Senhor, como ele me ordenou, e o sopro de vida veio e entrou neles, e eles ganharam vida e ficaram em pé. Eram tantos que formavam um imenso exército”.*

O Senhor me disse: *“O povo de Israel é como esses ossos. Eles andam dizendo: ‘Nossos ossos estão secos; não temos esperança, estamos perdidos’. Pois bem, fale com eles em meu nome. Diga-lhes: ‘Isto é o que o Senhor diz: Meu povo, vou abrir suas sepulturas; vou tirá-los delas e trazê-los de volta à terra de Israel. E quando eu abrir as suas sepulturas e os tirar de lá, eles saberão, meu povo, que eu sou o*

Senhor. Porei o meu fôlego de vida em seus corações, e eles voltarão à vida; e eu os estabalecerei em sua própria terra. Então vocês saberão que eu, o Senhor, o disse e o fiz. Eu, o Senhor, o afirmo”.

b. Meditatio

O Salmo 12,7 diz: *“As palavras do Senhor são verdadeiras, como a prata totalmente depurada, sete vezes depurada pelo fogo”*. Tente repetir os versículos a seguir pelo menos sete vezes. Você logo perceberá que repeti-los com a intenção de entendê-los, depois de ter pedido a luz do Espírito, o ajudará a entrar na riqueza insondável da Palavra.

“A mão do Senhor estava sobre mim e por seu espírito ele me levou para fora e me deixou no meio de uma planície cheia de ossos”; que missão Deus me dá para a minha vida?

“Filho do homem, será que estes ossos podem voltar à vida?”; há sinais de morte em você ou ao seu redor que podem receber a vida de Deus?; Você acredita na ação curativa e transformadora do Espírito Santo?

“Profetiza sobre estes ossos e dize...” O que você está anunciando com sua vida?

“Vem dos quatro ventos, ó espírito, vem soprar sobre estes mortos, para que eles possam voltar à vida”. Você desperta a presença do Espírito Santo onde há sinais de morte?; Você recebe a vida de Deus e dá vida aos outros com sua presença?; Você é uma bênção para os outros?

“É isto que eles dizem: ‘Nossos ossos estão secos, nossa esperança acabou, estamos perdidos!’” [...]. *“Porei em vós o meu espírito, para que vivais”*. O que essa Palavra desperta em mim?

c. Oratio

Espírito Santo, ilumina-me, fortalece-me, guiai-me, consolai-me. Fazei-me conhecer o que o eterno Amor do Pai quer em mim; fazei-me conhecer o que devo realizar; fazei-me conhecer o que devo viver; fazei-me conhecer o que, em silêncio e oração, devo aceitar, suportar e aguentar. Sim, Espírito Santo, fazei-me conhecer a vontade do Pai. Espírito Santo, aperfeiçoai a obra que Jesus começou em mim. Apressai para mim o tempo de uma vida cheia de vós. Mortificai a presunção em mim.

Quero ser simples, cheio do amor de Deus e constantemente generoso. Que nenhuma força humana me impeça de honrar minha vocação cristã. Que nenhum interesse, por descuido meu, vá contra a justiça. Que nenhum egoísmo reduza em mim os espaços infinitos do amor. Que tudo seja grande em mim. Até mesmo a busca da verdade e a prontidão em meu dever até a entrega de minha vida, de minhas horas, de meus dias. Que a vossa efusão de amor venha sobre mim, sobre a Igreja e sobre o mundo inteiro. Amém.

d. Contemplatio

Aprender com a própria história e curar as feridas do passado é a primeira jornada do coração. Ir ao passado, dar sentido às próprias experiências, permite que a pessoa se torne sábia. *“Sapere audere”*, ouse conhecer a si mesmo. A sabedoria ou sapiência é um conhecimento que dá sabor; conhecimento para obter sabor e significado da vida a partir do que foi vivido. E quanto às feridas do passado? Nos relatos bíblicos das aparições do Ressuscitado, depois de deixar-lhes o dom da paz, ele lhes mostra as mãos e os pés. Ele até os convida a tocá-lo; a tocar as feridas dos pregos e da lança (cf. Lucas 24,36-40). *“Mostrando as feridas”*, agora curadas; cicatrizes de uma entrega por amor. A viagem ao passado pode se tornar um momento de graça quando se participa da experiência pascal de Cristo. Abrir-se para o encontro com o Ressuscitado a partir das feridas de sua própria vida é sempre um evento de cura, que torna possível dar significado às próprias feridas no amor.

Dia 2

Oração da manhã: Quem sou eu para você?

Se ambienta com música calma e suave. Exercícios de respiração e contato com o próprio corpo são usados para ajudar a se preparar para a oração. A ênfase é colocada nos sentidos como canais para o encontro com Deus: a audição do coração, os olhos do coração, a boca do coração, o cheiro do coração e o toque do coração.

O momento de oração é introduzido pela alusão à expressão de Santo Agostinho: *“Esta é a minha oração: Ó Deus, que sois sempre o mesmo, que eu me conheça, que eu vos conheça”* (Santo Agostinho, *Solilóquios* 2,1). As perguntas: *“Eu me conheço? Eu conheço Jesus, o Pai e o Espírito Santo?”* Uma caneta é dada a cada participantes para que eles possam respondê-las à medida que a oração se desenrola.

No final da oração, há tempo para compartilhar uma oração espontânea.

Conteúdo da sentença

- 1. De volta ao coração.** Conhecer a si mesmo é uma aposta corajosa em um futuro melhor. Isso leva tempo e tem suas dificuldades e obstáculos, mas libera o coração para tomar as decisões certas. Volte para o coração porque nessa jornada para o seu eu interior você obterá muitas informações valiosas sobre si mesmo, que mais tarde serão muito úteis para sua vida. Tenha em mente que voltar ao coração permitirá que você reconheça sua essência mais genuína como ser humano e o ajudará a crescer em liberdade.
- 2. Eu preparo o coração.** Prepare seu coração para reconhecer a verdade de sua vida;

você é o que é, em grande parte, por causa do que viveu, escolheu e guardou como valioso dentro de si mesmo. O desconhecimento de si mesmo não é compatível com a assertividade na busca do significado de sua existência. Ignorar seu mundo interior será o maior obstáculo para que você tome sua própria vida em suas mãos e faça o melhor investimento possível nela para ser feliz. Portanto, decida-se hoje a conhecer-se, a amar-se e, é claro, a aprimorar-se.

3. **Abro meu coração.** O caminho da interioridade tem muito a ver com o conhecimento de si mesmo, mas, acima de tudo, com o conhecimento de si mesmo em Deus. Conhecer a si mesmo como Deus o conhece é uma das experiências mais maravilhosas da vida. Lembre-se de que sua identidade mais profunda tem a ver com a história de sua vida e que Deus, como Pai providente, acompanhou essa pequena história desde o início. Se você se abrir para reconhecer Deus em seu coração, perceberá que isso já é conhecer a si mesmo, pois você é imagem e semelhança dEle; você tem a assinatura dEle inscrita em seu DNA.
4. **Elevo meu coração.** A súplica do *Salmo 139(138)* pode servir de impulso para que você eleve seu coração a Deus: *“Senhor, sondai-me, conheci meu coração, examinai-me e provai meus pensamentos!”*. Recrie dentro de você a certeza de que Deus o conhece e o conhece em sua história “pessoal”, pois ele acompanha sua história; uma história de amor e salvação. Eleve seu coração e seja grato pela dádiva da presença de Deus em sua vida. E aprenda a olhar para si mesmo, como Deus olha para você, com ternura..

TEMA 3

Conhecer a nós mesmos como Deus nos conhece

Para o desenvolvimento desse tópico, o exercício a seguir pode ser útil. Pegue várias lentes com diferentes aumentos e convide-os a olhar através delas. Se algum dos participantes usar óculos, peça a ele que os disponibilize para que os outros possam tentar ver as coisas como eles as veem. É importante ajudá-los a entender que temos uma maneira muito pessoal de ver a vida e que, na maioria das vezes, vemos as coisas como somos. Isso os ajudará a entender que Deus vê as coisas como Ele é, o amor. Em seguida, é apresentado o conteúdo de como Deus vê o ser humano.

Conteúdo do tópico

O que é o homem visto do ponto de vista da fé? A visão de fé do homem considera como certo que os seres humanos não têm a origem de sua existência em si mesmos, mas que Alguém - Deus - pensou neles e os amou, e porque Ele pensou neles e os amou, foi possível que eles existissem. Além disso, pelo simples fato de existir, ele tem uma missão importante e intransferível a descobrir e abraçar, à medida que percorre o caminho da vida.

Deve-se dizer também que o ser humano não alcança a realização total aqui, nesta vida, até chegar ao lugar de seu descanso final, onde Deus o convida e atrai constantemente: a vida feliz junto com Ele. Portanto, fé e confiança, origem e significado da vida, vocação e felicidade, amor e paixão sempre andam de mãos dadas.

A sabedoria bíblica, a sabedoria do ser humano crente, apresenta uma imagem muito bem-sucedida do que o ser humano é para Deus. A origem do ser humano, criado na condição de homem e mulher, está na *"adamah"* misturada com *"ruah"*; barro amassado com espírito, terra que recebe a própria vida de Deus (cf. *Gênesis 2,7*). Adão e Eva são a obra de arte mais bem-sucedida de Deus, o Criador, o produto das mãos ternas de um Pai que molda a partir de uma Presença auto contemplativa. Adão e Eva são o reflexo do melhor do Deus Criador, incorporado em sua mais bela obra de arte. Adão e Eva são, em suma, a expressão de um Sopro de vida que preenche tudo, até plenificar tudo (cf. *Gênesis 1,27*).

A pessoa no pensamento bíblico também é *"nefesh"*, é *"neshamah"* e é *"ruah"*. A pessoa inteira é o corpo, o instinto, os impulsos, a energia autônoma que guarda o chamado ao encontro que gera a vida (*nefesh*) (cf. *Salmo 42,5*). A pessoa inteira é pensamento, razão, inteligência, autoconsciência, sempre aberta a um diálogo criativo consigo mesma, com os outros, com a criação e com o Criador (*neshamah*) (cf. *Gênesis 2,7*). E a pessoa inteira é emoção, sentimentos, afeições, um espírito livre chamado ao amor, à escuta, ao serviço e à doação (*ruah*) (cf. *Gênesis 6,3*). Ser uma pessoa é um dom, uma vida constantemente recebida de Deus, uma realidade chamada a ser um dom para os outros em doação e bênção.

A jornada cristã, que implica, em geral, conhecer a si mesmo em Deus, adquire uma maior concretude em Cristo. Conhecer a si mesmo em Cristo, a plenitude da humanidade, é conhecer o sonho de Deus Pai para cada um de seus filhos, no Filho. Conhecer a si mesmo em Cristo é conhecer a si mesmo na verdade e conhecer a si mesmo na Verdade. O homem é constituído pela participação no amor pessoal de Deus. O amor como a verdade do homem, de sua inteligência, de sua psique, de sua espiritualidade e também de seu corpo. O amor entendido como um êxtase do eu, do sujeito que se realiza plenamente como pessoa ao reconhecer o outro não apenas como uma existência objetiva, mas também como uma esfera de autopercepção. Eu o reconheço significa que também vivo seu ser como se fosse meu, e em seu ser eu me conheço mais verdadeiramente.

Uma vez que Deus se fez homem, a humanidade de Deus em Jesus Cristo é a forma mais digna de se conhecer a si mesmo em Deus. Cristo, o homem perfeito, manifesta a plena humanidade ao próprio homem e lhe revela a grandeza de sua vocação (cf. *Gaudium et Spes*, 22). A humanidade plena que Deus quer dar a cada ser humano é diminuída pelo mal, pela doença e pelo pecado. Daí o compromisso de Jesus de Nazaré de tornar presente o Reino de Deus por meio da cura de doenças, da expulsão de demônios e, acima de tudo, da criação de vida e esperança no coração dos homens. Porque ele, que tem compaixão por todos, quer e pode nos curar do egoísmo, da tristeza, da falta de esperança, enfim, do pecado. É ele quem nos ajuda a caminhar em direção à luz do novo projeto de humanidade plena.

O plano de Deus, portanto, é que “o homem não esteja só”. Seu sonho é transformar a multidão em um povo, os dispersos em uma fraternidade; que toda realidade “tenha Cristo como cabeça” e alcance a comunhão, à imagem da unidade e da comunhão do Pai, do Filho e do Espírito Santo. No entanto, devido à autossuficiência - orgulho - o ser humano, mesmo o mais próximo, deixou de ser a “ajuda adequada” e se tornou o inimigo: homem-mulher, Caim-Abel, pobre-rico, escravo-livre, judeu-gentio, etc. A partir de então, a reação do homem é a inimizade e o ódio, e seu instinto é alimentado pelo desejo de vingança. Isso acontece quando ele se entrega à *adamah*. Por outro lado, quando ele segue a ação do *Ruah*, ele flui em direção ao encontro.

Portanto, quem é o homem, o ser humano, a pessoa? Santo Agostinho comunicou-o assim por meio da oração: “*Quem sou eu aos teus olhos, para que me ordenes amar-te [...]? Dize-me, por compaixão, Senhor meu Deus, o que és tu para mim? ‘Dize a minha alma: Eu sou a tua salvação’.* Dize de forma que eu escute. Os ouvidos do meu coração estão diante de ti, Senhor; abre-os e ‘dize a minha alma: Eu sou a tua salvação’. Correrei atrás destas palavras e te segurarei. Não escondas de mim a tua face: que eu morra para contemplá-la e para não morrer!” (Santo Agostinho, *Confissões* 1,5). Pode-se dizer que o homem pode experimentar Deus, porque Deus experimentou o homem em Jesus Cristo. Como diria um místico contemporâneo, o fim do homem não é simplesmente “aceitar a si mesmo”, mas acolher Deus em si mesmo, acolher a si mesmo em Deus e acolher os outros no amor de Deus.

Exercício de interiorização para tentarmos nos conhecer como Deus nos conhece

- Faça o seguinte exercício: com massinha de modelar, represente como Deus nos vê, pensa em nós e nos ama. Em seguida, tente descrever em um pedaço de papel qual seria o plano de Deus para sua vida e qual imagem de Deus você se sente chamado a refletir em sua própria vida.

Encerramento da convivência

Recomenda-se tocar uma música agostiniana que fale sobre conhecer a si mesmo como Deus nos conhece, para criar o clima do momento. Explica-se que, para o encerramento da reunião, cada um abrirá livremente seu coração para compartilhar o que mais o ajudou em seu discernimento durante o curso da reunião.

Depois que todos, ou a grande maioria, tiverem compartilhado, a segunda dinâmica é explicada. Após um breve momento de silêncio, cada pessoa escolhe uma ou duas palavras que expressem a experiência da reunião. A pessoa que acompanha o compartilhamento pode encerrar com as palavras “*identidade*” e “*verdade*”.

Atividades pessoais para aprofundar em casa

1. Medite durante uma hora por semana em um dos textos bíblicos sugeridos no final das fichas 2, 3 e 4.

2. Leia e aprofunde o material *“As cinco feridas do ser”*, de Lise Bourbeau, ou outro material semelhante.
3. Dedique meia hora por semana para navegar nos sites da Ordem e no Inquietar.com e nas redes sociais associadas a esse site vocacional.
4. Anote as coisas que foram despertadas e compartilhe-as pessoalmente com o companheiro.

3ª Etapa

*Concentre-se no essencial: amor
(terceiro esquema)*



3ª Etapa

Concentre-se no essencial: amor *(terceiro esquema)*

Objetivo

Acompanhar o participante no encontro para que ele descubra que o núcleo principal da vocação cristã - e de qualquer vocação específica - é o amor. A vocação para a qual Deus chama é aquela que, em princípio, permite que a pessoa ame mais e melhor. O objetivo é ajudar o participante a se conectar com essa intuição irrenunciável que está embutida em seu coração, de modo que ela o inspire e sugira o caminho para viver a plenitude do amor.

Horário proposto

Dia 1

08h00 - Oração.

10h00 - Tema 1: *"Amar e ser amado"* (Santo Agostinho, *Conf.* 3.1).

11h00 - Tempo pessoal para trabalhar na *Planilha 5*.

12h00 - Tema 2: *"Amai e fazei o que quiserdes"* (Santo Agostinho, *1 C. s. João 7,8*).

12h40 - Tempo para reflexão pessoal.

13h30 - Hora de compartilhar em grupo.

16h30 - Tempo pessoal para trabalhar na *Planilha 8*.

18h00 - Lectio divina, *"A vocação de Maria de Nazaré"*.

Dia 2

08h00 - Oração: *"Pelo amor de seu amor"* (Santo Agostinho, *Conf.* 2,1).

10h30 - Tema 3: *Deus, a meta final de nosso amor*.

11h30 - Caminhada/caminhada.

13h00 - Eucaristia (dê espaço para compartilhar a Palavra).

16h00 - Tempo pessoal para trabalhar na *Planilha 12*.

17h00 - Encerramento do evento.

Dia 1

Oração da manhã

Trata-se de mergulhar na motivação profunda do porquê fazemos as coisas - para atender às expectativas, para buscar prestígio ou um status vivendi, para reconhecimento, para evasão...? As motivações e intenções ilegítimas e insuficientes para abraçar uma ou outra opção de vida fazem parte da jornada do discípulo. É importante, portanto, entrar em um diálogo sincero com Jesus para permitir que ele traga sua Palavra libertadora para a reivindicação de nossos interesses egoístas. Trata-se de permitir que Jesus evangelize as profundezas de nosso coração.

Sugere-se uma oração tranquila, na qual haja amplo espaço para o silêncio e a meditação pessoal. O momento de oração pode ser acompanhado por música suave, exceto quando os hinos forem tocados. No final da oração, sugere-se deixar um espaço para que os participantes compartilhem brevemente uma oração espontânea.

Oração: *"Abide, Lord" (Permaneça, Senhor)*

Fique, Senhor, não passe, pois se agora tudo é luz, sem Você e quando Você se for, será escuridão novamente. Se agora vejo sua grandeza, sem você e quando você partir, só tocarei minha pobreza e fraqueza.

Fique, Senhor, não passe por aqui, porque, com sua Palavra, minhas dúvidas se tornarão respostas seguras. Pois meu caminho fugidio e triste se torna um caminho de esperança, um clamor à sua presença real e ressuscitada.

Permaneça, Senhor, não passe despercebido, que, com Você e por Você, vale a pena esperar e esperar. Que, com o Senhor e para o Senhor, não há grande cruz, mas força para enfrentá-la. Que, com o Senhor.

Fique, Senhor, não passe, porque, com você e por meio de você, meu caminho é a esperança. Porque, com você e por meio de você, a ilusão amanhece. Porque, com o Senhor e por meio do Senhor, sinto o céu mais próximo. Porque, com o Senhor e por meio do Senhor, vejo mais irmãos e sinto que tenho menos inimigos. Porque, com o Senhor e por meio do Senhor, o desencanto desaparece e surge a fé firme daqueles que sabem que o Senhor é o princípio e o fim de tudo. Amém.

Do Evangelho de Mateus 20,17-28

«Enquanto Jesus subia para Jerusalém, ele tomou os doze discípulos à parte e, durante a caminhada, disse-lhes:

"Eis que estamos subindo para Jerusalém, e o Filho do Homem será entregue aos sumos sacerdotes e aos mestres da Lei. Eles o condenarão à morte, e o entregarão aos pagãos para zombarem dele, para flagelá-lo e crucifigá-lo. Mas no terceiro dia ressuscitará".

A mãe dos filhos de Zebedeu aproximou-se de Jesus com seus filhos e ajoelhou-se com a intenção de fazer um pedido.

Jesus perguntou:

“Que queres?”

Ela respondeu:

“Manda que estes meus dois filhos se sentem, no teu Reino, um à tua direita e outro à tua esquerda”.

Jesus, então, respondeu-lhe:

*“Não sabeis o que estais pedindo. Por acaso podeis beber o cálice que eu vou beber?”
Eles responderam:*

“Podemos”.

Então Jesus lhes disse:

“De fato, vós bebereis do meu cálice, mas não depende de mim conceder o lugar à minha direita ou à minha esquerda. Meu Pai é quem dará esses lugares àqueles para os quais ele os preparou”.

Quando os outros dez discípulos ouviram isso, ficaram irritados contra os dois irmãos. Jesus, porém, chamou-os, e disse:

“Vós sabeis que os chefes das nações têm poder sobre elas e os grandes as oprimem. Entre vós não deverá ser assim. Quem quiser tornar-se grande, torne-se vosso servidor; quem quiser ser o primeiro, seja vosso servo. Pois, o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida como resgate em favor de muitos”.»

Palavra do Senhor.

Meditação em áudio: *“Hola, soy Jesús”* (<https://www.youtube.com/watch?v=sFIEZCXOXXs>).

Canção: *“Supe que me amabas”* (https://www.youtube.com/watch?v=AB2x_DII3WO)

Oração: *“Gracias, Jesús...”*

Jesus, venho hoje para agradecer por tudo o que vós me destes. Desde o dia em que vos conheci, minha vida mudou completamente, pois a partir daquele momento comecei a ter um amigo que nunca falha e que nunca sairá do meu lado. Descobri todo o amor que vós poderias me dar se eu estivesse disposto a recebê-lo. Também descobri que vós me guiais e me acompanhais no caminho da minha vida. Obrigado pela linda vida que vós me destes, que me destes sem pedir nada em troca, sem desconfiar de mim e com a ilusão de que eu saberia usá-la da melhor maneira possível. Sei que em vossos passos também estão os meus, vamos juntos de mãos dadas e, em qualquer tropeço, vós me ajudareis a levantar e continuar caminhando.

Uma coisa que eu gosto muito em vós, Jesus, é que vós não só estais sempre atento às minhas tristezas, mas também desfrutais das minhas alegrias comigo e rides das minhas travessuras. Obrigado, Jesus, porque agora meu coração não está mais triste e solitário, pois vós estais ao meu lado. Obrigado, Jesus, por perdoar meus pecados quando estou verdadeiramente arrependido. Eu vos peço, Jesus, que me mostreis o caminho a cada dia para que eu possa trilhá-lo com alegria e esperança. Amém.

Canção: *"Um certo galileu"*

Tema 1

Amar e ser amado

Para iniciar este tópico, você pode começar com a seguinte pergunta: Em geral, qual é a coisa mais importante da vida para as pessoas? E para você, qual é a coisa mais importante de sua vida? Após algumas intervenções, é exibido o vídeo a seguir, que o convida a ser um presente, uma dádiva e uma bênção para os outros. A música intitula-se: *"Dime como ser pan"* (Diga-me como ser pão) e é de Salomé Arricibita: <https://www.youtube.com/watch?v=rQQRt4G9Zb8>.

Letra da música

Dizei-me como ser pão, dizei-me como ser pão...
 Como ser um alimento que satisfaz por dentro,
 que traz a paz.
 Dizei-me como ser pão, dizei-me como ser pão...
 Dizei-me como abordar aquele que não tem fôlego,
 que acredita que rir e amar são invenção, que não existem.
 Dizei-me como ser pão,
 Dizei-me como fazer para que eu coma aos poucos,
 dando tudo de mim e enchendo-me mais.
 Dizei-me como ser pão, dizei-me como ser pão...
 Como ser para os outros, em todos os momentos, alimento e maná (bis).

Vós que sois o pão da vida,
 Vós que sois luz e paz,
 Vós que encharcais a terra quando chove no céu,
 me diga como ser pão.
 Vós que me fazeis reflexo vosso,
 Vós que abraçais minha fraqueza,

Vós que saciais minha fome quando volto de longe,
Dizei-me como ser pão (bis).
Dizei-me como ser o pão que cura a injustiça,
Dizei-me como ser um pão que cria liberdade...

Pode ser uma oportunidade de compartilhar o que mais os impressionou ou o que os comoveu internamente. O líder da reunião ajuda os participantes a ver que o mistério da vida humana é resolvido precisamente no amor que é recebido e, acima de tudo, no amor que é dado. E isso se relaciona com o tema: o objetivo da vida cristã e das vocações cristãs é amar e ser amado. A vocação é uma questão do coração; é uma questão de amor.

Conteúdo do tema

A força motriz da vida de Agostinho, mesmo nos momentos mais turbulentos e convulsivos de sua juventude, foi o amor: *“Procurei o que amar amando o amar. Amar e ser amado era a coisa mais doce para mim”* (Santo Agostinho, *Confissões* 3,1). A coisa mais útil e necessária na vida de um ser humano é justamente experimentar a beleza de poder amar e ser amado.

O que é mais útil? A coisa mais útil é a coisa mais necessária. E o que é a coisa mais necessária? A coisa mais necessária na vida de um ser humano é o amor, ou seja, encaixar-se no coração dos outros e encaixar os outros em seu próprio coração. Dito assim, pode parecer um pouco romântico, mas não é...

No final, todas as formas de busca de significado na vida das pessoas se deparam com a pergunta: qual é o objetivo disso? O desejo de sucesso ou prestígio, de qualquer tipo, busca o reconhecimento dos outros, sua aprovação, para se encaixar no coração dos outros. A busca de riqueza tem como pano de fundo, acima de tudo, uma forte necessidade de segurança que não é satisfeita pelo dinheiro em si, mas pelo que ele alcança, que os outros me amem, mesmo que seja comprando afeto; para se encaixar no coração dos outros. E o que é a busca do prazer pelo prazer, senão uma forma de implorar por amor, ou seja, a necessidade de ser significativo para alguém, de se encaixar no coração dos outros.

Amar e ser amado, como indica Santo Agostinho, é a coisa mais doce e maravilhosa da vida humana. Nesse sentido, uma das chaves fundamentais para o caminho do discernimento de sua vocação e missão no mundo tem a ver com o desenvolvimento da capacidade de amar.

Somente aquele tipo de amor que tira as pessoas de seu egoísmo e as leva a ver o sofrimento nos muitos rostos ao seu redor é capaz de gerar valor no mundo. A vocação surge como uma resposta à identificação de uma realidade na qual, a partir de sua própria capacidade de amar, é forjado um compromisso para transformá-la.

O processo de discernimento vocacional começa, portanto, com a abertura de espaço em seu coração para a pergunta: qual seria o caminho pelo qual eu viria a amar mais a Deus e a amar mais os outros?

Exercício de internalização sobre amar e ser amado

DINÂMICA. Divida uma folha de papel em duas partes. No lado esquerdo, há um lugar iluminado pelo sol; no lado direito, uma área escura que precisa ser iluminada. Na parte iluminada, escreva os nomes das pessoas pelas quais me sinto incondicionalmente amado e o que esse amor me traz. Na parte escura, escrevo os nomes das pessoas que eu gostaria que me amassem e como eu compenso a ausência e o vazio do amor delas, ou seja, quais estratégias eu uso para alcançar o amor delas.

TEMA 2

Ame e faça o que quiser

Propõe-se que seja realizado um debate com base no que os participantes entendem dessa frase de Santo Agostinho. No debate, levante temas como amor, liberdade, escolher de acordo com o gosto, fazer o que se quer, etc. Em seguida, dê o significado amplo da expressão do santo.

A expressão de Agostinho *“ama e faz o que quiseres”* deve ser entendida no contexto da beleza do amor cristão. O santo está refletindo sobre um comentário da Primeira Carta de João, onde se diz que *“Deus é amor”*. Portanto, não se trata de um convite à anarquia moral, mas de amar bem, de forma ordenada, com a convicção de que aqueles que amam bem necessariamente agem bem.

Esta é a citação completa: *“ama e faz o que quiseres: se ficares calado, fica calado por amor; se gritares, grita por amor; se corrigires, corrige por amor; se perdoares, perdoa por amor. Que haja dentro de ti a raiz da caridade; dessa raiz só pode brotar o bem”* (Santo Agostinho, *Comentário à Primeira Carta de São João 7,8*).

Conteúdo do tópico

Santo Agostinho deixou claro que o que o movia na vida era a busca pelo amor. Mesmo em sua adolescência, quando estava mais desorientado, ele ansiava pelo amor. Estas são suas palavras: *“E o que é que me encantava, senão amar e ser amados? Mas, eu não ficava na medida justa das relações de alma para alma, dentro dos limites luminosos da amizade. Do lodo dos desejos carnis e da própria natureza da puberdade emanavam vapores que me enevoavam e ofuscaram o coração, a ponto de não mais distinguir entre um amor sereno e as trevas de uma paixão”* (Santo Agostinho, *Confissões 2,2*).

Mais tarde, ele insiste novamente: *“cheguei a Cartago e logo fui cercado pelo ruidoso fervilhar dos amores ilícitos. Ainda não amava, e já gostava de ser amado, e, na minha profunda miséria, eu me odiava por não ser bastante miserável. Desejando amar, procurava um objeto para esse amor, e detestava a segurança, as situações isentas de risco. Tinha dentro de mim uma fome de alimento interior- fome de ti, ó meu Deus. Mas, não sentia essa*

fome, porque não me apeteciam os alimentos incorruptíveis, não por estar saciado, mas porque, quanto mais vazio, mais enfatiado eu me sentia” (Santo Agostinho, Confissões 3,1).

É surpreendente ver como Santo Agostinho abre seu coração para nos dizer que *“era doce para ele amar e ser amado” (Santo Agostinho, Confissões 2,1).* Ele entendeu que foi criado para amar e pelo amor. Mas viveu esse amor de maneira um tanto desordenada, justamente por causa da instigação das paixões. Foi só depois de ter alcançado, por um dom da graça, certa ordem no amor, que ele descansou das exaustivas lutas contra seus impulsos. Agora, a partir de um amor ordenado, Agostinho diz: *“Meu peso é o amor, por ele sou levado para onde dou levado” (Santo Agostinho, Confissões 13,10).*

Os seres humanos são definidos, acima de tudo, pelo que amamos e como amamos. Entretanto, o caminho para aprender o verdadeiro amor é longo e árduo. Os seres humanos passam gradualmente de uma tendência centrada no ego para a lógica da dádiva. Portanto, o chamado de Deus aos seres humanos é para que caminhem no amor, para que derrubem a inércia egoísta e possessiva que os mantém reféns. E somente a dádiva do amor de Deus nos faz experimentar a saciedade do desejo.

Santo Agostinho diz: *“Dois amores fundaram duas cidades. O amor a si mesmo até o ponto de desprezar a Deus, a cidade terrena. E o amor a Deus a ponto de desprezar a si mesmo, a cidade de Deus” (Santo Agostinho, Cidade de Deus 14,28).* Pode-se dizer que o amor centrado no interesse próprio, a ponto de desfrutar das coisas e das pessoas sem levar em conta nada nem ninguém, deu origem à cidade sensual. O amor aos outros pelo benefício que traz para si mesmo e para os seus, dá origem à cidade-sociedade. E o amor a Deus, a ponto de negar os próprios interesses, de modo que a própria vida se torne uma dádiva para os outros, dá origem à civilização do amor.

Exercício de internalização sobre amar livremente

DINÂMICA: Divida a folha de papel em duas partes. No lado esquerdo, desenhe uma teia de aranha e escreva o que há no espírito mundano que o prende e o impede de ser livre para amar. No lado direito, desenhe uma bússola e escreva para onde deseja direcionar seu amor e quem ou o que será seu norte.

Lectio divina *O chamado de Maria de Nazaré* *Lucas 1,26-38*



Oração ao Espírito Santo

Espírito Santo, vós nos ensinastes que a fé nasce no coração daqueles em quem a Palavra e sua presença amorosa habitam. Nós nos sentimos fracos e frágeis, e muitas vezes temos medo de não sermos capazes de continuar no caminho de seguir os passos

de Jesus Cristo. Iluminai-nos com a Palavra; queremos internalizá-la e vivê-la em nossa vida diária. Concedei-nos que não endureçamos nossos corações diante de vosso chamado. Gentilmente, impulsionai-nos a buscar Jesus e a ouvir o eco de sua voz que diz ao nosso coração: o que buscas? Então, e somente então, haverá um diálogo de amigos.

Texto bíblico

A vocação de Maria de Nazaré (Lc 1,26-38)

«No sexto mês, o anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galileia, chamada Nazaré, a uma virgem, prometida em casamento a um homem chamado José. Ele era descendente de Davi e o nome da virgem era Maria.

O anjo entrou onde ela estava e disse:

“Alegra-te, cheia de graça, o Senhor está contigo!”

Maria ficou perturbada com essas palavras e começou a pensar qual seria o significado da saudação.

O anjo, então, disse-lhe:

“Não tenhas medo, Maria, porque encontraste graça diante de Deus. Eis que conceberás e darás à luz um filho, a quem porás o nome de Jesus. Ele será grande, será chamado Filho do Altíssimo, e o Senhor Deus lhe dará o trono de seu pai Davi. Ele reinará para sempre sobre os descendentes de Jacó, e o seu reino não terá fim”.

Maria perguntou ao anjo:

“Como acontecerá isso se eu não conheço homem algum?”

O anjo respondeu:

“O Espírito virá sobre ti e o poder do Altíssimo te cobrirá com sua sombra. Por isso, o menino que vai nascer será chamado santo, Filho de Deus. Também Isabel, tua parenta, concebeu um filho na velhice. Este já é o sexto mês daquela que era considerada estéril, porque para Deus nada é impossível”.

Maria, então, disse:

“Eis aqui a serva do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra!”

E o anjo retirou-se.».

a) Lectio

O evangelista Lucas se esforça para narrar uma origem incomum para o grande personagem de sua obra, Jesus. Mas ele não se limita ao fictício e extraordinário. Ele insere o evento da encarnação na parte mais simples e coloquial da vida de um povo, levando em conta sua cultura, crenças, costumes e expectativas. De fato, a maior e mais extraordinária coisa da história humana ocorre na parte mais ordinária e comum da vida de uma mulher crente; é assim que o Deus de Jesus

Cristo geralmente decide intervir. A vocação de Maria ocorre no tempo, no espaço, em uma tradição cultural e em uma maneira muito pessoal de viver a fé de um povo inteiro.

No tempo. O texto começa dizendo que “no sexto mês, o anjo Gabriel foi enviado por Deus”. No sexto mês de quê...? Da concepção de Isabel, prima de Maria. As horas e os dias vão se passando, e é aí que o Deus da vida decide agir com sua presença salvadora. O próprio evangelista havia dito um pouco antes que isso aconteceu “no tempo do rei Herodes”. A vocação nunca acontece fora dos eventos históricos, por mais triviais e insignificantes que possam nos parecer. É a fé que nos dá perspectiva suficiente para fazer uma leitura da ação maravilhosa e surpreendente de Deus no cotidiano da vida humana.

No espaço. O evangelista Lucas diz que “o anjo Gabriel foi enviado a uma cidade da Galileia, chamada Nazaré”. A geografia oferece um solo no qual o significado da vida cria raízes. Estamos falando de Nazaré, um pequeno vilarejo nos arredores da Galileia. Deus não costuma intervir no centro do poder político, econômico e religioso; ele intervém onde a dureza da vida deixa uma brecha para a confiança e a esperança. A periferia é o centro da ação de Deus, entre os pobres, os simples e humildes de seu povo.

Em uma cultura. O anúncio do anjo chegou a “uma virgem, prometida em casamento a um homem chamado José. Ele era descendente de Davi e o nome da virgem era Maria”. O tempo e o espaço são acompanhados pelo subsolo antropológico, ou seja, a condição da vida humana em uma família, com uma cultura, valores, tradições e costumes muito particulares. Maria é essa mulher na qual se concentra a ação de Deus para o bem de todo um povo. O chamado de Deus abrange toda a vida: a história pessoal, as próprias referências de sentido e significado, as diferentes experiências, a liberdade, os valores, os projetos, os sonhos...

Na fé de um povo. Maria era uma judia crente, profundamente imersa na fé de um povo, familiarizada com a Palavra e sempre ansiosa para entender os planos de Deus a fim de colocá-los em prática. O texto bíblico afirma que o anjo lhe disse: “Eis que conceberás e darás à luz um filho, a quem porás o nome de Jesus. Ele será grande, será chamado Filho do Altíssimo, e o Senhor Deus lhe dará o trono de seu pai Davi. Ele reinará para sempre sobre os descendentes de Jacó, e o seu reino não terá fim”.

b) Meditatio

Nessa história, há dois protagonistas, Maria e a Palavra. “Maria” é um símbolo da parte da humanidade que, apesar das situações históricas de marginalização, rejeição e abandono por parte do oficialismo socioreligioso, confia, espera e está aberta à ação de Deus. “A Palavra”, o próprio Deus que fala por meio do anjo, que fala, mas não no “centro” onde tudo é dito e decidido, porque ali não há lugar para Ele. A Palavra que cria, que transforma, que dá segurança e que, sem violar a

liberdade do crente, convida a uma alegre adesão e aceitação da vontade de Deus, encontra em Maria todas as portas abertas quando é pronunciada.

A Palavra da vida é encarnada no ventre de Maria pelo sim mais confiante da história da humanidade. A fecundidade da vocação tem a ver com a obediência da fé aos planos de Deus. Assim, a vocação é a resposta livre do ser humano para abraçar o plano incondicional do amor de Deus. Maria é uma mestra nisso. Quando consideramos a vocação muito pessoal que o Senhor dá a cada um de nós, surge a pergunta: como a Palavra de Deus torna meu coração frutífero para que eu possa gerar o Cristo que dou aos outros? Quão aberto está meu coração para o acontecimento de Deus na história, na minha história?

Tenha em mente que Deus está esperando pelo seu corajoso sim. Sua resposta não pode ser idealista, mas realista e enraizada em sua realidade. Para fazer isso, desenhe uma árvore com os seguintes elementos. Ela deve ter quatro raízes e, em cada uma delas, coloque as características da época em que você vive, as características do lugar onde você vive, as características de sua cultura e o tipo de fé e práticas religiosas que você vive. Você pode acrescentar outra raiz relacionada à sua família. Que ela também tenha um tronco. E, por meio do tronco, represente a maneira pela qual Deus o chama a amar concretamente, levando em conta sua realidade, ou seja, no que você quer colocar seu coração, quem precisa ser amado, que testemunho de amor você pode dar? E, finalmente, desenhe o topo da árvore e coloque os frutos do amor que você gostaria de dar.

c) Oratio

Maria de Nazaré, mãe de nosso Senhor,
 companheiro de nossa caminhada diária,
 vinde a visitar-nos, hospedai-vos conosco.
 Que nosso olhar não seja obscurecido,
 a ponto de não vermos a luz do Senhor,
 que está sempre conosco,
 que caminha ao nosso lado,
 que nos sustenta em tempos difíceis.
 Maria, vós acreditastes e arricastes vossa vida, e não vos foi fácil.
 Vós também passastes por momentos de incerteza,
 de não entender as coisas que estavam acontecendo,
 de sofrimento e solidão.
 E vós superastes isso, com bom espírito e comprometimento.
 Maria, como é difícil dizer sim ao Senhor!
 Como é difícil dizer sim sem palavras,
 dizer sim com ações, com atitudes, com gestos..., com a vida!
 Ensinai-nos a ter esperança no Senhor,
 confiar em sua Palavra, deixar-nos guiar por seu Espírito,
 para nos encher com seu bom humor e alegria.

Ensinai-nos a ouvir sua voz,
na realidade cotidiana,
no sofrimento de tantas pessoas,
no anseio por libertação e mudança,
na sede de justiça da maioria.
Ensinai-nos a orar para que não percamos a esperança.
e para dar-lhe raízes sólidas.
Ensinai-nos a orar para discernir onde colocar nossos esforços
e descobrir nossa vocação e missão.
Ensinai-nos a orar para que não fiquemos desanimados
em dificuldades e contratempos.
Nós nos confiamos em vossas mãos
para que nos fortaleçais na fé,
comprometidos com a solidariedade
e firmes, muito firmes, na esperança do Reino.

d) Contemplatio

“Deus, tendo um Filho, o fez filho do homem, para que os filhos dos homens também se tornassem filhos de Deus” (Santo Agostinho, *Sermão 139,1*). Maria é a porta de entrada que nos abre ao abraço de Deus Pai em seu Filho Jesus Cristo, que nos amou e se entregou por nós, e em quem fomos infinitamente abençoados, assim como Maria, a cheia de graça. Que grande dádiva: tornar-nos filhos de Deus por puro amor. Perceber que tantas bênçãos vieram ao mundo por meio do SIM de Maria nos faz perceber que Deus continua a derramar vida no mundo por meio do corajoso sim de muitos outros jovens e não tão jovens que, como Maria, dizem: *“Faça-se em mim segundo a tua Palavra”*.

Dia 2

Oração da manhã: *Por amor do teu amor* (Santo Agostinho, *Confissões 2,1*)

Se ambienta com música calma e suave. Exercícios de respiração e contato com o próprio corpo são usados para ajudar a se preparar para a oração. A ênfase é colocada nos sentidos como canais para o encontro com Deus: a audição do coração, os olhos do coração, a boca do coração, o cheiro do coração e o toque do coração.

O momento de oração é introduzido com a alusão à frase de Santo Agostinho: *“Por amor ao teu amor, faço o que faço”*. Suas palavras: *“Quero recordar as minhas torpezas passadas, as corrupções de minha alma, não porque as ame, ao contrário, para te amar, ó meu Deus. É por amor do teu amor que retorno ao passado, percorrendo os antigos caminhos dos meus graves erros. A recordação é amarga, mas espero sentir tua doçura, doçura que não engana, feliz e segura, e quero recompor minha unidade depois dos*

dilaceramentos interiores que sofri quando me perdi em tantas bagatelas, ao afastar-me de tua Unidade.” (Santo Agostinho, Confissões 2,1).

O participante é convidado a se perguntar o que é mais importante para ele em sua vida e a se conscientizar do quanto é importante para ele abrir espaço para o amor em sua vida.

O Salmo 130(131) é entregue em uma folha de papel e recitado em conjunto. Após o exercício acompanhado de meditação sobre os cinco passos apresentados abaixo, os participantes são convidados a escrever na segunda parte da folha de papel em branco uma atualização do Salmo a partir de sua própria experiência com Deus.

No final da oração, é dado tempo para compartilhar uma oração espontânea.

Conteúdo da oração

1. **Retornar ao coração.** Volte pelo caminho interior até chegar ao seu eu mais íntimo, pois lá você poderá identificar quais recursos pessoais - dons - você tem para gerar valor no mundo. Na vida, mais cedo ou mais tarde, percebemos que transcendemos quando saímos de nós mesmos. Nada capacita mais um discípulo de Jesus Cristo a realizar a verdade em amor do que fazer essa jornada até as profundezas de si mesmo e ouvir a voz de Deus falando ao coração e confiando-lhe uma missão. Portanto, reconheça a voz de Deus e decida fazer sua parte para tornar este mundo um mundo melhor.
2. **Eu preparo o coração.** A coisa mais útil e mais necessária para os seres humanos é o amor. Para preparar seu coração, comece reconhecendo o que mais o move na vida: a busca pelo sucesso? o desejo de reconhecimento? tornar-se alguém importante? conseguir muito dinheiro? Se quiser conhecer realmente uma pessoa, não pergunte o que ela pensa, mas o que ela ama. Onde está seu tesouro? Porque é onde está seu coração (cf. *Mateus* 6,21). Identifique a motivação subjacente que o leva a se envolver totalmente na vida e que sugere ao seu coração um projeto de vida concreto para ser feliz.
3. **Abro meu coração.** A única força capaz de nos renovar como seres humanos e de nos comprometer seriamente com a transformação deste mundo é a revolução da ternura; o amor autêntico. Esse amor não é produzido por pessoas, nem o obtemos no supermercado, mas o recebemos como um presente de Deus. Abra seu coração para a própria Fonte do amor, onde você pode saciar sua sede. Somente quando você souber que é imensamente amado, descobrirá que a vida é um presente que deve ser um bem para os outros. Abra seu coração diante de Deus para que você possa aprender, como discípulo de Cristo, a viver a lógica da dádiva.
4. **Elevo meu coração.** Elevar o coração é fazer um ato de abandono e confiança em Deus, Pai e Mãe. Lembremo-nos de que é aos humildes e aos pequeninos que são dadas a conhecer as delícias do Reino (cf. *Mateus* 11,25). Ao elevar seu coração a Deus, você está fazendo um gesto de confiança, o que implica renunciar

à arrogância e ao orgulho. É exatamente ali, no coração de seu Pai, que você experimentará a quietude e o descanso, a alegria e a paz. Nada como habitar no coração de Deus para abri-lo à sua vocação (cf. *João* 1,38-39).

Tema 3

Deus, o objetivo final de nosso amor

Para o desenvolvimento desse tópico, a seguinte dinâmica pode ajudar. Peça a eles que pensem em uma história, um conto, uma anedota, o que quiserem. Eles têm um minuto para pensar sobre isso. Em seguida, dê a eles metade de uma folha de papel em branco e peça que escrevam apenas o final. Deve ficar claro que é importante que eles escrevam apenas o final da história ou conto. Eles terão cinco minutos. Em seguida, alguns dos finais são compartilhados. É provável que haja muitos tipos de finais (feliz, trágico, inesperado, etc.); haverá aqueles que não acertaram; e haverá aqueles que fizeram uma brincadeira e colocaram uma ou duas palavras. A ideia é ajudá-los a manter no momento presente a intenção final do caminho, da jornada: discernir, escolher, responder à vocação, etc. Nunca perder de vista a meta ajuda a cuidar da jornada. E a meta só faz sentido na medida em que foi buscada ao longo do caminho. Eles são lembrados de que a vocação é tornar-se santos. Isso se traduz em alcançar a plenitude do amor que Deus nos oferece.

Conteúdo do tópico

Parece que em nossa sociedade o único amor que conta é o amor que é feito, não o amor que é vivido; e isso não é a mesma coisa. O objetivo final do amor humano deve ser algo grandioso, belo e digno de ser abraçado de todo o coração. Há muito em jogo no tipo de amor que buscamos e no tipo de amor que vivemos. Penso que a explicação definitiva para tanta insatisfação, ansiedade, tristeza e um sentimento de vazio interior que muitas pessoas experimentam pode ser encontrada no amor que desejamos, mas não conseguimos encontrar. Pior ainda, elas não sabem onde procurá-lo ou como encontrá-lo. O propósito para o qual fomos criados é retribuir livremente amor com amor. Onde esse amor pode ser retribuído? No amor manifestado a nós por Jesus Cristo, o Senhor. “Deus é amor”, nos é dito na primeira carta de São João. Deus é o objetivo final de nosso amor.

Assim como nossos relacionamentos com os outros revelam a qualidade de nossa própria afetividade, o mesmo acontece com nosso relacionamento com Deus. O relacionamento com Deus ou vem verdadeiramente do coração ou se torna ideologia, moral elevada, muitos dogmas, mandamentos pesados, liturgias intermináveis e engajamento social sem espírito. O cerne do cristianismo é manter um relacionamento pessoal e íntimo de amizade com o Pai, o Filho e o Espírito.

Qual seria a jornada que o coração inquieto faz em direção ao amor de Deus? Poderíamos dizer que o coração inquieto faz uma aliança com *eros*, que é modulado ao

longo dos anos pelo amor de *philia*, e que atinge sua máxima possibilidade por meio do amor de *ágape*; o amor que Deus nos oferece. Os seres humanos são definidos, acima de tudo, pelo que amamos e como amamos. Santo Agostinho diz que *“não há ninguém que não ame, mas devemos nos perguntar o que é que ele ama. Portanto, não somos convidados a não amar, mas a escolher o que amaremos”* (Santo Agostinho, *Sermão 34,2*).

Entretanto, o caminho para aprender o verdadeiro amor é longo e árduo. O ser humano passa gradualmente da tendência centrada no ego para a lógica da dádiva. Eros, *philia* e *ágape* são os estágios dessa jornada rumo a um grande amor. Cada estágio pressupõe o anterior, mas o transcende em uma lógica diferente: a lógica da dádiva. O chamado de Deus para andar no amor necessariamente nos tira da inércia egoísta e possessiva em que normalmente nos encontramos. E a dádiva de seu amor nos faz sentir uma profunda satisfação em nosso coração.

É para isso que o coração inquieto nos leva: para rever a qualidade e a qualidade do amor que vivemos todos os dias. Portanto, é uma questão de caminhar pelo amor, no amor e em direção ao amor. Santo Agostinho diz: *“Vejam, somos viajantes. Tu me perguntas: o que significa caminhar? Eu resumo em poucas palavras: ir adiante, progredir. Avancem, meus irmãos; sempre se examinem sem enganos, sem lisonjas, sem vanglória. Sempre não gostem do que são para se tornarem o que ainda não são. Se você está satisfeito consigo mesmo, já parou. Se disseres: basta, estás perdido. Continua sempre crescendo, sempre caminhando, sempre avançando; não para no caminho, não volta atrás, não te desvie. Aquele que não avança pára; aquele que volta às coisas que já deixou para trás retrocede; aquele que se afasta da fé se desvia”* (Santo Agostinho, *Sermão 169,18*). As batidas de um coração apaixonado são, portanto, os passos de um coração inquieto que vai em direção a Deus.

Exercício sobre a internalização do significado da vida

DINÂMICA. *Ouçá os batimentos de seu coração.* Em uma folha de papel, faça três corações. No primeiro, explique com o que gastam seu tempo livre, no segundo, com o que gastam ou investem seu dinheiro e, no terceiro, sobre o que conversam com seus amigos? Com esses três critérios, você saberá o que está em seu coração.

Encerramento da convivência

Recomenda-se tocar alguma canção agostiniana que fale de amor e vocação, para ambientar o momento. Explica-se que, para o encerramento da reunião, aqueles que desejarem podem abrir seus corações para compartilhar o que mais os ajudou em seu discernimento durante a experiência vocacional.

Depois que todos, ou a grande maioria, tiverem compartilhado, a segunda dinâmica é explicada. Após um breve momento de silêncio, cada pessoa escolhe uma ou duas palavras que expressem a experiência da reunião. A pessoa que acompanha o compartilhamento pode encerrar com as palavras *“essencial”* e *“amor”*.

Atividades pessoais para aprofundar em casa

1. Medite durante uma hora por semana em um dos textos bíblicos sugeridos no final das fichas 5, 8 e 12.
2. Leia e estude em profundidade o terceiro livro das Confissões de Santo Agostinho.
3. Assista a testemunhos vocacionais no canal da Ordem no YouTube e no site Inquietar.com.
4. Anote as coisas que foram despertadas e compartilhe-as pessoalmente com o companheiro.

4ª etapa
Peregrino a caminho: discípulos missionários
(quarto esquema)



4ª etapa

Peregrino a caminho: discípulos missionários (quarto esquema)

Objetivo

Acompanhar os participantes do encontro para que possam situar seu processo de busca e discernimento vocacional nas coordenadas do itinerário comum da vida cristã: o de discípulos missionários. O objetivo é ajudá-los a compreender que toda escolha de vida em Cristo tem a ver com o desenvolvimento do germe batismal. Portanto, quanto mais se avança no seguimento de Cristo, mais se revela o mistério da própria vocação.

Horário proposto

Dia 1

08h00 - Oração.

10h00 - Tema 1: *"Encontro pessoal com Deus, a Trindade"*.

11h00 - Tempo pessoal para trabalhar na *Ficha 9*.

12h00 - Tema 2: *"Conversão do coração"*.

12h40 - Tempo para reflexão pessoal.

13h30 - Hora de compartilhar em grupo.

16h30 - Tempo pessoal para trabalhar na *Ficha 6*.

18h00 - *Lectio divina, "Com o coração de um discípulo"*

Dia 2

08h00 - Oração, *"A Palavra faz a comunidade"*.

10h30 - Tema 3: *"Discernir a missão"*.

11h30 - Peregrinação a um santuário.

13h00 - Eucaristia (dar a possibilidade de compartilhar a Palavra).

16h00 - tempo pessoal para trabalhar na *Ficha 10*.

17h00 - Encerramento do evento.

Dia 1

Oração da manhã

Trata-se de mergulhar em uma das mais belas páginas do Evangelho, onde encontramos a inspiração fundamental para viver a condição da nova vida em Cristo como discípulos missionários: as bem-aventuranças.

Durante a sessão de oração, cada participante recebe uma folha de papel com as bem-aventuranças distribuídas uniformemente pela folha. A atividade consiste em traduzir o significado da bem-aventurança no caminho do discernimento vocacional e escrevê-lo no espaço em branco entre uma bem-aventurança e outra.

O guia da oração lerá como as bem-aventuranças podem ser aplicadas a Jesus, a Maria, aos autossuficientes e, em geral, a todas as pessoas a partir da sensibilidade de nossa cultura. É dado tempo para que os participantes façam o exercício de escrever no espaço em branco o significado da bem-aventurança para aqueles que responderem à vocação. Eles podem ler espontaneamente algumas das bem-aventuranças que escreveram.

Enquanto isso, a atividade é acompanhada por uma música tranquila ao fundo.

Conteúdo

1°. "Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus".

Jesus de Nazaré. Bendito Jesus que, com a consciência radical de sua pobreza, vive tudo de Deus e para as coisas de Deus, seu Pai.

Maria de Nazaré. Bem-aventurada Maria, a serva do Senhor, pois Deus a enche de sua graça.

Os autossuficientes. Infelizes são os autossuficientes, pois nunca experimentarão em seu coração a ação salvadora de Deus.

Em nossa cultura. Bem-aventurados os pobres, humildes e simples, pois Deus não encherá seus bolsos, mas seus corações.

Aqueles que respondem à sua vocação. Coragem para aqueles que, mesmo em meio à sua pobreza, respondem ao chamado do Senhor, pois Deus os encherá de vida abundante..

2°. "Bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a terra".

Jesus de Nazaré. Abençoado Jesus, gentil e humilde de coração, capaz de acolher todos aqueles que sofrem com o peso das experiências difíceis da vida.

Maria de Nazaré. Bem-aventurada é Maria, que compreende que é uma humilde serva do Senhor, pois todas as gerações a chamarão de bem-aventurada.

Os opressores. Infeliz daquele que precisa se posicionar acima dos outros, pois tem diante de si apenas a incapacidade de amar e de se deixar amar.

Para nossa cultura. Bem-aventurados os que fazem o valor de suas vidas repousar na bondade, pois poderão viver como filhos amados de Deus e irmãos e irmãs de todos.

Aqueles que respondem a uma vocação. Incentivamos aqueles que, direcionando suas vidas para Deus e confiando nele, se comprometem com uma vocação concreta, pois viverão a fecundidade do amor.

3°. “Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados”.

Jesus de Nazaré. Abençoado Jesus, à mercê do ódio e das mentiras; confortado pelo Pai em sua solidão e desamparo.

Maria de Nazaré. Bem-aventurada Maria porque, na esperança, ela recebe o consolo de Deus nos momentos mais difíceis da vida de seu filho, a ponto de se tornar a Mãe da Consolação.

Aqueles que fogem. Infeliz é aquele que rejeita o sofrimento, pois nunca crescerá verdadeiramente em liberdade interior.

Para nossa cultura. Bem-aventurados os que choram pelo sofrimento sem deixar de acreditar e esperar no amor de Deus Pai, pois Ele já é o seu consolo.

Quem responde à vocação. Coragem para aqueles que, sendo fiéis ao chamado que o Pai colocou em seus corações, derramam lágrimas, pois são eles que são serenados pelo Espírito de consolação.

4°. “Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados”.

Jesus de Nazaré. Jesus abençoado, apaixonado pela glória do Pai e por sua realeza; sua obediência ao Pai era seu alimento.

Maria de Nazaré. Bem-aventurada Maria, fiel cumpridora da vontade do Pai, pois o Senhor realizou o desejo de seu coração.

Os auto-satisfeitos. Infelizes são aqueles que estão cheios e satisfeitos consigo mesmos, pois nada preencherá verdadeiramente seu coração.

Para nossa cultura. Abençoados são aqueles que têm fome e sede de um mundo diferente, pois seus desejos serão atendidos.

Quem responde à vocação. Coragem para aqueles que aceitam o chamado do Senhor e procuram fazer Sua vontade, pois eles compartilharão da superabundância da mesma mesa no banquete do Reino de Deus.

5°. “Bem-aventurados os misericordiosos, porque eles alcançarão misericórdia”.

Jesus de Nazaré. Abençoado Jesus, misericordioso de coração e ações, sempre próximo dos menores, com amor incondicional.

Maria de Nazaré. Maria Santíssima, cheia de compaixão em seu coração pela miséria dos pobres, porque Deus se lembra dela com misericórdia.

O insensível. Infeliz daquele que endureceu o coração para com o próximo, pois está condenado a viver apenas de si mesmo e para si mesmo.

Para nossa cultura. Bem-aventurados os que se compadecem dos desfavorecidos, pois obterão a misericórdia de Deus.

Aqueles que respondem à sua vocação. Incentivamos aqueles que respondem ao chamado do Senhor e vivem sua vocação como um caminho de serviço aos pobres, porque é lá que eles descobrirão o quanto são amados por Deus em sua pobreza.

6ª. *"Bem-aventurados os puros de coração, porque eles verão a Deus".*

Jesus de Nazaré. Jesus bendito, inteiro e livre, dando lugar ao olhar e à ação do Pai.

Maria de Nazaré. Maria Santíssima, com um olhar claro e cheio de fé, porque ela vê Deus agindo nas coisas simples da vida cotidiana.

Os desconfiados. Infelizes são aqueles que desconfiam do amor de Deus e usam egoisticamente os outros para se satisfazerem, porque vivem atormentados pelo medo de ficarem sozinhos.

Para nossa cultura. Bem-aventurados os puros de coração, pois eles veem Deus em tudo e em todos.

Aqueles que respondem à sua vocação. Coragem para aqueles que respondem ao chamado de Deus e vivem sua vocação como a maneira de viver o amor, porque Deus brilhará no brilho de seu olhar.

7a. *"Bem-aventurados os que promovem a paz, porque eles serão chamados filhos de Deus".*

Jesus de Nazaré. Abençoado Jesus, que trouxe as Boas Novas aos homens e cuja fonte de paz era Deus, seu Pai.

Maria de Nazaré. Maria Santíssima, que acolheu o dom da Paz em seu ventre e em seu coração, pois ela é a mãe de todos aqueles que, em Cristo, constroem a paz.

Os violentos. Infelizes são aqueles que semeiam a discórdia, pois criam seu próprio inferno.

Para nossa cultura. Abençoados são aqueles que se esforçam para construir a paz, pois serão conhecidos como filhos de Deus.

Aqueles que respondem à vocação. Coragem para aqueles que respondem ao chamado do Senhor, porque eles carregam a paz do Senhor Ressuscitado em seus corações e a semeiam no coração do mundo.

8a. *"Bem-aventurados os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus".*

Jesus de Nazaré. Bendito seja Jesus, que foi perseguido e morreu pela missão que o Pai lhe deu. Ninguém pode ou poderá tirar dele a alegria de vencer a morte.

Maria de Nazaré. Maria Santíssima, cuja confiança e fidelidade ao plano de Deus encheram seu coração de alegria quando ela encontrou seu filho cheio de vida.

O mentiroso. Infelizes são aqueles que não jogam limpo e evitam a verdade, pois sua existência será vazia de significado.

Para nossa cultura. Bem-aventurados os que são perseguidos por sua fidelidade, pois estão abrindo espaço para o Reino.

Quem responde à vocação. Coragem para aqueles que são fiéis ao caminho que Jesus lhes abriu para viver o chamado para serem discípulos missionários, porque sua vida será frutífera no amor.

9a. *"Bem-aventurados sois vós, quando vos injuriarem e perseguirem, e, mentindo, disserem todo tipo de mal contra vós, por causa de mim. Alegrai-vos e exultai, porque será grande a vossa recompensa nos céus. Do mesmo modo perseguiram os profetas que vieram antes de vós".*

Jesus de Nazaré. Bem-aventurado é Jesus, que foi difamado, caluniado e perseguido por tornar presente o Reino de Deus, e que se encheu de alegria e regozijo no Espírito Santo porque os pequeninos e humildes abriram seus corações. Portanto, sentado à direita do Pai, ele é a causa da nossa salvação.

Maria de Nazaré. Bem-aventurada Maria que entendeu que era mais abençoada por ser discípula do que por ser a mãe de Jesus, porque seu coração, mesmo quando perfurado pela dor, experimentou o poder do amor que muda tudo, torna-o novo, enche-o de vida.

Aqueles que causam sofrimento. Infelizes são aqueles que não pensam no sofrimento que causam aos outros, porque não conseguem suportar o fato de que existem pessoas boas, coerentes, generosas e prestativas; eles nunca experimentarão alegria e paz em seus corações, e seu destino será a escuridão e a infelicidade absolutas.

Para nossa cultura. Abençoado seja você quando for rejeitado, ridicularizado ou ferido por acreditar em Jesus e nas Boas Novas. Fique muito feliz se isso acontecer com você, pois a provação o purificará e abrirá de par em par a porta do céu; onde há perseguição, ali a vida de Deus irrompe.

Quem responde à vocação. Encorajamento para aqueles que descobrem como viver sua vida como discípulos missionários neste mundo, aqueles que abraçam a missão que Jesus lhes confia para fazer deste mundo um mundo melhor; qualquer provação, qualquer tribulação, qualquer rejeição por serem amigos de Jesus é um bom sinal de que as coisas estão no caminho certo.

Exercício de interiorização sobre as bem-aventuranças

DINÂMICA. “As sete maravilhas do mundo”. Um professor de história fez uma votação em classe para escolher as 7 maravilhas do mundo. Eles escolheram: as pirâmides do Egito, o Taj Mahal, o Grand Canyon do Colorado, o Canal do Panamá, o Empire State de Nova York, a Basílica de São Pedro no Vaticano, a Muralha da China. A professora percebeu que uma menina não estava votando e estava pensando. Aproximou-se dela e descobriu que ela estava escrevendo em seu papel outras maravilhas. Descreva o significado de cada uma das sete bem-aventuranças.

- *A purificação do coração.* Permaneça firme, não pense mal, confie nas pessoas.
- *Lute pela paz.* Não olhe para o outro lado, comprometa-se, dê sua vida por uma causa.
- *Os pobres de espírito.* Não se deixe dominar pelo orgulho, pela soberba, seja simples, não pense que você é o melhor, mas seja simples e coloque tudo nas mãos de Deus..
- ...

TEMA 1

Encontro pessoal com Deus Trino *(kerigma vocacional)*

Para o desenvolvimento do tema, um diálogo espontâneo entre os participantes pode se basear na leitura do seguinte texto de Santo Agostinho: “*Se vês o Amor, vês a Trindade*” (Santo Agostinho, *a Trindade* 8,12).

É importante criar um ambiente que prepare os participantes para receber o cerne da fé cristã sob a perspectiva da vocação.

Conteúdo do tópico

Peça hoje ao Espírito Santo que abra sua mente e amplie seu coração para prepará-lo para receber o amor de Deus, um amor segundo o coração de Deus. Se estiver disposto, você será presenteado com uma luz especial que o ajudará a ver como Deus se derrama em seu coração.

1. Essa é a proclamação que nunca devemos deixar de fazer sobre o Deus de Jesus Cristo: “*Deus, o Pai, te ama*”. Há muitos textos bíblicos que falam da beleza do amor de Deus por nós. Aqui estão alguns deles:

“Eu os atraía com laços de humanidade, com laços de amor; era para eles como quem leva uma criança ao colo e rebaixava-me a dar-lhes de comer” (Oséias 11,4).

“Acaso pode a mulher esquecer-se do filho pequeno, a ponto de não ter pena do fruto de seu ventre? Se ela se esquecer, eu, porém não me esquecerei de ti” (Isaías 49,15).

“Eis que te gravei nas palmas da minha mão” (Isaías 49,16).

“Podem os montes recuar e as colinas abalar-se, mas minha misericórdia não se apartará de ti, nada fará mudar a aliança de minha paz, diz o teu misericordioso Senhor” (Isaías 54,10).

“Eu te Amei-te com amor eterno e te atraí com a misericórdia” (Jeremias 31,3).

“És precioso a meus olhos és honrado e eu te amo” (Isaías 43,4).

“O Senhor, teu Deus, está no meio de ti, o valente guerreiro que te salva; ele exultará de alegria por ti, movido por amor; exultará por ti, entre louvores” (Sofonias 3,17).

2. *Jesus, a solução de Deus para o pecado.* Há uma realidade de pecado que todos nós carregamos dentro de nós. Chega um momento em que você não consegue escapar do seu pecado como algo que não é seu (isso não é meu, eu não sou assim, é só isso...), ou uma mera questão de fraqueza e impotência. Você é incapaz de superá-lo, mas ele é seu, você o sente como uma ameaça à sua liberdade mais íntima; você descobre que não é tão livre quanto gostaria de ser.

Na verdade, sou eu que não aceito Deus como meu Senhor; sou eu que me aproprio de suas dádivas para buscar meu sucesso e minha própria glória; sou eu que considero meu próximo como um rival; sou eu que amo a mim mesmo mais do que a vontade Dele; sou eu que me apego às minhas seguranças sem confiar em Deus; sou eu que uso os outros para meu próprio benefício.

Esta é a segunda grande notícia: *Jesus vive, Jesus é o Senhor e te salva!* Jesus contém, concentra e manifesta o imenso amor de Deus, o Pai. Sua pessoa, suas palavras, seus gestos e os momentos de sua vida falam e manifestam o infinito amor de Deus pelo homem. Jesus está vivo e vai ao nosso encontro todos os dias.

De si mesmo, da realidade que o cerca, de uma visão universal do mundo, da luz escura da história, você pode ouvir a promessa de salvação e os sinais que a demonstram: quando Israel mais se sentiu afundado na história, sem horizonte ou futuro, a memória crente sustentou o chamado à esperança, anunciando um novo mundo, uma nova criação, ou seja, a salvação. A força da esperança é nutrida pela certeza da fé de que Deus é sempre fiel às suas promessas.

Deus, o Pai, em seu Filho, Cristo, o Senhor, nos permite a libertação de nossa liberdade escravizada (dependências, apegos, necessidade de autoafirmação etc.), nos dá uma paz que nunca experimentamos antes, a certeza de que nossos pecados estão perdoados, a experiência de sermos amados incondicionalmente e não porque somos bons, a convicção de sermos sustentados por ele na vida, aprender a amar sem interesse,

a iluminação sobre minha verdade mais profunda como pessoa, um novo relacionamento com Deus baseado na confiança, a libertação do medo da morte. Aqui estão alguns textos bíblicos:

“E se Cristo não ressuscitou, a vossa fé não tem nenhum valor” (1 Coríntios 15,17).

“Eis que estarei convosco todos os dias, até o fim do mundo” (Mateus 28,20).

“Esta consiste em conhecer a Cristo, experimentar a força da sua ressurreição” (Filipenses 3,10).

“Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância” (João 10,10).

“Deus amou tanto o mundo, que deu o seu Filho unigênito, para que não morra todo o que nele crer, mas tenha a vida eterna. De fato, Deus não enviou o seu Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por ele” (João 3,16-17).

“Tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim” (João 13,1).

“Eu a vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e se entregou a si mesmo por mim” (Gálatas 2,20).

3. *A promessa de Jesus: o dom do Espírito Santo.* Nunca teríamos imaginado ou mesmo sonhado com isso: Deus nos eleva em nossa condição humana para nos dar sua própria vida divina pelo dom do Espírito Santo. A vida feliz vem a nós como um presente. O Papa Francisco diz que *“O Espírito Santo enche o coração do Cristo Ressuscitado e dali se derrama em nossas vidas como uma fonte”*.

O Espírito Santo é responsável por nos dar a própria vida de Cristo em plenitude, de acordo com a medida do amor com que somos amados. O Espírito Santo nos dá uma nova liberdade, a liberdade dos filhos de Deus. O Espírito Santo nos capacita a dançar no amor do Pai e do Filho. Somos criaturas e o Espírito Santo nos faz participar da glória do Cristo ressuscitado, da nova vida em Deus. O Papa Francisco também afirma: *“quando você recebe o Espírito Santo, ele o atrai cada vez mais profundamente para o coração de Cristo, para que você possa ser cada vez mais preenchido com seu amor, sua luz e seu poder”*.

Eis um texto bíblico fundamental para entender a ação do Espírito Santo: *“o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado” (Romanos 5,5).*

Exercício de internalização do conteúdo principal da fé cristã

DINÂMICA. Forme grupos e dê a cada grupo 5 ou 6 palavras do tema (vocação, amor, Pai, Filho, Espírito, pecado, etc.), e eles devem relacioná-las em um pedaço de papelão com um exemplo ou desenho. O desenho deve conter a representação de todas as palavras.

TEMA 2

Conversão do coração (identidade vocacional)

Costuma-se dizer que “minha vida deu um giro de 180 graus”, o que isso significa? Propomos uma dinâmica em que eles pensem em uma mudança radical em suas vidas. Pedimos que pensem no que fariam no mês anterior à entrada no seminário, ou ao casamento, ou à mudança de país...

São feitos comentários espontâneos sobre o que isso significou para suas vidas quando passaram por mudanças drásticas. E é dito que a dinâmica da vida cristã é uma conversão permanente: deixar a segurança, mudar as crenças, entrar em novos relacionamentos, etc.

Conteúdo do tópico

Pode-se dizer que é difícil responder a uma vocação sem conversão do coração, da vida. A conversão é a resposta inicial e cotidiana daqueles que encontraram o Senhor.

Para essa etapa, é muito importante participar da comunidade cristã local e levar uma vida sacramental, o que fortalece o chamado inicial. Isso permitirá que o discípulo persevere na vida e na missão cristãs em meio a um mundo desafiador, sabendo que morrer para o pecado é alcançar a vida.

O Documento da Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe afirma o seguinte: *“Em nossa Igreja devemos oferecer a todos os nossos fiéis um ‘encontro pessoal com Jesus Cristo’, uma experiência religiosa profunda e intensa, um anúncio querigmático e o testemunho pessoal dos evangelizadores, que leve a uma conversão pessoal e a uma mudança de vida integral”* (Aparecida, 226).

O encontro com Cristo leva à conversão do coração. Essa é a condição de possibilidade para aceitar seu convite para segui-lo em liberdade. A conversão pessoal desperta no discípulo a capacidade de submeter tudo ao serviço da instauração do Reino da vida, a começar pelo próprio ser (cf. *Aparecida*, 366).

A própria Conferência de Aparecida falou da conversão nestes termos: *“É a resposta inicial de quem escutou o Senhor com admiração, crê nEle pela ação do Espírito, decide ser seu amigo e ir após Ele, mudando sua forma de pensar e de viver, aceitando a cruz de Cristo, consciente de que morrer para o pecado é alcançar a vida”* (Aparecida, 278).

No cristianismo, pode-se dizer que há sempre uma “versão atualizada” do discipulado. A melhor versão de cada um de nós também tem a ver com uma meta, um sonho. Tem a ver com o sonho que Deus tem para nós. Deus, *“em quem somos, nos movemos e existimos”* (Atos 17,28), sempre pensou em nós e nos amou. E por ter pensado em nós e nos amado, por sermos importantes para ele, ele acompanha nossa vida e a direciona para a melhor possibilidade; ele sonha conosco realizados, acabados, consumados.

Portanto, a meta mais encantadora e fascinante dada a nós, cristãos, que traz à tona o que há de melhor em nós, é entender como Deus sonha cada um de nós. E para descobrir o sonho de Deus em nós, temos a presença de seu Espírito Santo que nos acompanha; somos levados à plenitude da vida porque primeiro nos sentimos amados por Deus.

Santo Agostinho é para nós um exemplo de conversão. Isso aconteceu em um pomar de uma propriedade em Milão, no ano 387. Ele estava muito angustiado por causa de sua profunda insatisfação pessoal, embora fosse rico e famoso. Com ele estava seu amigo Alípio, mas ele se retirou para ficar sozinho e chorar de tristeza. Enquanto chorava, ouviu o canto de algumas crianças que estavam na fazenda vizinha, dizendo: “toma e lê”, “toma e lê”.

Então, Agostinho abriu a Bíblia ao acaso e se deparou com a passagem da *Carta aos Romanos* 13,13: “*não em orgias e bebedeiras, nem em devassidão e libertinagem, nem em rixas e ciúmes*”. Essas palavras lhe deram a luz e a força de que ele precisava para mudar sua vida.

Assim que se recuperou do choque da virada que sua vida estava tomando, ele foi compartilhar com Alípio, seu amigo, a alegre notícia de sua decisão de mudar. Mônica, a mãe de Agustin, ficou muito feliz com o fato de seu filho ter decidido não apenas se tornar cristão, mas também monge. Depois de algum tempo aprofundando sua fé, ele foi batizado pelo bispo Ambrósio na diocese de Milão na noite de Páscoa de 387.

Exercício de interiorização sobre a conversão do coração

DINÂMICA. “*Círculos concêntricos de perguntas*”. Dividir a los dos participantes en dos grupos iguales. Un grupo formará el círculo concéntrico interior (miran hacia fuera), los otros el círculo exterior (miran hacia los compañeros de dentro). El moderador dirá una pregunta que los participantes compartirán. Terminada la pregunta los del círculo exterior giran un puesto para dialogar con otra persona. Hay que preparar una batería de preguntas:

- Uma pessoa que teve um impacto positivo sobre você.
- Um evento indelével.
- Pessoa que é um ponto de referência para você e por quê.
- Um professor que o ajudou.
- Um membro da família com quem você se identifica.
- Uma bela oração que ressoa.
- Uma música que o motive.
- Uma catequese, um compartilhamento, um encontro que mudou sua vida...

Lectio divina

Educar o coração do discípulo

(martírio vocacional)

Oração ao Espírito Santo

Espírito Santo, ilumine-me, fortaleça-me, guie-me, console-me. Faça-me saber o que Jesus, o Senhor, deseja em mim; faça-me saber o que devo realizar; faça-me saber o que devo viver; faça-me saber o que, em silêncio e oração, devo aceitar, suportar e agüentar. Sim, Espírito Santo, faça-me entender o chamado para ser um discípulo missionário. Espírito Santo, aperfeiçoe a obra que Jesus já começou em mim. Apresse para mim o tempo de uma vida cheia de seu Espírito. Livre-me do falso orgulho, do egoísmo e da inveja.

Texto bíblico

Com o coração de um discípulo (Marcos 3,13-34)

“Jesus subiu ao monte e chamou os que ele quis. E foram até ele. Então Jesus designou doze, para que ficassem com ele e para enviá-los a pregar, com autoridade para expulsar os demônios. Designou, pois, os doze: Simão, a quem deu o nome de Pedro; Tiago e João, filhos de Zebedeu, aos quais deu o nome de Boanerges, que quer dizer “filhos do trovão”; André, Filipe, Bartolomeu, Mateus, Tomé, Tiago, filho de Alfeu, Tadeu, Simão, o cananeu, e Judas Iscariotes, aquele que depois o traiu”.

a) Lectio

Jesus subiu ao monte e...

- 1) *Chamou os que ele quis.* O chamado é específico. O processo de chamado consiste em abrir o coração para ouvir Deus. O chamado não é feito em um dia específico ou em um horário específico. O chamado é um processo gradual no qual a pessoa abre os olhos e entende isso pouco a pouco. Observe tudo o que aconteceu e procure o fio condutor que certamente o levará a uma conclusão: um chamado para
- 2) *Para que ficassem com ele.* Quando Deus o chama, ele não faz de você seu peão. Tampouco é que, a partir do momento em que ele o escolhe, você marca uma carta. Ele o chama para estar com ele, para ser formado à sua imagem. É por isso que um cristão, quando sente o chamado para uma vocação, sabe que começa em sua presença. É por isso que o tempo do seminário e o tempo do noviciado é um tempo para estar com ele.
- 3) *Pregar.* O Mestre o envia para falar. Para mostrar a maravilha que Deus faz na vida e ele o convida a ser seu discípulo, seu anunciador. A proclamação não vem de um livro ou manual. A proclamação vem do que você experimentou e viveu com ele.

b) Meditatio

Jesus subiu ao monte para orar. E logo chamou os doze e os escolheu. Jesus desceu com eles do monte e encontrou na planície uma grande multidão de seus discípulos, que ele enviou, e uma grande multidão de pessoas que procuravam tocá-lo para serem curadas.

Jesus ora, Jesus chama, Jesus escolhe, Jesus envia os discípulos, Jesus cura as multidões. E dentro desse templo, Jesus, que é a pedra angular, faz todo esse trabalho: é ele que, dessa forma, leva a Igreja adiante.

Exatamente como Paulo escreve, essa Igreja é construída sobre o alicerce dos apóstolos que ele escolheu. Isso é confirmado por esta passagem do Evangelho: o Senhor escolheu doze, todos pecadores, todos eles.

Judas não foi o mais pecador e não sei quem foi o mais pecador. Mas Judas, coitado, foi aquele que se fechou para o amor e, portanto, tornou-se um traidor.

É um fato que todos os apóstolos fugiram no momento difícil da paixão e deixaram Jesus sozinho: todos eles são pecadores. E, apesar disso, o próprio Jesus os escolheu.

Assim, a Igreja é construída por Jesus por meio de sua oração; por meio da escolha dos apóstolos; por meio da escolha dos discípulos que ele envia; por meio do encontro com as pessoas.

Jesus nunca está separado do povo: está sempre no meio da multidão que tentava tocá-lo, porque dele vinha um poder que curava a todos...

(Papa Francisco, *Homilia em Santa Marta*, em 28 de outubro de 2014).

c) Oratio

“Senhor Jesus, ensinaí-nos novamente a dizer Pai Nosso, para que nossa vida de dedicação e serviço responda todos os dias ao encargo da manhã de Páscoa: “Vá e conte aos meus irmãos”.

Enviai-nos vosso Espírito para quebrar as barreiras que nos prendem, e nos comprometermos na construção do sonho de uma nova fraternidade, que nossas vidas sejam um sinal profético, que dão o melhor de si, para que esse “mundo ferido” recupere a seiva do amor sincero, a alegria de que todos nós somos necessários, a esperança de que vades à nossa frente e vós habitais em meio à dor e as desilusões de tantas injustiças.

Ajudai-nos a fixar nossos olhos em vós, o Bom Samaritano, para assumir o controle e andar humildemente ao vosso lado como “irmãos e irmãs” de todos.

d) *Contemplatio*

Jesus, venho hoje para agradecer por tudo o que me destes. Desde o dia em que vos conheci, minha vida mudou completamente, pois a partir daquele momento comecei a ter um amigo que nunca falha e que nunca sairá do meu lado. Descobri todo o amor que vós poderíeis me dar se eu estivesse disposto a recebê-lo. Também descobri que vós me guiais e me acompanhais no caminho da minha vida.

Obrigado pela linda vida que vós me destes, que me deu sem pedir nada em troca, sem desconfiar de mim e com a ilusão de que eu saberia usá-la da melhor maneira possível. Sei que em vossos passos estão os meus passos e, em qualquer tropeço, vós me ajudais a levantar e continuar caminhando juntos. Eu vos peço, Jesus, que me mostreis o caminho todos os dias para que eu possa percorrê-lo com entusiasmo, alegria e esperança. E, acima de tudo, permiti que eu seja uma transparência de vosso amor no mundo. Amém.

Dia 2**Oração da manhã:** *A Palavra faz a comunidade (koinonia vocacional)*

Se ambienta com música calma e suave. É acompanhada por exercícios de respiração e contato com o próprio corpo, que preparam para a oração. A ênfase é colocada nos sentidos como canais para o encontro com Deus: a audição do coração, os olhos do coração, a boca do coração, o cheiro do coração e o toque do coração.

O momento de oração é introduzido com a alusão à frase de Santo Agostinho: *“Tocaste-me o coração com a tua palavra, e comecei a amar-te”* (Santo Agostinho, *Confissões* 10,8).

O participante é convidado a se perguntar até que ponto ele se permite ser ensinado por Jesus, o Mestre; até que ponto ele vai à escola de sua Palavra para educar seu coração como discípulo missionário. A Palavra molda o coração do discípulo para que ele a viva em comunidade.

Após o exercício acompanhado de meditação sobre os 5 passos apresentados abaixo, os participantes são convidados a escrever o Salmo da comunidade que vive unida em torno da Palavra e, portanto, unidos uns aos outros como discípulos (*Um Cristo Total que ora: Cristo, a Cabeça, e todos os membros de seu corpo; pedras vivas*).

No final da oração, é dado tempo para compartilhar uma oração espontânea.

Conteúdo da sentença

1. **De volta ao coração.** Santo Agostinho tem certeza de que ama o Senhor. Como ele chegou à profunda convicção de que seu coração havia se unido ao coração de Deus? Definitivamente, voltando ao coração. A esse respeito, suas palavras

são realmente expressivas: *“Instigado por esses escritos a retornar a mim mesmo, entrei no íntimo do meu coração sob tua guia, e o consegui, porque tu te fizeste meu auxílio. [...] Percebi que estava longe de ti, numa região desconhecida [...]. E tu me gritaste de longe [...]. E ouvi como se ouve no coração, e já não tive motivo para duvidar”* (Santo Agostinho, *Confissões* 7,16). Volte ao seu coração e ouça interiormente a voz de Deus para que não duvide de que é Ele quem fala com você e, assim, compreenda a missão que Ele lhe confia nesta vida, juntamente com seus irmãos e irmãs na comunidade.

- 2. Preparo meu coração.** Para trilhar o caminho da busca e do discernimento vocacional com confiança, é necessário deixar-se tocar pela Palavra de Deus. As Sagradas Escrituras guardam e manifestam a compaixão do Pai, a paixão de Jesus pelo Reino e o fogo ardente do Espírito Santo. Portanto, prepare seu coração para fazer a experiência de dançar no coração da Trindade por meio da Palavra revelada. Tenha em mente que aqui está a chave principal para o caminho do discernimento vocacional: a resposta ao chamado é moldada e transfigurada no encontro com Deus por meio de sua Palavra.
- 3. Abro o coração.** Qual é a paixão de sua vida? O que o faz vibrar de emoção? Que projeto você sonha para fazer a diferença neste mundo? A Palavra revelada é a janela sempre aberta que nos dá acesso, a partir do coração, ao coração do Mestre. Abra seu coração para encontrar a paixão do coração do Senhor por meio de sua Palavra. De fato, as palavras de Jesus contêm aquele convite que seduz o coração ao infinito; as palavras de Jesus o colocam diante da utopia do Reino. Se você realmente deseja embarcar na aventura de sua vida, deixe que as palavras de Jesus ressoem em seu coração, para que ele se inflame no fogo da missão que ele mesmo lhe confia.
- 4. Eu elevo o coração.** A Palavra revelada é a elevação do coração para o encontro com o Deus vivo. Na fé, o próprio encontro com a Palavra já é um encontro com Deus, que fala ao seu coração. A Palavra nos permite ter os pés no chão, mas também nosso desejo pelas coisas de Deus, pela causa de Jesus: paixão por Deus, paixão pela humanidade. Responder à nossa vocação tem muito a ver com subir em nosso coração para encontrar Deus, que nos abre para a compreensão de seus desígnios de amor e de sua vontade divina. Eleve seu coração ao alto para que sua vida brilhe como ouro em compaixão, caridade e serviço aos mais pobres, de acordo com o chamado que você descobrir que Deus está fazendo em você.

TEMA 3***Discernindo a missão
(diaconia vocacional)***

Para o desenvolvimento desse tema, será exibido um vídeo sobre missões. Sugerimos o vídeo agostiniano recoleto *"Sin miedo a mojarnos"* (<https://www.youtube.com/watch?v=d6epGZ58bY>).

Conteúdo do tópico

A causa missionária é a primeira causa da Igreja; ela existe para evangelizar, para levar a mensagem do amor de Deus aos corações, para provocar um encontro vivo com Cristo. E, por sua vez, a missão renova a Igreja, ajuda-a a amadurecer em sua fé, a crescer em sua identidade cristã. A missão dá aos batizados nova força e novo entusiasmo para seguir Cristo; a missão desperta uma paixão por Deus e uma paixão por seu povo. O cristão não deve se esquecer de que Cristo é o missionário do Pai, a Igreja é a missionária de Jesus Cristo e o discípulo é enviado no poder do Espírito para levar Cristo ao mundo.

Qualquer relato bíblico de vocação refere-se a uma intervenção de Deus na vida de uma pessoa com um propósito específico: proclamar, libertar, defender, etc. A vocação é sempre para a missão. Pensemos, por exemplo, na passagem de Deus pela vida de Abraão: *"o Senhor disse a Abrão: 'Sai da tua terra, da tua família e da casa do teu pai, e vai para a terra que eu te vou mostrar. Farei de ti um grande povo e te abençoarei: engrandecerei o teu nome, de modo que ele se torne uma bênção'"* (Gênesis 12,1-2). Deus entra na vida de Abraão, chama-o e esse chamado o coloca em movimento. O chamado inclui a promessa de ser o pai de um grande povo e, além disso, o destinatário de uma bênção que, por meio dele, alcançará todas as raças da Terra. O chamado e a missão andam de mãos dadas: *"sai da tua terra e vai para a terra que eu te vou mostrar, em ti serão abençoadas todas as famílias da terra"* (Gênesis 12,3).

O caso do chamado de Jesus aos seus primeiros discípulos também combina vocação e missão. Podemos ler no Evangelho de Marcos: *"Jesus subiu ao monte e chamou os que ele quis. E foram até ele. Então Jesus designou doze, para que ficassem com ele e para enviá-los a pregar, com autoridade para expulsar os demônios"* (Marcos 3,13-15). Em todas as narrativas de chamado contidas nos Evangelhos, é evidente a intenção de Jesus de vincular seus discípulos à proclamação do Reino e de realizar os sinais que o tornam presente. Após a ressurreição, o envio missionário é explicitado: *"Ide pelo mundo inteiro e anunciai o Evangelho a toda criatura! Quem crer e for batizado será salvo. Quem não crer será condenado. Os sinais que acompanharão aqueles que crerem serão estes: expulsarão demônios em meu nome, falarão novas línguas; se pegarem em serpentes ou beberem algum veneno mortal não lhes fará mal algum; quando impuserem as mãos sobre os doentes, eles ficarão curados"* (Marcos 16,15-18).

O modo de vida santo de Agostinho, seu exemplo e sua doutrina, dariam muito o que falar sobre vocação e missão. Aqui está apenas um exemplo. Em um de seus escritos,

ele diz: “Somos servos da Igreja do Senhor e nos devemos principalmente aos membros mais fracos, qualquer que seja nossa condição entre os membros desse corpo” (Santo Agostinho, Sobre o trabalho dos monges 29,37). A compreensão de Agostinho da Igreja como o corpo vivo de Cristo, o Cristo total, cabeça e membros, é evidente. E, portanto, respeitoso e garantidor da unidade da Igreja, ele situa toda vocação, todo tipo de vida cristã, todo ministério e serviço na Igreja, para a edificação na caridade do corpo de Cristo. Na Igreja, todo cristão é impulsionado pela caridade. A missão própria de cada vocação tem a ver com o exercício da caridade. Portanto, a vocação é para a missão e a missão é para o exercício da caridade no estilo de amor próprio de cada vocação.

A vocação tem a ver, portanto, com o amor: uma maneira de amar a partir de um modo particular de se saber amado por Deus. Por essa razão, Santo Agostinho diz que, no exercício da caridade, devemos nos dedicar acima de tudo aos membros mais fracos do corpo de Cristo, que é a Igreja. A missão tem seu significado nos rostos concretos da pobreza e do sofrimento nos quais Cristo está presente e nos quais ele nos pede para sermos caridosos e exercermos misericórdia. Além disso, a vocação e a missão dos amigos de Cristo não se limitam apenas às ações por meio das quais a caridade é praticada, mas implicam o esquecimento de si mesmo a ponto de dar a vida, doando-se por amor. É uma questão de amar os pobres com o amor de Deus, de amar Deus nos pobres, de amar a partir da pobreza com a riqueza de Deus.

A vocação é, portanto, para a missão. É a missão que amplia os olhos dos discípulos para reconhecerem Cristo vivo e presente na pessoa do pobre (cf. Mateus 25,35-36). O maior bem que um discípulo missionário pode fazer é levar o Evangelho às pessoas, especialmente às crianças e aos jovens. Os amigos de Jesus são simplesmente servidores de um encontro com o Deus vivo. A caridade cristã impele os discípulos de Cristo a assumir responsabilidades temporais, tanto na ordem social como na eclesial. Nesse sentido, Santo Agostinho nos convida a aceitar de bom grado qualquer serviço quando a caridade requer algum tipo de ministério para o bem da Igreja e dos pobres de Cristo.

Exercício de interiorização sobre discernimento

DINÂMICA. Cada participante (ou em pequenos grupos) recebe uma missão ou projeto social da Ordem. Eles devem fazer uma pesquisa e depois apresentá-la ao restante dos participantes, para que todos saibam sobre ela, possam se identificar com ela e, de alguma forma, seus corações sejam tocados. Deve-se preparar um pequeno roteiro de trabalho:

- Dados básicos da missão.
- Realidade de sofrimento que é atendida.
- Uma forma de humanizar, de evangelizar.
- Que imagem projetam dos agostinianos recoletos?

Encerramento da convivência

Recomenda-se tocar uma canção agostiniana que fale sobre seguir Jesus (cf. *Ven y sígueme*, de José Manuel González Durán).

É explicado que, para o encerramento da reunião, quem quiser pode abrir o coração para compartilhar o que mais o ajudou em seu discernimento durante a reunião vocacional.

Depois que todos, ou a grande maioria, tiverem compartilhado, a segunda dinâmica é explicada. Após um breve momento de silêncio, cada pessoa escolhe as palavras que melhor expressam a experiência do compartilhamento. A pessoa que acompanha o compartilhamento pode encerrar com as palavras *discipulado, conversão, comunidade e missão*.

Atividades pessoais para aprofundar em casa

1. Medite durante uma hora por semana em um dos textos bíblicos sugeridos no final das fichas 6, 9 e 10.
2. Leia e aprofunde a seção “*A alegria de sermos discípulos missionários para anunciar o evangelho de Jesus Cristo*” do Documento Final da V Assembleia do CELAM em Aparecida.
3. Assista a testemunhos vocacionais de missionários no canal da Ordem no YouTube e no site Inquietar.com.
4. Anote as coisas que foram despertadas e compartilhe-as pessoalmente com o companheiro.

5ª Etapa

*Conhecer as diferentes opções para seguir Jesus Cristo
(quinto esquema)*



5ª Etapa

Conhecer as diferentes opções para seguir Jesus Cristo (quinto esquema)

Objetivo

Fornecer aos participantes um roteiro do que se entende por vocação, vocação cristã e vocações cristãs específicas, para que possam se situar no amplo território das formas de vida cristã. Dessa forma, aquele que passar pelo processo de discernimento vocacional terá acesso a informações que o ajudarão a compreender mais profundamente o mistério do chamado de Deus.

Horário proposto

Dia 1

08h00 - Oração.

10h00 - Tema 1: *"Vamos falar sobre vocação em geral"*.

11h00 - Tempo pessoal para reflexão.

12h00 - Tema 2: *"A vocação cristã comum"*.

12h40 - Tempo pessoal para trabalhar na *Ficha 11*.

13h30 - Tema 3: *"Vida leiga cristã"*.

16h30 - Tempo pessoal para reflexão (*use o material sobre preconceitos vocacionais - apêndice*).

18h00 - Rosário Vocacional.

Dia 2

08h00 - Oração.

10h30 - Tema 4: *"Vocação para o ministério ordenado"*.

11h30 - Tempo para reflexão pessoal.

12h30 - Tema 5: *"Vida religiosa consagrada"*.

16h00 - Eucaristia (tempo para compartilhar a Palavra).

17h00 - Encerramento do evento.

Dia 1

Oração da manhã

Quando os participantes chegam ao espaço de oração, a imagem de um pedaço de madeira não esculpida já está projetada na tela.

Ao chegarem, eles recebem o seguinte texto bíblico impresso: *«Moisés disse aos filhos de Israel: “Vede, o Senhor chamou a Beseleel por seu nome, o filho de Uri, filho de Hur, da tribo de Judá, e o encheu com o espírito de Deus, de sabedoria, entendimento e conhecimento para toda espécie de trabalhos; para elaborai desenhos, para trabalhar o ouro, a prata e o bronze, para lapidar pedras de engaste, para trabalhar a madeira e para realizar toda espécie de trabalho artístico. Também lhe dispôs o coração, a ele e a Ooliab, filho de Aquisamec, da tribo de Dã, para ensinar aos outros. Encheu-lhes o coração de sabedoria para executar toda espécie de trabalho, para entalhar, para desenhar, para recamar a púrpura violeta e escarlata, o carmesim o linho fino, e para tecer; hábeis em toda espécie de trabalhos e desenhistas de projetos» (Êxodo 35,30-35).*

Um dos participantes lê o texto em voz alta. É permitido um breve momento de reflexão, acompanhado por uma música suave. Eles são incentivados a refletir sobre como o Senhor nos tornou verdadeiros artistas de nossas próprias vidas.

Em seguida, é lida a seguinte anedota:

“Um escultor estava olhando para uma tora de madeira diante de si e, apertando os olhos, viu nela, como se estivesse na luz, um entalhe perfeito e depois outro e outro... em um desfile interminável. Não eram seres imaginários, não; eram reais: estavam ali. Seu trabalho seria resgatar essas criaturas, libertando-as de sua prisão de madeira. Mas, ao pegar o cinzel, ele se sentiu totalmente paralisado. Do coração daquele tronco, milhões de seres erguiam seus braços clamando por libertação: salvar um era abandonar muitos, mas não escolher era excluir todos. E como ele poderia desistir de salvar aquela única criatura que era possível para ele? E ele sentiu um arrepio, porque de repente sentiu que o tronco era sua própria vida; as figuras ocultas, as mil maneiras possíveis de vivê-la; e que ele mesmo tinha que escolher um único destino e esculpi-lo com suas próprias mãos.”

Eles são solicitados a descrever no verso do tempo o que gostariam de fazer com a peça de madeira bruta projetada. Eles têm tempo para concluir o exercício. O exercício é acompanhado por música de fundo. Este vídeo pode inspirar o exercício:

<https://youtu.be/OoRXI7qQuy4>.

No final, há um espaço para compartilhar suas próprias reflexões.

TEMA 1

Vamos falar sobre vocação em geral

Esse tema será desenvolvido com duas dinâmicas anteriores:

1. **Orientação.** AÉ importante que os jovens discutam o que os preocupa, o que os entusiasma etc. Há três perguntas muito básicas que podem ajudá-los a perceber o que é valioso para eles:

Sobre o que você conversa com seus amigos?

O que você faz em seu tempo livre?

Em que você gasta seu dinheiro?

A resposta a cada uma das perguntas é compartilhada espontaneamente. Se houver muitos participantes, peça a eles que escrevam suas respostas.

2. **Atividade.** Pede-se aos participantes que escrevam em uma folha de papel em branco o que cada um deles entende por vocação. Quando terminarem, colocam seu nome na folha e a entregam à pessoa que estiver conduzindo a atividade. Em seguida, os participantes recebem o esboço das diferentes maneiras de entender a vocação e são acompanhados em uma reflexão sobre as diferentes nuances apresentadas no material sobre vocação.

Conteúdo do tópico

Vocação entendida como...

1. Vocação entendida como ↓	2. Opción altruista □ ↓	3. Una forma de vida □ ↓	4. Algo sagrado o un privilegio □ ↓	5. Encontro com Deus ↓
No que eu sou bom? ↓	¿Qué me conmueve? ↓	¿En qué estoy dispuesto a comprometer toda mi vida? ↓	¿Cómo le hago para que mi vida sea especial? ↓	¿Por qué a mí, Señor? ↓
Trata-se de desenvolver ao máximo as habilidades e capacidades pessoais. ↓	Ela leva as pessoas a dedicar suas vidas ao serviço de outras pessoas por uma causa nobre. ↓	Permite que o indivíduo faça uma escolha que organize, envolva e englobe toda a sua vida. ↓	Ela coloca a pessoa em contato frequente com o sagrado e com uma realidade que o promove. ↓	Ele permite que a pessoa embarque na jornada do discípulo de Cristo, de acordo com o Evangelho (Marcos 3,13). ↓

<p>Busca-se a autorrealização, ou seja, dar a si mesmo a oportunidade de viver a partir de suas próprias capacidades.</p> <p>↓</p>	<p>Seria sobre ser uma boa pessoa e servir aos outros por meio de uma profissão.</p> <p>↓</p>	<p>Trata-se de assumir livremente um modo de vida que engloba tudo o que a pessoa é, sonha e deseja.</p> <p>↓</p>	<p>Trata-se de entregar-se às coisas do sagrado porque a pessoa se sente "especialmente" escolhida para isso.</p> <p>↓</p>	<p>Ela consiste em viver a vida a partir de um relacionamento pessoal com Cristo; ele mostra o caminho para uma vocação autêntica: Mateus 5,1-10.</p> <p>↓</p>
<p>Normalmente, a pessoa faz uma escolha de carreira ou ocupação estável, com um objetivo econômico.</p> <p>↓</p>	<p>A pessoa é treinada profissionalmente para atender aos mais desfavorecidos em um campo onde a ajuda é necessária.</p> <p>↓</p>	<p>Casamento, solteirice, paternidade, etc.</p> <p>↓</p>	<p>A pessoa é treinada para as coisas de adoração, celebrações, etc., por meio de estudo e prática.</p> <p>↓</p>	<p>A pessoa tenta viver plenamente seu batismo: na fé, na esperança e na caridade.</p> <p>↓</p>
<p>A orientação vocacional consiste em fornecer ajuda para avaliar as várias possibilidades ao escolher uma profissão de acordo com as próprias habilidades.</p> <p>↓</p>	<p>A orientação consistirá em ajudar a conhecer a inspiração profunda, os sentimentos nobres e os bons desejos da pessoa.</p> <p>↓</p>	<p>A pessoa é orientada a discernir qual opção de vida é melhor para ela, de acordo com suas preferências e gostos.</p> <p>↓</p>	<p>A pessoa é orientada a crescer em consciência do que significa ter sido escolhida para viver com o sagrado.</p> <p>↓</p>	<p>A pessoa é ajudada a descobrir o que o Mestre está pedindo em cada momento da vida; a "discernir".</p> <p>↓</p>
<p>Seu limite é que esse entendimento de vocação é insuficiente para organizar todos os aspectos da vida de uma pessoa.</p> <p>↓</p>	<p>Seu limite é que sempre haverá algo a fazer pelos outros, mas nem sempre há motivação suficiente para manter a opção.</p> <p>↓</p>	<p>Seu limite é que elas são escolhas de vida que podem ser enfrentadas com fracasso e, quando isso acontece, elas forçam uma revisão dessa escolha fundamental.</p> <p>↓</p>	<p>Seu limite é que se trata de uma compreensão elitista da vocação, porque ela se define de maneira privilegiada em relação a outras formas de vida ou vocações.</p> <p>↓</p>	<p>Seu limite é que isso implica uma exigência radical além da força humana; é um dom. A pessoa é guiada pelo Evangelho e pelo serviço aos outros.</p> <p>↓</p>
<p>Um jogador de futebol, um ator, um arquiteto, um engenheiro, um professor...</p> <p>↓</p>	<p>Um médico, um voluntário, um psicólogo?</p> <p>↓</p>	<p>Cônjuge, mãe ou pai de família, solteiro...</p> <p>↓</p>	<p>Aqueles que vivem e servem em uma religião com a consciência de serem especiais.</p> <p>↓</p>	<p>Leigos, sacerdotes e consagrados...</p> <p>↓</p>

Ao final da apresentação, eles recebem de volta a folha na qual descreveram o que entendiam por vocação. Eles são convidados a revisar a definição que forneceram, corrigi-la e elaborar outra com as novas nuances assimiladas na apresentação. Quando tiverem sua nova definição, eles a escreverão no grupo de WhatsApp dos participantes, para que todos sejam enriquecidos pelas diferentes maneiras de entender e abordar a vocação.

TEMA 2

A vocação cristã comum dos batizados

Eles são questionados sobre o que exatamente significa quando alguém diz “*agora me diga em cristão*”. O que isso acrescenta ou retira do que foi dito antes? Em seguida, é perguntado o que torna a vocação uma vocação cristã, quais seriam seus elementos essenciais. Após uma breve discussão, o conteúdo é explicado.

Conteúdo do tópico

A primeira palavra que Deus falou sobre o homem foi “Viva! E a segunda palavra que Deus pronunciou sobre o ser humano foi outro chamado: viva com os outros: *“Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. E Deus os abençoou e lhes disse: ‘Sede fecundos’”* (Gênesis 1,27-28). Desde o início, os seres humanos são chamados a um encontro com os outros e com Deus. A esse respeito, está em circulação um texto muito bonito do Concílio Vaticano II: *“A razão mais sublime da dignidade do homem consiste na sua vocação à união com Deus. É desde o começo da sua existência que o homem é convidado a dialogar com Deus: pois, se existe, é só porque, criado por Deus por amor, é por Ele por amor constantemente conservado; nem pode viver plenamente segundo a verdade, se não reconhecer livremente esse amor e se entregar ao seu Criador”* (Gaudium et Spes, 19).

Na encarnação do Filho de Deus como Jesus Cristo, o mistério de um Deus que é família, as relações de amor entre o Pai, o Filho e o Espírito Santo, foi revelado à humanidade. A vocação de encontrar Deus, em Cristo, é revelada a nós como um chamado para encontrar e se relacionar com três Pessoas. Assim, por meio do batismo, os cristãos entram na dança das relações trinitárias e em um diálogo de amor com um Deus que é Amor (1 João 4,8) e que nos amou primeiro. Nesse sentido, a vocação cristã é um dom da graça que é dado para ser vivido no contexto da fé batismal; essa é a vocação comum e fundamental de todos os cristãos. As vocações específicas já são um desenvolvimento da graça batismal. Portanto, se alguém não vive a vocação batismal, é difícil entender o significado e o valor das vocações específicas.

O aspecto fundamental da vocação batismal é a consciência do cristão de ser um discípulo missionário de Jesus Cristo. Somente o impulso da vida cristã ajuda a amadurecer e a escolher uma das formas de vida cristã ou uma vocação específica. E a vocação cristã é essencialmente o seguimento de Jesus Cristo. Ela implica, por um lado, um amor vivo e pessoal por Cristo e, por outro lado, um profundo desejo de ser testemunha de sua misericórdia e amor no mundo. Assim, somente Cristo, o Senhor, revela ao coração do crente o caminho específico pelo qual ele o convida a segui-lo e a escolhê-lo.

Exercício de interiorização sobre a vocação cristã

DINÂMICA baseada no Evangelho da mulher samaritana: *“Metáfora da água”*. A água é essencial para a vida. Sem água, desidratamos e morremos. A água sacia a sede

física. Mas todos nós temos sede de significado, sede de realização, sede de Deus, sede de felicidade. E para essa sede espiritual, a única água pura é Jesus. Jesus se proclama como a água pura e viva do espírito que sacia nossa sede de Deus. Os alunos recebem a gravura de um poço e são convidados a olhar para dentro dele e descobrir do que têm sede. As respostas podem ser escritas na lateral do poço.

TEMA 3

Vocação para a vida leiga

Perguntamos a eles o que entendem por vocação para a vida cristã leiga. Eles são solicitados a dar exemplos de pessoas leigas. Eles são questionados sobre o que é um ministério leigo e o que são ministérios leigos. É esclarecido brevemente que leigo vem do grego “*laos*”, que significa povo; aqueles que pertencem ao povo. E *ministério* vem do latim e significa “serviço”; um ministro é um servo. Após a discussão, o conteúdo é explicado.

Conteúdo do tópico

De acordo com as indicações do Concílio Vaticano II, cabe aos leigos viver plenamente a vida secular - no século - tanto em suas atividades e profissões individuais quanto nas condições ordinárias da vida familiar e social com as quais sua realidade é tecida. É aí que eles são chamados por Deus a cumprir uma missão, guiados pelo espírito das bem-aventuranças, para que, como fermento, contribuam a partir de dentro para a transformação do mundo, para que mostrem Cristo aos outros; brilhando, acima de tudo, com o testemunho de sua vida de fé, esperança e caridade. É tarefa dos leigos iluminar e organizar todos os assuntos temporais aos quais estão intimamente ligados, para que sejam realizados segundo o espírito de Jesus Cristo e se desenvolvam e sejam para a glória do Criador e o bem da Igreja (cf. *Lumen Gentium*, 31).

A vocação dos leigos é, portanto, ser discípulos missionários que *buscam o Reino de Deus e sua justiça* (Mateus 6,33) na realização de sua condição cristã e procuram organizar todos os assuntos da vida social de acordo com o espírito do Evangelho. Os leigos, cuja vocação os coloca no coração do mundo e na realização das mais variadas tarefas, devem exercer uma forma única de evangelização. Sua tarefa primária e imediata não é a institucionalização e o desenvolvimento da comunidade eclesial - essa é a tarefa específica dos pastores - mas a de colocar em prática todas as possibilidades contidas no Evangelho na vida social. O campo de sua atividade é político, social, econômico, cultural, científico, artístico, midiático, educativo, etc. (cf. Paulo VI, *Evangelii Nuntiandi*, 70).

Na Ordem dos Agostinianos Recoletos foram institucionalizadas várias áreas específicas de crescimento para a vida leiga, que oferecem ajuda na realização da vocação

secular. Esses espaços laicais se inspiram, em seu itinerário de discipulado, nas fontes da espiritualidade agostiniana e da tradição recoleta, e são as Fraternidades Seculares Agostinianas Recoletas (FRASAR), o Movimento Juvenil Agostiniano Recoleta (JAR) e a Associação de Mães Cristãs de Santa Mônica (mães que assumem o compromisso de rezar sobretudo por seus filhos e maridos, ao estilo de Santa Mônica). Fazer parte desses espaços de crescimento na vocação leiga também implica aceitar o chamado de Deus para ser discípulos missionários no estilo de Santo Agostinho.

Alguns exemplos de formas leigas de vida cristã:

- Matrimônio-viuvez.
- Família-maternidade-paternidade.
- Estado de solteiro.
- Profissionalismo (educação, saúde, política, economia, cultura, etc.).
- Virgindade consagrada (virgens leigas consagradas).
- Missão “*ad gentes*” (missões onde a Igreja ainda não está estabelecida).
- Vida comunitária (comunidades de base, fraternidades seculares, etc.).
- Etc.

Exercício de interiorização sobre a vocação leiga

DINÂMICA. Cada participante ou grupo de participantes recebe uma forma de vida cristã leiga e deve encontrar um santo desse estilo de vida e apresentá-lo ao restante do grupo. Em sua apresentação, eles devem responder à seguinte pergunta ou a outras feitas pelo moderador: Como você vive o Evangelho e como você serve a Deus?

Rosário Vocacional

Maria assume corajosamente o plano de Deus para sua vida

Introdução

Pelo sinal da santa cruz, livrai-nos Deus, nosso Senhor, dos nossos inimigos; em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo. Amém.

“Que maior presente Deus poderia nos dar? Tendo um Filho, ele o fez filho do homem, para que os filhos dos homens também se tornassem filhos de Deus” (Santo Agostinho, Sermão 185,3). Maria é a porta de entrada que nos abre ao abraço de



Deus Pai em seu Filho Jesus Cristo, que me amou e se entregou por mim, e em quem fui infinitamente abençoado, assim como Maria, a cheia de graça. Que grande dádiva: tornarmos filhos de Deus por puro amor. E saber que tanta bênção veio ao mundo por meio do sim de Maria nos faz entender que Deus continua a derramar vida no mundo por meio do corajoso sim de muitos outros jovens que, como Maria, dizem: *“Faça-se em mim segundo a tua palavra”*. Por meio deste rosário, queremos seguir a jornada de fé de Maria, entender seus planos para nossas vidas e responder com alegria e generosidade ao seu chamado.

1º Mistério: *“Deus sai para encontrar uma jovem nazarena”*.

“No sexto mês, Deus enviou o anjo Gabriel a uma cidade da Galileia, chamada Nazaré, a uma virgem desposada com um homem chamado José, da casa de Davi; o nome da virgem era Maria” (Lucas 1,26-27).

Com o passar dos dias, Deus irrompe entre os seres humanos para começar a bordar uma nova e inimaginável história de amor: “Deus se torna o filho do homem”. E ele decide fazer isso em Nazaré, não no lugar mais importante para o judaísmo, centralizado em Jerusalém, mas na periferia, onde ninguém espera nada, mas onde os simples de coração esperam tudo de Deus. Maria, uma jovem já comprometida com o matrimônio, é a pessoa mais diretamente envolvida nesse plano que Deus quer realizar. E Deus continua a tecer essa mesma história de amor de geração em geração.

“Ajudai, ó Mãe, a nossa fé. Abri o nosso ouvido à Palavra, para reconhecemos a voz de Deus e a sua chamada” (Papa Francisco, Lumen Fidei, 60).

Pai Nosso e dez Ave Marias

Glória ao Pai, e ao Filho, e ao Espírito Santo...

Oh meu Jesus...

Canção: *“Anunciación”*, de José Manuel González Durán.

2º Mistério: *“Deus chama pelo nome”*.

«O anjo entrou onde ela estava e disse: “Alegra-te, cheia de graça, o Senhor está contigo!”» (Lucas 1,28).

Maria recebe a visita de Deus por meio do anjo. Cada palavra do anjo é uma palavra de Deus. O nome de Maria na boca do anjo é também o nome de Maria pronunciado por Deus. Ao dizer “Maria”, Deus enche essa jovem com a maior bênção que encherá toda a sua vida de alegria: um coração cheio do amor de Deus. Neste momento da história, Deus continua a chamar nomes, continua a preencher vidas com alegria e continua a preencher corações com amor. Seu jovem coração já ouviu Deus chamar seu nome? Você já experimentou a alegria de ter Deus como seu Pai? Você sente o amor dele preenchendo seu vazio emocional?

“Ajudai, ó Mãe, a nossa fé. Despertai em nós o desejo de seguir os seus passos, saindo da nossa terra e acolhendo a sua promessa. Ajudai-nos a deixar-nos tocar pelo seu amor, para podermos tocá-Lo com a fé” (Papa Francisco, Lumen Fidei, 60).

Pai Nosso e dez Ave Marias

Glória ao Pai, e ao Filho, e ao Espírito Santo...

Oh meu Jesus...

3º Mistério: *“Diante do chamado de Deus, os medos e a resistência são despertados”.*

“Maria ficou perturbada com estas palavras e começou a pensar qual seria o significado da saudação” (Lucas 1,29).

Diante de tal experiência da presença de Deus, Maria não entende totalmente o que está acontecendo. A perplexidade é um elemento importante no chamado de Deus, porque nos faz sentir pequenos e indignos diante de algo tremendo e maravilhoso. E surge a pergunta: “Por que eu?” E tentamos convencer Deus de que há outros que são mais adequados aos seus planos do que nós. Mas a Palavra de Deus transpassa o coração do fiel e o flecha com a suavidade do amor, à espera de uma resposta. A questão da vocação tem seu ritmo e precisa de tempo até que surja na consciência o que Deus quer e sonha para cada um de seus filhos.

“Ajudai, ó Mãe, a nossa fé. Ajudai-nos a confiar-nos plenamente a Ele, a crer no seu amor, sobretudo nos momentos de tribulação e cruz, quando a nossa fé é chamada a amadurecer” (Papa Francisco, Lumen Fidei, 60).

Pai Nosso e dez Ave Marias

Glória ao Pai, e ao Filho, e ao Espírito Santo...

Oh meu Jesus...

Canção: *“Madre del silencio”*, de José Manuel González Durán.

4º Mistério: *“A vocação toca as profundezas da pessoa e muda seus planos”.*

«O anjo, então, disse-lhe: “Não tenhas medo, Maria, porque encontraste graça diante de Deus”» (Lucas 1,30).

Maria, uma mulher de fé, confia e se abre à vontade de Deus. É a própria Palavra de Deus que encontra um eco no coração de Maria; dentro dela há lugar, oportunidade e espaço para o encontro, de coração para coração. É a Palavra criativa de Deus que dá vida, inspira confiança e abre a esperança. Acima de tudo, é a Palavra de Deus que supera os medos e as resistências, os apegos e o conforto, e transforma o coração. Somente a Palavra, o próprio Deus falando conosco, desperta uma profunda liberdade para seguir Jesus, a vida que nos enche de alegria.

“Ajudai, ó Mãe, a nossa fé. Recordai-nos que quem crê nunca está sozinho. Ensinai-nos a ver com os olhos de Jesus, para que Ele seja luz no nosso caminho.” (Papa Francisco, *Lumen Fidei*, 60).

Pai Nosso e dez Ave Marias

Glória ao Pai, e ao Filho e ao Espírito Santo...

Oh meu Jesus...

5º Mistério: *“A vocação é para a missão”.*

“Mira, concebirás y darás a luz un hijo, a quien llamarás Jesús” (Lucas 1,31).

“Eis que conceberás e darás à luz um filho, a quem porás o nome de Jesus” (Lucas 1,31).

Maria recebe nada mais e nada menos do que a missão de ser “a Mãe de Jesus”. Como isso acontecerá, quando ocorrerá, como as coisas se cumprirão...? O mistério será revelado a Maria pouco a pouco, o que ela deve fazer é confiar, esperar e amar de todo o coração o Deus da vida que agora está dentro dela. A vocação não é uma proposta de Deus que encerra a pessoa na “autocomplacência”, mas está relacionada a algo muito maior do que os próprios planos e projetos; a vocação está relacionada à Igreja, ao povo de Deus. A vocação é para a missão.

“Maria, Estrela da nova evangelização, ajudai-nos a refulgir com o testemunho da comunhão, do serviço, da fé ardente e generosa, da justiça e do amor aos pobres, para que a alegria do Evangelho chegue até aos confins da terra e nenhuma periferia fique privada da sua luz. Mãe do Evangelho vivente, manancial de alegria para os pequeninos, rogai por nós” (Papa Francisco, *oração final da Evangelii Gaudium*).

Pai Nosso e dez Ave Marias

Glória ao Pai, e ao Filho, e ao Espírito Santo...

Oh meu Jesus...

Canção: *“La doncella”*, de José Manuel González Durán.

Carta de Maria de Nazaré

Meu filho, como você está...? Toda vez que olho para o rosto de meu filho, contemplo o rosto de todos os meus filhos e me encho de sentimentos de ternura e admiração... Você é meu filho amado...

Já passou pela sua cabeça que não somos fruto do acaso, mas que somos um pensamento de Deus; porque Ele pensou em nós e nos amou desde o início, é por isso que existimos. Temos uma origem no amor, no amor de Deus e no amor de nossos pais, e temos um destino: a felicidade plena com Deus, nosso Pai.

Enquanto estivermos nesta vida, nossa condição é a de peregrinos: caminhamos em direção à realização de nossos sonhos - aqueles que Deus coloca em nosso coração - e o fazemos em meio à alegria e à esperança, à alegria e à tristeza. E nunca avançamos sozinhos, mas caminhamos com muitos irmãos e irmãs e, o mais importante, contamos com a presença e a ajuda do Espírito Santo, que sempre nos guia para o encontro com Deus, para a realização do melhor de nós mesmos, para o amor.

Meu filho, sua vida tem sentido... Você tem um horizonte maravilhoso diante de si; a assinatura de seu Autor e a orientação de seu coração estão gravadas em seu ser: amar e ser amado. Somente na experiência de sermos amados por Deus é que passamos a amar os outros e a amar a nós mesmos. Sim, você e eu somos peregrinos do amor. E esse amor se concretiza em um projeto de vida, em uma vocação de doação, serviço e doação.

Meu filho, minha filha, filho da minha alma, eu o convido a seguir o caminho de responder ao convite que meu filho Jesus lhe faz, para que você seja feliz. E lembre-se sempre de escolher e cultivar a verdade, a beleza, a ternura, o amor..., pois fomos feitos para o amor e sua medida é amar sem medida.

(Maria de Nazaré, *sua Mãe no céu*)

Dia 2

Oração da manhã

Se ambienta com música calma e suave. Exercícios de respiração e contato com o próprio corpo são usados para ajudar a preparar-se para a oração. A ênfase é colocada nos sentidos como canais para o encontro com Deus: o ouvido do coração, os olhos do coração, a boca do coração, o cheiro do coração e o toque do coração.

O momento de oração é introduzido com a alusão à frase de Santo Agostinho: "Manda e ordena o que quiseres, mas sana e abre meus ouvidos para ouvir tuas palavras; sana e abre meus olhos para enxergar os teus acenos. Afasta de mim a ignorância para que eu te reconheça. Dize-me para onde devo voltar-me para ver-te e espero fazer tudo o que mandares" (Santo Agostinho, Solilóquios 1,5). Pergunte a si mesmo: o que mais o inspira? Em que você quer apostar sua vida? O que você deve escolher com coragem e liberdade?

O Salmo 1 é entregue a eles e recitado em dois refrões. O líder da oração enfatiza a importância de nos sentirmos acompanhados pelo Senhor no caminho que nos leva a amar mais e melhor: *“o Senhor cuida do caminho daqueles que o amam de coração”*.

As imagens de diferentes projetos de ser uma pessoa são projetadas por meio das imagens de Prometeu (autossuficiente), Sísifo (bem-sucedido, insatisfeito), Narciso (autoindulgente) e Proteus (mil faces). E elas são apresentadas a uma imagem de Cristo, um novo projeto humano, a plenitude da humanidade; a humanidade bem alcançada.

No final do tempo de oração, é dado tempo para compartilhar um pedido espontâneo.

Conteúdo da sentença

- 1. De volta ao coração.** O modo de vida que levamos em sociedade impõe, sem que nos demos conta, projetos de vida baseados em interesses que não fazem jus à totalidade e à beleza de ser uma pessoa. É necessário romper com a inércia de um ritmo de vida que não nos ajuda a considerar bem as diferentes opções e a tomar boas decisões. Como? Mais uma vez, voltando ao coração. Aquele que retorna ao seu coração e, com serenidade e lucidez, mede-se ali, dentro de si mesmo, com as diferentes possibilidades e opções que tem diante de si, será capaz de desenhar aquele projeto de vida que é melhor para ele. Portanto, volte ao seu coração, considere cuidadosamente as diferentes possibilidades e pergunte a si mesmo qual é a sua melhor opção.
- 2. Preparo meu coração.** Você pode fazer muitas coisas na vida. A liberdade é justamente a capacidade e a responsabilidade de escolher as coisas essenciais. O coração humano pode ser solicitado por uma infinidade de demandas e interesses. Por esse motivo, é importante preparar o coração para que ele aprenda a interpretar o valor que aquilo que o seduz pode ter para sua própria vida. O coração também precisa ser treinado para aprender a organizar os muitos interesses que o demandam, com base em certos valores inegociáveis: verdade, amizade, bondade, generosidade, liberdade e amor. Também é importante educar o coração para que ele seja capaz de renunciar àquilo que contradiz a beleza dos valores que você escolheu para caminhar com sentido na vida.
- 3. Abro meu coração.** Nessa jornada agostiniana de discernimento vocacional, é fundamental abrir o coração, ou seja, baixar a guarda para revelar as intenções profundas do coração. Abrir o coração é o gesto mais genuíno de autenticidade, porque as verdadeiras motivações - conscientes e inconscientes - que o estão levando a considerar esta ou aquela opção para você se manifestam diante de Deus e, talvez, diante do acompanhante vocacional. De fato, muitas motivações podem ser identificadas, mas nem todas são válidas e suficientes para abraçar uma ou outra opção de vida. Nesse sentido, abrir o coração ajuda a esclarecer as motivações profundas e a entrar, se necessário, em um processo de purificação dessas motivações.

4. Elevo meu coração. Toda estrada tem suas encruzilhadas, e não é possível atravessá-las todas ao mesmo tempo; é preciso estar determinado a passar por uma em particular. Mas qual delas? Seja qual for a sua decisão, ela terá consequências importantes para sua vida. Por esse motivo, é importante elevar seu coração a Deus e pedir luz, pesar bem as diferentes opções e escolher a que considera ser a melhor para você. O crente fiel tem a certeza de que Deus cuida do caminho daqueles que o amam de coração (cf. *Salmo 1*). Com Cristo, não importa tanto que a estrada em que você anda tenha muitos caminhos, contanto que você ande com ele, que é o verdadeiro Caminho. Aquele que segue os passos do Mestre sabe que, unido a ele, quer escolha um caminho ou outro, encontrará o caminho da felicidade.

TEMA 4

Vocação para o ministério ordenado (o sacramento da Ordem Sagrada)

O que é um sacerdote (<https://www.youtube.com/watch?v=SxIncqYQIUu>). Você pode começar essa reflexão assistindo a este vídeo. O material pode ser usado para compartilhar diferentes impressões.

Conteúdo do tópico

Toda pessoa batizada recebe o dom, por meio do sacramento da água e do Espírito, de ser um filho de Deus Pai no Filho. Há uma vocação comum para todos os discípulos de Jesus Cristo que nos abre, por sua vez, para a missão. Assim, em Cristo, toda pessoa batizada é um profeta, um rei e um sacerdote. Ele é um profeta porque anuncia a presença do Deus vivo que conduz a história; é um rei porque dá lugar, com sua vida, ao reino do amor de Deus no mundo; e é um sacerdote porque celebra e participa dos sinais sacramentais que tornam possível sua própria santificação e por meio dos quais Deus é glorificado. Esse sacerdócio é conhecido como o sacerdócio comum dos fiéis. Ele difere do sacerdócio ministerial pelo fato de fazer parte, por um chamado específico, do sacramento da Ordem Sagrada.

Os bispos têm, por um dom da graça, a plenitude do sacerdócio de Cristo e estão associados ao ministério dos apóstolos. No decorrer da história da Igreja, os bispos são os sucessores dos apóstolos que Jesus associou intimamente à sua vida e missão, também conhecidos como o grupo dos Doze. Os presbíteros - do grego "anciãos" - juntamente com o bispo, exercem o sacerdócio de Cristo; essa é a missão deles. Pelo exercício do sacerdócio ministerial, tanto os bispos quanto os presbíteros vivem a caridade pastoral própria de Cristo, o Bom Pastor, que refletiu em suas palavras e sinais a misericórdia do

Pai. E os diáconos, sejam eles permanentes ou orientados para o sacerdócio ministerial, manifestam a caridade de Cristo, que não veio para ser servido, mas para servir e dar a vida pelos outros (cf. Mateus 20,28).

O ministério ordenado em qualquer um dos três graus do sacramento da Ordem Sagrada - bispos, sacerdotes ou diáconos - é configurado a Cristo, cabeça, pastor e servo da Igreja. A missão do ministro ordenado é praticar a caridade pastoral, própria de quem acompanha o povo de Deus à maneira de Cristo, o Bom Pastor. Eles alimentam o povo de Deus sobretudo através da pregação da Palavra, da celebração dos sacramentos e da animação do serviço da caridade. Por meio do sacramento da Ordem Sagrada, recebem o poder do Espírito para serem testemunhas ao mundo dos mistérios da fé e servidores da comunidade humana e eclesial.

- Alguns exemplos de formas cristãs de ministério ordenado:
- Celibato pelo reino dos céus.
- Matrimônio-viuvez-paternidade e ministério ordenado.
- Pertença ao presbitério (bispo junto com os sacerdotes).
- Vida comum (fraternidades sacerdotais).
- Missão “ad gentes” (missões onde a Igreja ainda não está estabelecida).
- Etc.

TEMA 5

Vida religiosa consagrada (religiosos)

O curta-metragem “el camino de la vida” será de grande ajuda para esse último tópico. São trabalhados elementos importantes de discernimento (<https://www.youtube.com/watch?v=pkYQNIZg-Lk>).

Conteúdo do tópico

O Concílio Vaticano II deu à vida consagrada a cidadania na Igreja, deixando claro que o estado cuja essência reside na profissão dos conselhos evangélicos, mesmo que não pertença à estrutura hierárquica da Igreja, pertence, no entanto, de modo indiscutível, à sua vida e santidade (*Lumen Gentium*, 44). A vida consagrada é colocada no rastro da vida e da santidade da Igreja; é uma forma de vida cristã para viver a plenitude do amor para o bem de todo o Corpo de Cristo (*Lumen Gentium*, 43). Nesse sentido, a vocação à vida consagrada consiste em uma resposta amorosa, a partir da capacidade humana, ao amor com o qual um discípulo de Jesus Cristo se sentiu imensamente amado.

A vida religiosa, como outra forma de vida cristã, encontra sua inspiração e seu fundamento em Cristo, o Consagrado do Pai. De modo especial, pode-se dizer que a vida consagrada encontrou no texto das bem-aventuranças o horizonte de interpretação do significado de sua vocação e missão. E o chamado à vida consagrada guarda essa radicalidade: que o amor de Deus vale tudo, até mesmo a própria vida e tudo o que há de belo e maravilhoso nela. Portanto, além do que os religiosos fazem, porque eles certamente realizam muitas tarefas importantes na Igreja e no mundo, sua missão fundamental é ser um sinal de pertencimento exclusivamente a Deus.

A vida consagrada surgiu na Igreja como um dom do Espírito Santo, como um prisma que irradia a única luz de Cristo em diferentes cores e tonalidades. Como vida cristã, seu propósito é seguir Jesus Cristo nas pegadas de seus passos na história, que estão registrados nos Evangelhos. E seu horizonte de vida é viver a plenitude do amor no encontro diário com o Senhor. Cultiva, de acordo com seu próprio carisma, uma vida fraterna em comunidade ou uma vida em solidão, mas sempre servindo ao povo de Deus por meio da oração, das obras de caridade e das obras de misericórdia. Como toda vida cristã, seu objetivo é a santidade.

Um elemento específico da vida religiosa é que a pessoa faz uma doação de sua própria vida a Deus, a fim de permitir que o Senhor tenha a posse exclusiva de seu coração. E esse dom de si mesmo é expresso por meio da profissão dos conselhos evangélicos. O que é um conselho evangélico? É um valor proposto no Evangelho e digno de ser vivido porque o próprio Cristo fez dele uma parte importante de seu estilo de vida histórico. Os conselhos evangélicos são a obediência, a pobreza e a castidade. Portanto, um religioso, em sua vida, refere-se a algo de Cristo obediente ao Pai, algo de Cristo pobre de espírito e algo de Cristo que tem a paixão de seu coração em Deus, seu Pai, e na humanidade que ele ama, até o ponto de dar sua vida por ela.

- Alguns exemplos de formas de vida cristã de religiosos consagrados:
- Vida em comunidade (várias pessoas morando na mesma casa).
- Vida de eremita (em solidão).
- Vida contemplativa (monges e monjas de clausura).
- Vida ativa-apostólica.
- Vida mista (combinação de contemplação e apostolado).
- Em uma profissão (no campo da educação, saúde, comunicações, etc.).
- Etc.

Exercício de interiorização sobre a vocação sacerdotal e a vocação religiosa

DINÂMICA. Faça um esboço das diferentes vocações, mostrando as diferentes vocações e suas características. Aponte os pontos em comum e as diferenças... Responda à seguinte pergunta: quais são os compromissos do bispo, do padre diocesano, do religioso, da freira, da pessoa consagrada?

EXERCÍCIO DE VOCABULÁRIO. Pede-se que definam e expliquem quem é o sacerdote, o padre, o frade, o irmão religioso, a freira, o leigo, o pároco, o capelão, o diácono, o diácono permanente, o que é a vida ativa, o consagrado, o viúvo, o anacoreta, o eremita. Cada um pode fazer um em particular ou designar vários para um grupo. E depois explique a todos.

Encerramento da convivência

Recomenda-se tocar uma música que fale sobre o chamado para seguir o Mestre.

Explica-se que, para o encerramento da reunião, quem quiser pode abrir o coração para compartilhar o que mais o ajudou em seu discernimento durante esse encontro vocacional.

Depois que todos, ou a grande maioria, tiverem compartilhado, a segunda dinâmica é explicada. Após um breve momento de silêncio, cada pessoa escolhe as palavras que melhor expressam a experiência que teve durante o compartilhamento.

A pessoa que acompanha o compartilhamento pode encerrar com as palavras *vocação, vocação cristã e vocações específicas*.

Atividades pessoais para aprofundar em casa

1. Pergunte a um leigo comprometido, a um padre e a um religioso ou religiosa como foi o chamado deles.
2. Assista a testemunhos vocacionais de missionários no canal da Ordem no YouTube e no site Inquietar.com.
3. Anote as coisas que foram despertadas e compartilhe-as pessoalmente com o companheiro.

Anexo

Conceitos errôneos sobre vocação

Quando uma pessoa considera uma vocação cristã, muitas vezes se depara com preconceitos que aprendeu ou ouviu em seu círculo mais próximo, até mesmo na Igreja. Aqui estão alguns preconceitos, conceitos errôneos ou mitos sobre vocação.

A vocação é algo para pessoas privilegiadas (inteligentes, boas, com muitas habilidades, etc.). Há quem pense assim e, o que é pior, há quem acredite nisso e embarque em um caminho vocacional com a consciência de ser “especial”. Normalmente, essa ideia está mais associada às vocações sacerdotais ou religiosas. E as vocações leigas são consideradas de status inferior ou de segunda categoria. Isso é uma mentira: toda e qualquer vocação específica é uma maneira digna e bela de seguir um caminho que leva à plenitude do amor, à santidade.

Não sou digno “daquela vocação”. No cristianismo, podemos dizer que ninguém é digno de nada, tudo é um presente, um presente imerecido. Deus não chama aqueles que supostamente são mais dignos de uma vocação ou de outra. Deus escolhe e chama aqueles que Ele quer para um plano que só Ele conhece e que Ele descobrirá pouco a pouco se realmente nos abrimos para Sua ação em nossos corações.

No que diz respeito à vocação, não serei capaz de fazê-la, serei capaz de... Ninguém é, por si mesmo, capaz de assumir, viver e crescer em uma vocação específica. Toda vocação cristã só é possível Naquele que a inspira, anima e acompanha. No momento atual, considerar todas as implicações, consequências e exigências que uma escolha de vida em Cristo pode ter é de fato assustador. Mas é precisamente uma questão de confiar que Deus nos dará a capacidade de responder ao que Ele pede de nós em cada momento da vida; é Ele quem sustenta nosso sim.

Se outros falharam em sua vocação, o mesmo pode acontecer comigo. Certamente, todos nós conhecemos “bons cristãos” que fracassaram em sua escolha de vida em Cristo. Em uma vocação específica, muitas coisas acontecem que não podemos prever, como a própria vida... Isso não é o mais importante. O importante é como cultivamos a confiança em nossas escolhas. Se você quiser se autojustificar pelo medo, comodismo, incongruência ou mediocridade, qualquer desculpa é boa. Mas se houver um forte desejo de crescer, de assumir e de enfrentar, mesmo que pareça exigente, a pessoa se compromete e assume a responsabilidade por si mesma e pelo que constrói com sua liberdade.

Por que escolher uma vocação se posso viver o melhor de cada opção sem me comprometer com nada em particular? A vida é muito mais do que consumir experiências agradáveis, desfrutar da liberdade e nunca estar preso a nada. Com essa mentalidade, certamente não há sentido em fazer uma escolha. No entanto, o que está em jogo é o amor que é vivido, que nutre, que esponja o coração. E para que o amor seja realmente real e concreto, ele exige relacionamento, tempo, compreensão e descentramento... A questão é, portanto, o tipo de amor que escolhemos viver. E a vocação específica será aquela que nos permitirá guardar e recriar esse amor.

Qual é o objetivo da vocação, a autorrealização ou a autotranscendência? Essa não é, de forma alguma, uma questão pequena. A maioria das pessoas, até mesmo os cristãos, pensa na vocação como uma decisão pessoal de autorrealização. É, até deixar de ser... são justamente os fracassos, as dificuldades, a rotina, os limites intransponíveis do relacionamento que abalam esse entendimento de vocação. A vocação cristã e as diferentes opções de vida cristã ou são reguladas pelo relacionamento pessoal com Deus, que as inspira, ou acabam em projetos humanos que não dão mais certo. Portanto, as vocações específicas são um chamado para sair de si mesmo e desde si mesmo, para encontrar o outro e o Outro; a vocação é transcender.

Para muitos, a vocação é uma fuga, algo como um “refúgio” fácil para evitar enfrentar a vida e seus conflitos. As vocações específicas podem ser desacreditadas pelo testemunho ambíguo que os cristãos dão ao viver sua própria vocação. De onde vem a ambiguidade? Às vezes, de motivações conscientes que traem na raiz o espírito com o qual cada vocação deve ser vivida, como a simples necessidade de aprovação dos outros. Também de motivações inconscientes que pouco a pouco emergem em conflitos e na experiência da própria vocação. Por isso é importante seguir um caminho de discernimento aberto, sincero e autêntico, para amadurecer, em liberdade, qualquer projeto de vida em Cristo.

A vocação dá a algumas pessoas acesso à possibilidade de autopromoção. Consciente ou inconscientemente, pode haver pessoas que escolhem uma opção de vida porque ela lhes permite subir a escada do prestígio e do reconhecimento social. É claro que isso pode acontecer e acontece. Nenhuma vocação cristã específica é madura o suficiente para entender, não como teoria, mas como experiência, que o chamado que recebeu tem a ver com servir, doar-se, desgastar-se, morrer para si mesmo... Somente aqueles que vivem sua vocação de maneira cristã conseguem entender essas coisas e manter sua escolha.

A vocação é apenas um projeto de vida. Na prática, ser cristão não muda nada. Concordo que uma escolha de vida sem Cristo tem seu valor e pode ser vivida como uma vocação. Mas discordo totalmente de que seguir Cristo em uma escolha de vida não muda nada. É possível que, para muitos cristãos, uma vocação específica seja apenas uma formalidade cultural sem repercussões, além dos padrões culturais nos quais cada um vive sua própria escolha. No entanto, para aqueles que amadureceram uma escolha de vida em Cristo e desejam vivê-la como expressão de uma resposta a um chamado, como uma forma de buscar a vontade de Deus em suas vidas, isso tem consequências práticas muito importantes.

A vocação específica é uma escolha porque eu não tinha outra opção melhor. Ninguém faz uma boa escolha em Cristo se não tiver pelo menos duas alternativas reais e possíveis, válidas e boas para tomar uma decisão. E ninguém faz uma boa escolha em Cristo a menos que aquilo a que ele renuncie lhe doa; se aquilo a que ele renuncia não lhe doer, é possível que ele não entenda o valor do que escolheu. Evangelicamente, isso faz sentido. Estamos falando daquele que encontra um tesouro, que vai e vende tudo o que tem para comprar o campo onde está o tesouro (cf. Mateus 13,44-46).

Toda essa coisa de vocação apenas torna sua vida mais complicada. Certamente, a busca da vocação e da missão de alguém neste mundo traz consigo algumas complicações. Entretanto, a questão não é se a busca e a vivência da vocação complicam nossa vida, o que talvez aconteça, mas por que queremos complicar nossa vida ou por que não queremos complicar nossa vida. É por isso que a resposta ao chamado interior

que Deus nos faz exige um diálogo com os desejos mais profundos do coração. É lá, nas profundezas do coração, que encontramos a inspiração necessária para arriscar nossa vida e a maneira concreta de fazer isso. Portanto, as exigências da vocação são assumidas livre e conscientemente, ou correspondem mais à necessidade de reconhecimento e aprovação. Mais cedo ou mais tarde, isso precisa ser discernido....

A vocação é para pessoas covardes e pusilânimes, que entregam a Deus o que não são capazes de fazer por si mesmas. Há maneiras infantis e irresponsáveis de assumir uma vocação específica, como decisões que nascem do medo da liberdade. Pode acontecer, e de fato acontece, que algumas pessoas assumam uma vocação específica como uma saída fácil para a culpa e a angústia da insegurança. Entretanto, a vocação cristã e a vocação cristã específica nunca podem ser entendidas como um auto-sacrifício agradável a Deus. Pelo contrário, Deus quer que assumamos nossa própria história, feridas e medos e os invistamos livremente em algo com que possamos nos satisfazer.

Considerar uma vocação rompe a maneira natural pela qual cada pessoa faz de sua vida o que acha melhor. Cada pessoa resolve o significado de sua vida da melhor maneira possível. E certamente o ser humano é capaz, com a luz de sua inteligência, de empreender um projeto de vida livre e responsável. Nesse sentido, a vocação cristã e a vocação específica em Cristo não passam ao largo das causas naturais nas quais a vocação humana também se realiza. No entanto, dada a beleza e o encanto da liberdade, a intervenção de Deus na vida de uma pessoa sempre a torna possível e potencializa o que ela tem de melhor. Raramente há uma contradição entre o que uma pessoa quer e o que ela entende, com fé, que Deus está pedindo dela. E se houver uma contradição, é porque Deus excede em muito a bondade e as possibilidades de seus próprios planos.

A vocação é uma escolha que priva você do melhor da vida. Há quem considere que a vocação cristã é uma limitação constante ao melhor da vida. Para aqueles que raciocinam dessa forma, certamente a vocação cristã e a vocação específica são uma clara castração dos impulsos, instintos e desejos que, por outro lado, fazem parte da natureza humana. Mas que tipo de vida é possível quando uma pessoa reduz a existência à simples satisfação das necessidades? A vocação cristã e a vocação específica incorporam o mundo das necessidades e dos desejos, mas os ordena a partir de outros pontos de referência e nos convida a satisfazê-los em uma lógica diferente, a do dom.

Algumas vocações são mais importantes do que outras. Esse é um dos mais terríveis preconceitos sobre a compreensão de vocações específicas. Quando se justifica um valor mais alto em algumas vocações, elas são desfiguradas da fonte original de onde surgiram como caminhos de serviço, dedicação e disponibilidade. O abuso de poder em algumas vocações específicas decorre da consciência de ser especial, uma espécie de super-elite rara, que deve ser cuidada e superprotegida. A partir da inspiração do Evangelho, nunca

será possível argumentar a superioridade de alguém sobre outra pessoa. Pelo contrário, ele projeta uma dignidade particular em cada tipo de vocação e as coloca com o mesmo valor como formas de viver a plenitude do amor.

Vocação é atender às expectativas de Deus. Esse preconceito sobre a vocação é alimentado por uma relação infantil de dependência de Deus. Desse ponto de vista, Deus é uma espécie de “superpai” que deve ser conquistado por meio do cumprimento de suas expectativas e da espera de sua aprovação. Isso não tem nada a ver com fazer a vontade de Deus. Cumprir a vontade de Deus implica autonomia suficiente para se tornar o mestre de sua própria vida e, por amor livre, entregá-la a um projeto maior do que os limites de seu próprio desejo. A aprovação de Deus não é um conceito saudável no discernimento vocacional; pelo menos não é suficiente para uma escolha livre e consciente.

A vocação contradiz a identidade mais profunda da pessoa. Embora na Igreja o valor profundo e evangélico de cada vocação seja preservado, no decorrer da história alguns acréscimos meramente acidentais foram anexados a vocações específicas. Assim, em certos contextos, é apresentada uma visão padrão da vocação específica, sem a qual sua inspiração seria traída. Nesse sentido, certas apresentações sobre a vocação cristã e as vocações específicas são devedoras de sua época e cultura. Nesses casos, pode-se dizer que a vocação de fato contradiz a verdade profunda da pessoa, pois “o sábado foi feito para o homem, e não o homem para o sábado” (Marcos 2,27). Cada pessoa deve encontrar em sua vocação espaço suficiente para ser ela mesma e aceitar o desafio de ser o melhor de si mesma.

Vocação é alinhar-se a um modelo padrão assumido pela sociedade, mas que coloca a pessoa em um papel que, a longo prazo, a aliena. A vocação é sempre muito mais do que um simples papel ou o exercício de uma profissão. A vocação específica deve ter o potencial de tocar e organizar todo e qualquer aspecto da vida humana e cristã, caso contrário, não é uma vocação de forma alguma. Mais importante ainda, a vocação específica, como um modo de vida em Cristo, é um itinerário que tem a ver com um processo de crescimento e amadurecimento constantes em todas as direções da vida. A vocação se aliena quando não assume seu dinamismo e sua proposta de renovação constante.

A vocação é simplesmente um sentimento frustrado e sublimado, que torna a vida suportável. Há quem afirme que a vocação cristã e a vocação específica são um recurso fácil de sublimação de sentimentos frustrados, o que torna a vida mais suportável. A sublimação, mesmo sendo um recurso inconsciente, tem seu valor na organização da vida humana. Entretanto, o amadurecimento de um projeto de vida em Cristo obriga, mais cedo ou mais tarde, a repensar o sentido da vida e a recompor as motivações que a definem e a mobilizam. Quando se vive a vocação de forma consciente, ela sempre tem uma dimensão terapêutica, que ajuda a reconhecer e curar o profundo interior de cada um.

A vocação é mais uma forma de gerar valores no mundo. Para todo ser humano que vem a este mundo, é importante, mais cedo ou mais tarde, transcender. Há muitas maneiras de transcender na vida. A vocação é uma delas. No entanto, o significado da vocação de alguém não é absolutamente definido por sua fecundidade. Vocação é dar vida, gerar valor no mundo, comprometer-se com um mundo melhor, sim, mas, acima de tudo, vocação é receber vida, acolher o mistério do que somos e do Mistério que nos habita e, fundamentalmente, ser causa da Vida que passa por nós.

Exercício de internalização de preconceitos sobre a vocação

DINÂMICA: Prepare em uma folha de papel todos os preconceitos (somente o que estiver em negrito) e coloque como título: VERDADEIRO OU FALSO. O grupo deve discutir se essas frases são verdadeiras ou falsas. No final do exercício, dê a eles a folha de papel com as afirmações e a explicação de que todas elas são mitos e o motivo.

6° Etapa

Considere o testemunho das pessoas que já estão vivendo uma vocação (sexto esquema)



6° Etapa

Considere o testemunho das pessoas que já estão vivendo uma vocação (sexto esquema)

Objetivo

Oferecer aos participantes alguns pontos de apoio importantes para seu processo de discernimento vocacional, tais como: aprender a ler a vida e os eventos com a chave da fé, aprender a prestar atenção às coisas mais profundamente, despertar a autoconsciência e aprender a ouvir e valorizar as palavras das pessoas que nos apreciam.

Horário proposto

Dia 1

08h00 - Oração.

10h00 - Tema 1: *"Uma nova leitura da vida e dos eventos"*.

11h00 - Tempo pessoal para trabalhar na *Planilha 13*.

12h00 - Tema 2: *"Fazendo silêncio para aprender a ouvir"*.

12h40 - Tempo pessoal para reflexão.

13h30 - Hora de compartilhar com o grupo.

16h30 - Tema 3: *"Perceber as coisas mais profundamente"*.

18h00 - Lectio divina, *"The Call of Samuel" (O chamado de Samuel)*

Dia 2

08h00 - Oração.

10h30 - Tema 4: *"Ouvindo quem e por quê"*.

11h30 - Esporte, caminhada, passeio...

13h00 - Eucaristia (dar tempo para compartilhar a Palavra).

16h00 - Tempo pessoal para trabalhar na *Planilha 15*.

17h00 - Encerramento do evento.

Dia 1

Oração da manhã

A oração pode começar com o seguinte texto de Santo Agostinho. Ele é entregue a todos em uma folha de papel, juntamente com a história do jovem que sonha e o Salmo 126.

Oração de Santo Agostinho

“Sinto em mim que devo voltar a ti. Abra-se tua porta para mim, que estou batendo. Ensina-me como chegar a ti. Nada mais tenho que a vontade. Nada mais sei senão que se deve desprezar as coisas passageiras e transitórias e procurar o que é certo e eterno. Faço-o, Pai, porque é a única coisa que sei; porém, ignoro como chegar a ti. Ensina-me, mostra-me, oferece-me as provisões para a viagem. Se é com a fé que te encontram os que se refugiam em ti, dá-me fé; se é com a força, dá-me força; se é com a ciência, dá-me ciência. Aumenta em mim a fé, aumenta a esperança, aumenta o amor. O admirável e singular bondade tua!” (Santo Agostinho, Solilóquios 1,5).

A vocação é o caminho que Deus nos dá para dar frutos de amor, de vida, de alegria; para semear a boa vida do Evangelho. De fato, uma vocação que não é frutífera acaba sendo nada mais nada menos do que uma vocação frustrada. Mesmo que a vocação traga consigo dificuldades, tropeços, resistência etc., no final ela produz os frutos da vida, do serviço e da dedicação.

Um dos participantes lê a seguinte história:

“Um jovem sonhou que entrava em um supermercado recém-inaugurado e, para sua surpresa, descobria que Jesus Cristo estava atrás do balcão.

O que o senhor está vendendo aqui?, perguntou o jovem.

O que seu coração desejar, respondeu Jesus Cristo. Sem ousar acreditar no que estava ouvindo, o jovem entusiasmado decidiu pedir a melhor coisa que um ser humano poderia desejar:

Quero ter amor, felicidade, sabedoria, paz de espírito e liberdade do medo, disse ele. Quero que o mundo acabe com as guerras, o terrorismo, o tráfico de drogas, a injustiça social, a corrupção e as violações dos direitos humanos.

Quando o jovem terminou de falar, Jesus Cristo lhe entregou um “pequeno pacote” embrulhado em papel. Surpreso, o jovem disse: “Tudo o que eu pedi cabe nesse pacotinho!?” É claro que sim, respondeu Jesus.

E, com um sorriso nos lábios, acrescentou: “Meu amigo, não vendemos os frutos aqui; só oferecemos as sementes”. “E quanto vai custar?”, perguntou o jovem. “Elas são de graça”, respondeu Jesus.

É permitido um tempo de silêncio para reflexão pessoal, acompanhado por uma música suave de fundo.

Em seguida, é lido o *Salmo 125(126)*; cada pessoa lê um versículo. No final, é dado um tempo para as ressonâncias. Em seguida, um hino é cantado.

Por fim, há um espaço para compartilhar suas próprias reflexões.

TEMA 1

Uma nova leitura da vida e dos acontecimentos (confessio)

Para trabalhar com esse tópico, o conteúdo do estilo das *Confissões* de Santo Agostinho é explicado brevemente. Em seguida, eles recebem a *Ficha 13*, que é um guia prático para narrar a *história* de sua própria *vida* sob a perspectiva da fé.

Conteúdo do tópico

Como é importante e como nos faz bem compor a história do que somos e de quem somos! Essa narrativa inclui os eventos que ocorreram, as experiências que mais nos marcaram em nossas vidas, as experiências que nos deixaram uma profunda impressão e a interpretação das motivações de nosso comportamento. Em algum momento de nossas vidas, todos nós deveríamos dedicar algum tempo de qualidade a esse exercício de narrar a história de nossa própria vida, desde quando podemos nos lembrar. Até mesmo pedir a ajuda de nossos pais ou irmãos mais velhos para aprender sobre a parte de nossa infância que está escondida de nossas memórias conscientes.

O gênero literário das *Confissões* de Agostinho é de grande ajuda para fazermos essa jornada consciente pela história de nossa própria vida. O livro das *Confissões* de Agostinho não contém apenas a narrativa da história de sua vida, mas também combina o diálogo interior consigo mesmo, o recurso à memória, a interpretação no presente dos conteúdos interiores dos eventos vividos, etc. E ele certamente faz isso com arte e habilidade, mesmo que tenha que expor sua intimidade mais modesta. Este é o bispo corajoso que revela sua vida privada não por curiosidade mórbida, mas por uma razão muito mais importante: trazer à luz a ação de Deus, sua misericórdia e compaixão, na vida de um grande pecador.

Assim, ao recurso à *memória*, ao *diálogo interior* e à *interpretação das motivações* da conduta, Santo Agostinho acrescenta à narrativa um *olhar de fé*. Esse é o quadro completo da *"confessio"* agostiniana. Assim, *Confissões* é uma obra artisticamente bordada, baseada na confissão de pecados, na confissão de fé e na confissão de louvor a Deus Criador. Nesse sentido, o texto com o qual Santo Agostinho abre as confissões de sua vida é muito belo:

«*Grande és tu, Senhor, e sumamente louvável: grande a tua força, e a tua sabedoria não tem limite*”. E quer louvar-te o homem, esta parcela de tua criação; o homem carregado com sua condição mortal, carregado com o testemunho de seu pecado e com o testemunho de que resistes aos soberbos; e, mesmo assim, quer louvar-te o homem, esta parcela de tua criação. Tu o incitas para que sinta prazer em louvar-te; fizeste-nos para ti, e inquieto está o nosso coração, enquanto não repousa em ti.» (Santo Agostinho, *Confissões* 1,1).

O Bispo de Hipona quer fazer com que seus leitores percebam que, no momento atual de sua vida, quando está ditando suas confissões, ele passou por uma longa jornada de mudanças e transformações. A misericórdia de Deus transformou seu coração. No momento de sua narrativa, ele vive como alguém que foi transformado e passou por um processo de conversão. Portanto, pode-se dizer que, ao ditar as *Confissões*, Santo Agostinho está totalmente engajado em uma dedicação absorvente, a fim de manter sempre presente a direção de sua peregrinação e o ritmo interno do processo de transformação pelo qual está passando.

Por fim, o uso do gênero literário “*confessio*” é usado de forma intuitiva e sugestiva. A razão intervém para organizar os eventos de sua vida em uma determinada ordem. Entretanto, há uma abundância de imagens que servem para recriar uma nova experiência humana e espiritual. A linguagem poética permite que Santo Agostinho dê rédea solta à sua experiência afetiva em seu relacionamento consigo mesmo, com os outros e, acima de tudo, com Deus. Sentimentos, afetos, emoções e desejos dançam em todas as direções em que Agostinho anseia por amar e ser amado.

Exercício de internalização com relação a uma nova leitura da vida

DINÂMICA. “*A novidade de minha vida*”. Não há livro mais emocionante do que o livro de sua própria vida. Os participantes recebem o material necessário para escrever brevemente o livro de sua própria vida. Ele deve conter os seguintes elementos:

- Título.
- O final deve ser aberto.
- No final de cada capítulo, etapa ou evento, deve haver uma frase que diga: Graças a... aprendi, entendi, sei que....

TEMA 2

Fazer silêncio para aprender a ouvir

A seguinte pergunta é feita: Você já conseguiu ouvir o silêncio? São feitos vários comentários. Em seguida, você é convidado a fazer um exercício de silêncio absoluto. Eles são deixados por cinco minutos em silêncio absoluto, com os olhos fechados. E pergunte a eles quais sons conseguiram ouvir. Após os comentários, o poema a seguir é recitado e eles são preparados com a seguinte reflexão sobre o valor do silêncio.

Tentar refletir sobre a beleza do silêncio pode ser útil. Porém, mais útil e necessário é iniciar-se na experiência do silêncio. Portanto, deixamos os conceitos darem lugar às palavras que melhor expressam e comunicam a beleza do silêncio. A poesia, precisamente, contém uma melodia que respeita plenamente os acordes do silêncio. Portanto, vamos acompanhar o poeta Jorge Luis Borges com seu poema *“El silencio”*. A beleza e a profundidade desse poema é nos apresentar o silêncio como uma experiência, como um paradoxo que nos recupera para o amor e fala ao nosso coração.

Silêncio

Não diga nada, não pergunte nada,
Quando você quiser falar, fique mudo.
Que um silêncio sem fim seja seu escudo
e, ao mesmo tempo, sua perfeita espada.
Não bata se a porta estiver fechada,
não chore se a dor for mais aguda,
não cante se a estrada for menos dura,
não questione, exceto com uma olhada.
E na calma profunda e transparente
que, pouco a pouco e em silêncio
você inundará seu peito transluzente.
Você sentirá o batimento apaixonado
com seu coração recuperado
ele lhe dirá tudo, tudo, tudo...

Conteúdo do tópico

Em nossa sociedade, há uma verdadeira saturação de ruídos estridentes que exigem constantemente nossa atenção. Todos querem ser ouvidos! E quem ouve? O trabalho pastoral para as vocações ajuda a silenciar todas as vozes que impedem que cada ser humano ouça em silêncio a voz de Deus em seu próprio coração.

Um fazendeiro descobriu que havia perdido seu relógio no estábulo; muito caro e, acima de tudo, de grande valor sentimental. Depois de uma extensa busca sem sucesso, ele pediu a ajuda de um grupo de crianças que viviam na fazenda e prometeu uma valiosa recompensa a quem encontrasse o relógio. Quando o fazendeiro estava prestes a desistir, um menino lhe pediu uma chance de tentar, já que todos os outros haviam falhado. “Por que não?”, disse o fazendeiro; seria mais uma tentativa. E autorizou o garoto a entrar no estábulo.

Depois de um tempo, o garoto saiu com o relógio na mão. Todos ficaram surpresos. Então o fazendeiro perguntou: “Como você o encontrou? O menino respondeu: “Eu não fiz nada além de sentar no chão. No silêncio, ouvi o tique-taque do relógio e olhei na direção certa”. O silêncio é muito importante para ouvir. Saber ouvir é fundamental para poder entender. E ser capaz de entender é um desafio fundamental na vida de todas as pessoas

para que possam encontrar seu caminho na vida. Portanto, tudo começa no silêncio. Qual é a sua experiência com o silêncio?

O discernimento vocacional precisa se apoiar no silêncio para aprender a ouvir a voz de Deus. Não se trata de silêncio pelo simples fato de não produzir ruídos, mas como uma estratégia para silenciar os ruídos externos. Há muitos ruídos que nos impedem de ouvir outras vozes que também são muito importantes, como a voz de Deus e o eco dessa voz em nosso próprio coração. Não há dúvida de que é no silêncio que a voz de Deus pode ser ouvida. E somente a voz de Deus é brilhante o suficiente para nos guiar na direção certa, aquela que define nossa própria existência.

Exercício de interiorização sobre como fazer silêncio

DINÂMICA. *“Escuta ativa”*. O tema é centrado no silêncio e a atividade principal deve ser a prática do silêncio, a possibilidade de ouvir seu coração, seus sentimentos, seus medos... como alguém que está sozinho em uma floresta e começa a ouvir os pássaros que não ouvia antes.

Caso as condições para o silêncio não possam ser atendidas, sugere-se o seguinte exercício de escuta atenta.

- Visualize uma conversa e tente identificar os sentimentos transmitidos.
- Ouvir uma história e depois parafraseá-la, ou seja, repeti-la empaticamente em outras palavras para que a outra pessoa se sinta compreendida. Não se trata de repetir, mas de refletir o que a outra pessoa vivenciou ao ouvir o parceiro.

TEMA 3

Obter uma visão mais profunda das coisas

Há uma citação bem conhecida do escritor francês Antoine de Saint-Exupéry, autor do *Pequeno Príncipe*, que diz: *“O que é essencial é invisível aos olhos”*. Ela expressa que o verdadeiro valor das coisas nem sempre é tão óbvio para as pessoas.

Com essa introdução, você está convidado a fazer o seguinte exercício. Ele se chama: *“O que você vê quando vê o que vê?”* Uma caixa com um espelho na parte inferior é colocada no centro. É dito que se trata de uma caixa mágica que permite que você veja o que é mais importante em seu coração. E, um a um, eles olham para ela. No final do exercício, as diferentes reações são discutidas.

Conteúdo do tópico

O verdadeiro caminho de busca e discernimento vocacional começa com a consciência de estar na presença de uma Presença, ou seja, com a capacidade de perceber que Deus está presente em toda a realidade e, especialmente, no interior do ser humano,

e quer encontrá-lo e iniciar um diálogo de amor. O discernimento vocacional consiste em recuperar a capacidade mínima de entrar em contato consigo mesmo, de refletir e de se concentrar em considerar as coisas importantes da vida. Trata-se de perceber as coisas com alguma profundidade. Essa é outra ferramenta básica para deixar de lado as demandas imediatas e exigentes das mil preocupações que preenchem o dia e desviam a atenção do que realmente importa.

No caminho da própria busca vocacional, é importante recuperar a mistagogia no relacionamento com Deus, que fala de processo e progresso. Nesse sentido, o caminho do discípulo de Cristo parte da experiência humana do espanto que comove toda a pessoa, torna-a consciente de si mesma, provocando nela fascínio, vertigem e admiração. Só então a vida deixa de ser óbvia e se torna maravilhosa; o comum adquire uma tonalidade mais luminosa. A experiência da admiração nos permite olhar constantemente para as coisas de uma maneira diferente. Na experiência espiritual cristã, nada é tão fascinante quanto a experiência no coração de que *“não fomos nós que amamos a Deus, mas foi ele que nos amou”* (1 João 4,9-10).

Entretanto, para entender o chamado do Senhor, é essencial silenciar para ouvir, com fé, a voz de Deus. A própria experiência vocacional de Santo Agostinho tem sua origem na capacidade de silenciar a si mesmo e ouvir Deus: *“Vós me chamastes, gritastes e rompestes minha surdez”* (Santo Agostinho, *Confissões* 10,38). Portanto, é essencial silenciar os ruídos externos e internos a fim de promover o silêncio interior.

Exercício de internalização sobre como perceber as coisas

DINÂMICA. No início do tópico, elas já foram observadas em um espelho. Propomos repetir a mesma dinâmica, mas em vez de um espelho plano, use um espelho côncavo ou convexo (o importante é que ele seja curvo para deformar sua imagem). O silêncio é o vidro que nos permite ver dentro de nós mesmos. Se não estivermos em silêncio, não ouviremos a voz de Deus. Você pode convidá-los a responder espontaneamente às seguintes perguntas: O que deforma nossa imagem? O que nos impede de ficar em silêncio para que possamos nos ver de forma mais harmoniosa?

Lectio divina ***O Chamado de Samuel***



Oração ao Espírito Santo

Senhor, nós vos louvamos e vos bendizemos por esse tempo que nos concedeis para ouvirmos a vossa Palavra. Muitas vezes não sabemos como ouvir, não sabemos como ficar em silêncio e não sabemos como dialogar. Estamos cientes de que a oração é um diálogo com Aquele que fala ao nosso coração. Senhor, dai-nos o vosso Espírito Santo que fala em nós.

Ó Espírito Santo, vós que sois fonte de luz e vida, abri nossos olhos e nossos corações. Iluminai nossas mentes e ajudai-nos a acolher, como verdadeiros filhos de Deus e discípulos de Jesus, o Senhor, a Palavra que dá vida. Infundi em nós um espírito aberto e generoso para que, em diálogo com vós, o Mestre interior, possamos conhecer e abraçar a causa do Reino e testemunhar a beleza do Evangelho entre aqueles com quem compartilhamos nossas vidas.

Texto bíblico

A vocação de Samuel (1 Samuel 3,1-21)

«O jovem Samuel servia, pois, a lahweh na presença de Eli; naquele tempo, raramente lahweh falava, e as visões não eram frequentes. Ora, um dia, Eli já estava deitado no seu quarto — os seus olhos começaram a enfraquecer e não podia mais ver —, a lâmpada de Deus não se tinha ainda extinto e Samuel estava deitado no santuário do Senhor, no lugar onde se encontrava a Arca de Deus. O Senhor chamou: “Samuel! Samuel!” Ele respondeu: “Eis-me aqui!”, e correu para onde estava Eli, e disse: “Eis-me aqui, porque me chamaste”. — “Não te chamei”, disse Eli; “volta a deitar-te”. Ele foi deitar-se.

O Senhor chamou novamente: “Samuel! Samuel!” Levantouse e foi ter com Eli, dizendo: “Tu me chamaste: aqui estou”. — “Eu não te chamei, filho meu”, disse Eli; “vai deitar-te”. Samuel não conhecia ainda o Senhor, e a palavra do Senhor não lhe tinha sido ainda revelada. O Senhor voltou a chamar Samuel pela terceira vez. Ele se levantou, aproximou-se de Eli e disse: “Aqui estou, porque me chamaste”. Então Eli compreendeu que era lahweh que chamava o menino e disse a Samuel: “Vai deitar-te e, se te chamar de novo, dirás: ‘Fala, Senhor, que o teu servo ouve’”, e Samuel foi se deitar no seu lugar.

Veio o Senhor e ficou ali presente. Chamou, como das outras vezes: “Samuel! Samuel!”, e Samuel respondeu: “Fala, que teu servo ouve”, o Senhor disse a Samuel: “Vou fazer uma coisa em Israel que fará tinir ambos os ouvidos de todos os que a ouvirem. Naquele dia, farei cumprir-se contra Eli tudo o que disse acerca da sua casa, do começo até o fim. Tu lhe anunciarás que eu condeno a sua casa para sempre, porque ele sabia que os seus filhos ofendiam a Deus e não os repreendeu. É por isso — eu o juro à casa de Eli — que nem sacrifício nem oferenda jamais expiarão a iniquidade da casa de Eli.”

Samuel repousou até de manhã, e então abriu as portas da casa de lahweh. Samuel temia contar a visão a Eli, mas Eli o chamou e disse: “Samuel, meu filho!” E ele respondeu: “Eis-me aqui!” Ele perguntou: “Qual foi a palavra que ele te disse? Não me ocultes nada! Que Deus te faça o mesmo mal e lhe some mais outro tanto, se me esconderes uma só palavra de tudo o que ele te disse”. Então Samuel lhe contou tudo, sem lhe ocultar coisa alguma. Eli disse: “Ele é o Senhor. Faça ele o que lhe parecer bom!” Samuel crescia. O Senhor estava com ele, e nenhuma das palavras que lhe dissera deixou cair em terra. Todo o Israel soube, desde Dã até Bersabéia, que Samuel estava confirmado como profeta do Senhor. O Senhor continuou a manifestar-se em Silo, porque em Silo ele se revelava a Samuel.»

a) Lectio

Essa maravilhosa parte das Escrituras apresenta o contraste entre a decadência religiosa personificada nos filhos de Eli e o florescimento de uma nova era, personificada no jovem Samuel. O triplo apelo ao qual Samuel responde, dirigindo-se ao idoso Eli, revela a desorientação e a incerteza pelas quais o povo está passando. Portanto, pode-se afirmar com razão que os protagonistas dessa passagem não são nem Eli nem Samuel; o protagonista é a Palavra de Deus que rompe a escuridão, a tristeza e a nova vida do jovem Samuel.

É, portanto, a Palavra da vida que o chama para o seu serviço; um serviço que é essencialmente orientado para a vida. Samuel, que havia estado sob o comando de Eli, agora se torna o servo exclusivo da Palavra. É o próprio Deus que apela a esse instrumento humano para fazer coisas novas; e Samuel se torna conhecido em todo o Israel, de norte a sul, não por si mesmo, mas por seu serviço à Palavra; como profeta “credenciado”, ele conhece a vontade de Deus, seus propósitos, e por meio dele todo o Israel pode conhecê-la.

b) Meditatio

Deus fornece luz com sua Palavra em meio à nossa escuridão. O texto bíblico se refere com precisão a essa atmosfera de escuridão: *“as visões não eram frequentes”*; *“os olhos de Eli começaram a enfraquecer e ele não podia mais ver”*; *“Eli estava deitado em seu quarto”*; *“Samuel estava deitado no santuário do Senhor”*. Portanto, é noite, há cegueira, há escuridão. No entanto, *“a lâmpada de Deus ainda não se tinha apagado”*. Em meio à escuridão, brilha uma luz que não se apaga. Como diz o Salmo 118(119): *“Vossa palavra é uma luz para os meus passos, é uma lâmpada luzente em meu caminho”*.

A Palavra chama e o chamado acende o fogo da fé. A vocação do crente é ser um ouvinte da Palavra. A Palavra sempre ressoa e chama, convida, convoca, mas quem a ouve? O menino Samuel a escuta e a compreende pouco a pouco: *“Samuel ainda não conhecia o Senhor; a palavra do Senhor ainda não lhe havia sido revelada”*. Assim também acontece com o mistério da própria vocação, que é algo que se revela, que se manifesta no ritmo da vida e dos acontecimentos que a acompanham. A única atitude adequada para entrar em harmonia com a Palavra é a disponibilidade do coração para ouvir: *“Fala, Senhor, que o teu servo ouve”*.

A novidade de Deus entra na história humana por meio daqueles que acolhem a Palavra e obedecem a ela. *“Samuel, na aurora de um novo dia, abriu as portas do santuário”*. A resposta ao chamado abre as portas para a novidade de Deus nos acontecimentos da história, purifica as intenções, libera a liberdade, desarraiga o mal que habita nos corações e dispõe a confiar: *“É o Senhor! Que ele faça o que lhe parecer bom”*. A pessoa cresce na medida em que abraça e vive o chamado do Senhor: *“Samuel crescia, e o Senhor estava com ele; nenhuma de suas palavras deixou de ser cumprida”*, porque elas eram um eco da Palavra de Deus.

c) Oratio***Ficai, Senhor, não passeis direto***

Ficai, Senhor, não passeis direto,
 que se agora tudo é luz,
 sem vós e, quando vós partirdes, tudo voltará a ser escuridão.
 E se agora eu vir vossa grandeza,
 sem vós e, quando vós partirdes, tocarei apenas minha pobreza e fraqueza.

Ficai, Senhor, não passeis direto,
 porque, minhas dúvidas com vossa Palavra
 se tornarão respostas seguras,
 porque meu jeito fugidio e triste
 torna-se um caminho de esperança,
 em um clamor à vossa presença real e ressuscitada.

Ficai, Senhor, não passeis direto,
 que, com vós e por vós, vale a pena esperar e esperar.
 Que, com vós e para vós, não há grande cruz,
 mas força para enfrentá-la.
 Que, com vós e por meio de vós, o sorriso volte ao meu rosto,
 e meu coração recupere sua palpitação viva.

Ficai, Senhor, não passeis direto,
 porque, convosco e por meio de vós, meu caminho é a esperança.
 Porque, convosco e por meio de vós, a ilusão surge.
 Porque, convosco e por meio de vós, sinto o céu mais próximo.
 Porque, convosco e por meio de vós, vejo mais irmãos e irmãs
 e sinto que tenho menos inimigos.
 Porque, convosco e por meio de vós, o desencanto desaparece
 e a fé brota daqueles que sabem que vós,
 Senhor, sois o começo e o fim de tudo.
 Amém.

d) Contemplatio

As coisas mais maravilhosas da vida são aquelas que são recebidas como um presente. Deus, nosso Pai, é especialista em praticar a lógica do dom: ele nos dá sua presença, sua palavra e sua bênção. Ele nos dá até mesmo o presente de seu Filho, o Verbo da Vida, envolto em pele humana, com o coração de homem, com sentimentos de compaixão, com entranhas de misericórdia.

Abro meu coração para que o Dom de Deus possa caber nele. Quanto mais o coração é ampliado e dilatado, mais a Palavra de Vida, o próprio Jesus e seu projeto de Reino, cabem nele. Senhor, que desperte em mim a consciência de ser um "ouvinte da Palavra", pois sei que dela me vem a luz, a novidade de Deus e, acima de tudo, a revelação da minha vocação e o sentido da minha missão neste mundo.

Dia 2

Oração da manhã

Se ambienta com música calma e suave. Exercícios de respiração e contato com o próprio corpo são usados para ajudar a se preparar para a oração. A ênfase é colocada nos sentidos como canais para o encontro com Deus: o ouvido do coração, os olhos do coração, a boca do coração, o cheiro do coração e o toque do coração.

O momento de oração é introduzido com a seguinte frase de Santo Agostinho: *“A raiz está profundamente enraizada no solo; onde está nossa raiz, ali está nossa vida, ali está nosso amor”* (Santo Agostinho, *Comentário sobre o Salmo 36,3*).

A meditação guiada é acompanhada pelas cinco etapas a seguir.

Após o exercício, eles recebem o *Salmo 27(28)* em uma folha de papel: *“Minha força e meu escudo é o Senhor; meu coração nele confia. Ele ajudou-me e alegrou meu coração; eu canto em festa o seu louvor”*. E você é solicitado a pensar no solo de seu coração, onde Deus plantou a semente da vocação. E as sementes estão brotando como amor verdadeiro, mas no momento o que mais importa é o que não se vê: as raízes. Eles são convidados a escrever suas raízes. Uma música calma é tocada ao fundo.

No final do tempo de oração, é dado tempo para compartilhar um pedido espontâneo.

Conteúdo da oração

- 1. Retornar ao coração.** O processo de interiorização permite que você dirija sua atenção para o Mestre íntimo, aquele que o educa e manifesta a verdade em seu coração. Quando você reconhece a presença dele no santuário da sua consciência, percebe que somente ele pode lhe mostrar o verdadeiro caminho. Mas, para consentir que ele lhe mostre o caminho, você deve conceder-lhe autoridade em sua vida. Só então o que você entende que ele lhe pede em seu coração se tornará inalienável para você, porque você sabe que ele é o aliado definitivo de sua felicidade. Volte, portanto, ao seu coração e experimente ser um discípulo privilegiado de Jesus. E identifique ao seu redor irmãos e irmãs que percorreram o caminho da fé - mestres experientes - e que podem orientá-lo na escolha de sua vocação.
- 2. Eu preparo o coração.** Geralmente, o mestre aparece quando o discípulo está pronto. Para preparar seu coração e entender a importância do acompanhamento, faça a si mesmo esta pergunta com sinceridade: a quem você concede autoridade em sua vida? Quer tenha consciência disso ou não, a maioria de nós dá algum peso em nossas decisões, para o bem ou para o mal, às pessoas que são importantes em nossa vida. Prepare seu coração para identificar a quem você concede autoridade. E considere quem e por que você consente em ser afetado por elas, na medida em que elas influenciam suas decisões. E prepare seu coração para permitir que Deus, o Senhor de seu coração, indique o caminho para sua vocação.

- 3. Eu abro meu coração.** Você conhece a raiz da palavra “autoridade”? Ela vem da palavra latina “auctoritas” e indica a capacidade ou habilidade de uma pessoa por meio da qual ela ajuda os outros a crescer. Longe de apoiar a ideia de poder diretivo, dominação ou manipulação, ela expressa uma força geradora real por meio da qual as pessoas são ajudadas a revelar o que há de melhor em si mesmas. Quando Jesus encontrava jovens, em qualquer estado ou condição em que se encontrassem, mesmo que estivessem mortos, de uma forma ou de outra ele lhes dizia: “Levantem-se! E a palavra dele cumpriu o que disse” (cf. Marcos 5,41; cf. Lucas 7,14). Portanto, abra seu coração para o Senhor e deixe que a presença calorosa e confiante dele o confirme no projeto que está se formando dentro de você.
- 4. Elevo meu coração.** Quando você eleva seu coração e descansa no coração de Deus, mais cedo ou mais tarde, como uma bênção, aparecerá a presença de alguém que o encoraja e o impulsiona na escolha de sua vocação. Nunca duvide: Deus colocará bons amigos e grandes guias em seu caminho de discernimento vocacional. Por outro lado, você nunca se arrependerá de encontrar e contar com a ajuda de um irmão ou irmã mais velho(a) na fé, com quem poderá compartilhar o pão de suas descobertas ao seguir sua própria jornada vocacional. Portanto, eleve seu coração para ser capaz de reconhecer as pessoas que Deus colocou em sua vida e que agem como faróis para você, para que possa discernir e responder ao chamado.

TEMA 4

Escutar a quem e por quê?

O exercício consiste em pedir aos participantes que escrevam uma lista das pessoas que ouvem e descrevam brevemente por que as ouvem. O exercício é compartilhado para destacar aspectos comuns do motivo pelo qual ouvimos as pessoas que ouvimos.

Conteúdo do tema

O próprio Santo Agostinho diz: *“Na realidade, tudo na minha vida temporal vacilava, e o meu coração devia ser purificado do velho fermento Encantava-me o verdadeiro caminho, que é o próprio Salvador, mas eu ainda relutava em enfrentar-lhe as estreitas passagens. Eis que me inspiraste a idéia, a meu ver muito boa, de dirigir-me a Simpliciano, que me parecia ser teu servo fiel e no qual brilhava a tua graça”* (Santo Agostinho, *Confissões* 8,1).

Um dos programas de humor branco mais populares da televisão mexicana, ainda hoje, é o *“Chapolin Colorado”*. O comediante Roberto Gómez Bolaños interpreta o papel de um super-herói bastante atípico, o Chapolin Colorado, que sempre vem em auxílio dos necessitados. Em todos os programas, a mesma cena se repete: há uma pessoa em

perigo que exclama “Ah, e agora quem poderá nos defender? E imediatamente aparece o personagem cômico dizendo “eu”, e a pessoa diz “o Chapolin Colorado”; e acrescenta: “não contavam com a minha astúcia”.

Santo Agostinho, no momento mais turbulento e confuso de sua vida, quando não estava mais satisfeito com seu mundo de realizações, conquistas e sucessos, mas também não conseguia encontrar uma maneira de se determinar para uma vida melhor, procurou ajuda; procurou um companheiro, Simpliciano. Ele deu autoridade a esse homem porque *“tinha ouvido dizer também que desde a juventude ele vivia totalmente devotado a ti. Ele era agora um ancião e parecia-me que, ao longo de toda uma vida zelosamente dedicada a seguir o teu caminho, deveria ter acumulado rica experiência e saber. E assim era realmente. Eu queria, por isso, falar com ele sobre as minhas inquietações, para que me propusesse o modo mais adequado de alguém, nas minhas condições, seguir os teus caminhos”* (Santo Agostinho, *As Confissões* 8,1).

Uma pergunta muito direta: *a quem você concede autoridade em sua vida?* Quer tenhamos consciência disso ou não, todos nós concedemos certa influência em nossas vidas, para o bem ou para o mal, a outras pessoas ou a ideias, propostas, iniciativas... Por mais pré-histórico que pareça falar de *autoridade*, dificilmente podemos nos excluir da decisão interna de permitir que alguém ou alguma coisa afete e cause impacto em nossa vida, até mesmo ao ponto de defini-la ou caracterizá-la.

Para alcançar um verdadeiro caminho de maturidade vocacional, os jovens precisam de adultos com autoridade ao seu lado. Portanto, é importante que aqueles que embarcam em um caminho de busca vocacional usem sua astúcia e inteligência, sua sensibilidade e sua fina intuição para reconhecer a pessoa ou as pessoas que podem ajudá-los a crescer. Em suma, companheiros de caminho que exerçam sua autoridade nesse sentido: que não queiram nada mais do que o crescimento daqueles que acompanham.

Então, a quem você pede ajuda? Há muitos professores de vida ao seu redor: você pode dar autoridade aos seus pais, aos professores, aos amigos, a um grupo do qual faz parte, a um escritor de quem gosta e assim por diante. No entanto, a questão é muito mais direta: você tem alguém para acompanhá-lo no caminho de sua busca vocacional? Há alguém que conheça sua história, que saiba sobre seus sucessos e conquistas, mas também sobre seus medos e auto enganos?

Você deve saber que há várias dessas pessoas ao seu redor, em seu ambiente, a quem você pode conceder autoridade em sua vida. Sua tarefa é identificar, com sinceridade, alguém em quem possa confiar e que o incentive a crescer, a dar mais de si e a buscar suas próprias respostas. Você nunca se arrependerá de encontrar e contar com a ajuda de um companheiro ao longo do caminho, com quem compartilhará o pão de suas descobertas.

Exercício de internalização sobre quem ouvimos e por quê

DINÂMICA. *“Testemunhos”*. Chame duas ou três pessoas para contar seu testemunho vocacional. Elas devem ser pessoas que possam servir de referência para os participantes.

- Isso os ajudará a praticar a escuta de como é um processo vocacional.
- Deixe que aqueles que dão testemunho compartilhem como ouviram a voz de Deus.
- As pessoas que dão seu testemunho podem compartilhar quem são seus modelos ou pilares em sua vocação e por quê.

Encerramento da convivência

Recomenda-se tocar uma música que fale sobre silêncio e escuta.

É explicado que, para o encerramento da reunião, quem quiser pode abrir seu coração para compartilhar o que mais o ajudou em seu discernimento durante essa reunião vocacional.

Depois que todos, ou a grande maioria, tiverem compartilhado, a segunda dinâmica é explicada. Após um breve momento de silêncio, cada pessoa escolhe as palavras que melhor expressam o que vivenciou durante o compartilhamento.

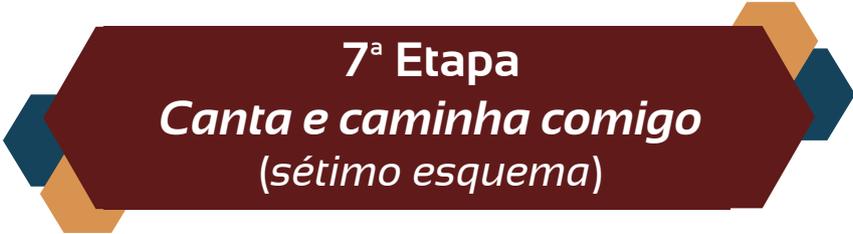
A pessoa que acompanha o compartilhamento pode encerrar com as palavras *silêncio, escuta, despertar, confissão, advertência...*

Atividades pessoais para aprofundar em casa

1. Pergunte a várias pessoas importantes para você o que elas pensam sobre a escolha de vida que você quer fazer.
2. Faça exercícios práticos de silêncio e escuta atenta em diferentes ambientes: uma floresta, um shopping center, a rua, seu quarto, etc.
3. Complete o exercício de narrar a história de sua vida a partir dos elementos agostinianos: memória, diálogo interno e interpretação das motivações do comportamento; tudo a partir da perspectiva da fé.

7ª Etapa
Canta e caminha comigo
(sétimo esquema)





7ª Etapa

Canta e caminha comigo

(sétimo esquema)

Objetivo

Apresentar aos participantes o estilo de vida da família agostiniana recoleta, para que tenham elementos suficientes para delinear a opção de vida em Cristo à qual se sentem chamados.

Horário proposto

Dia 1

08h00 - Oração.

10h00 - Tema 1: *"Santo Agostinho discerniu sua vocação"*.

11h00 - Tempo pessoal para reflexão.

12h00 - Tema 2: *"O carisma e a espiritualidade agostiniana"*.

12h40 - Tempo pessoal para trabalhar na *Ficha 14*.

13h30 - Hora de compartilhar com o grupo.

16h30 - Tema 3: *"O espírito da Recoleção Agostiniana"*.

18h00 - Oração preparada, *"Por amor ao teu amor"*.

Dia 2

08h00 - Oração.

10h30 - Tema 4: *"A família agostiniana recoleta"*.

11h30 - Projeção do vídeo: *"Os agostinianos recoletos em um mundo global"*.

13h00 - Eucaristia (dar tempo para compartilhar a Palavra).

16h00 - Tempo pessoal para trabalhar na *Ficha 16*.

17h00 - Encerramento do evento.

Dia 1

Oração da manhã, "O Senhor sempre cumpre suas promessas"

Uma folha de papel com os seguintes textos bíblicos impressos é entregue, e os textos são lidos de forma calma e lenta. Uma música de fundo é tocada. No final, há uma música sobre a *fidelidade de Deus, o Pai*. É reservado um tempo para orações espontâneas.

Introdução

Esse Deus que tudo realiza é meu Pai. Ele me ama, nunca me engana, nunca falha; ele é leal e fiel. Toda vez que confio em suas promessas e acredito que sua Palavra é verdadeira, essas promessas são cumpridas em minha vida. A promessa se torna realidade, se torna vida, se torna a experiência da salvação. Essa é a grande esperança de toda escolha vocacional.

Promessas de escolha:

- *"Vós sois o servo que escolhi, a fim de que saibais e creiais em mim e que possais compreender que eu sou" (Isaías 43,10).*
- *"Não temas [...] chamei-te pelo teu nome: tu és meu" (Isaías 43,1).*

Promessas de amor:

- *"És precioso aos meus olhos és honrado e eu te amo" (Isaías 43,4).*
- *"Com misericórdia eterna eu te amo" (Isaías 54,8).*
- *"O meu amor não mudará, a minha aliança de paz não será abalada" (Isaías 54,10).*

Promessas de força:

- *"Ele dá força ao cansado e aumenta a força do enfraquecido" (Isaías 40,29).*
- *"Os que esperam no Senhor renovam as suas forças" (Isaías 40,31).*
- *"Eis que o Senhor Deus vem com poder, seu braço tudo domina: eis, com ele, sua conquista, eis à sua frente a vitória" (Isaías 40,10).*

Promessas de misericórdia:

- *"Eu sou o que apaga as tuas transgressões por amor de mim, e já não me lembro dos teus pecados" (Isaías 43,25).*
- *"Dissipei as tuas transgressões como a névoa, e os teus pecados como uma nuvem" (Isaías 44,22).*

- *“Eis que eu tiro a tua culpa e te visto de um banquete” (Zacarias 3,4).*

Promessas de Sua Presença:

- *“Não temas, porque eu estou contigo; não te assombres, porque eu sou o teu Deus” (Isaías 41,10).*
- *“Eu mesmo irei com você e lhe darei descanso” (Êxodo 34,14).*
- *“Eu mesmo irei na tua frente e aplainarei lugares montanhosos, arrebentarei as portas de bronze, despedaçarei as barras de ferro” (Isaías 45,2).*

Promessas sobre sua fidelidade:

- *“Sim, eu conheço os desígnios que formei a vosso respeito, desígnios de paz e não de desgraça, para vos dar um futuro e uma esperança.” (Jeremias 29,11).*
- *“Os meus planos se realizarão, e cumprirei todos os meus desejos” (Isaías 46,10).*
- *“Eu o disse, eu o executarei, eu o delineei, eu o cumprirei” (Isaías 46,11).*

Promessas de incentivo:

- *“Assim como estive com Moisés, estarei contigo: jamais te abandonarei, nem te desampararei” (Josué 1,5).*
- *“Até a vossa velhice serei o mesmo; até os vossos cabelos brancos eu vos sustentarei” (Isaías 46,4).*

Promessas de acompanhamento:

- *“Eu, o Senhor, teu Deus, te ensino para o teu bem, e te guio pelo caminho que deves seguir” (Isaías 48,17).*
- *“Derramarei o meu espírito sobre a tua descendência, a minha bênção sobre todos os que de ti nascerem” (Isaías 44,3).*
- *“O Senhor é o pastor que me conduz; não me falta coisa alguma. Pelos prados e campinas verdejantes ele me leva a descansar. Mesmo que eu passe pelo vale tenebroso, nenhum mal eu temerei. Estais comigo com bastão e com cajado, eles me dão a segurança” (Salmo 22(23)).*
- *“Nenhuma de todas as esplêndidas promessas que Yahweh havia feito à casa de Israel falhou; todas se cumpriram” (Josué 21,45).*

TEMA 1

Santo Agostinho discerniu sua vocação

É exibido um vídeo sobre a vida de Santo Agostinho (<https://www.youtube.com/watch?v=0pnXH2erSU0>). A cena do filme *“Agostinho de Hipona”*, em que ele se converte, também pode ser usada.

Conteúdo do tópico

Santo Agostinho também discerniu sua vocação como *“servo de Deus”* - um monge. Nas palavras do próprio Santo Agostinho: *“Enquanto incessantemente durante muitos dias eu pensava comigo mesmo sobre muitos e diversos assuntos e procurava com diligência a mim mesmo, o meu bem e o que de mal devesse ser evitado, de repente uma voz me fala, não sei se fui eu mesmo ou outro qualquer, exterior ou interiormente. É isso que desejo imensamente saber. Disse-me, então, a Razão: supõe que tenhas chegado a alguma conclusão; onde guardarás isso para continuar a tratar de outros assuntos?”* (Santo Agostinho, *Solilóquios* 1,1)

Muitas pessoas relatam que descobriram sua vocação graças ao testemunho de alguém que tocou seu coração. Santo Agostinho sabe como tocar o coração porque fala com o coração e compartilha com espontaneidade sua maneira de buscar. Com esta série de publicações, será proposto um itinerário de discernimento vocacional baseado na mesma experiência de Agostinho.

Começaremos com uma breve viagem por alguns momentos-chave da vida do santo, nos quais ele mesmo compartilha com emoção o que o levou a amadurecer uma escolha de vida em Cristo. Em seguida, com base na experiência do santo, sugeriremos alguns aspectos-chave para o discernimento que ajudarão a iluminar os caminhos da busca pela própria vocação.

Deixemos que Santo Agostinho nos conte, com suas próprias palavras, a jornada de sua jornada, até que ele abraçasse de todo o coração o chamado do Senhor para ser um *“servo de Deus”* ou um monge. Ele diz no livro de suas *Confissões*: *“Eu aspirava às honras, à riqueza, ao matrimônio, e tu rias de mim. Nesses desejos amargos eu sofria dissabores, e tu me querias tanto mais bem quanto menos consentias que eu experimentasse consolação naquilo que não eras tu”* (Santo Agostinho, *Confissões* 6,9).

Santo Agostinho, depois de um longo caminho de idas e vindas, de quedas e levantamentos, de sonhos realizados e fracassos dolorosos, chegou a considerar dentro de si mesmo: *“quando deliberava servir desde logo ao Senhor meu Deus, como há muito tempo já pretendia, era eu quem o queria, e ao mesmo tempo era eu quem não o queria: sempre eu. Não tinha uma vontade plena, nem decidida falta de vontade; daí a luta comigo mesmo, deixando-me dilacerado”* (Santo Agostinho, *Confissões* 8,22).

E mais tarde, como o próprio Agostinho compartilha conosco no livro de suas *Confissões*, ele experimenta um forte desejo de tomar uma decisão: *“Dizia de mim para*

mim: “Vamos, agora é preciso agir, agora! E das palavras partia para a decisão final. Estava a ponto de agir, mas não agia” (Santo Agostinho, *Confissões* 8,25).

Como se fosse um duelo até a morte, em seu interior ele lutou e combateu sem trégua. A voz ecoante de suas antigas vaidades o seduziu: “tu nos vais abandonar?” E também: “de agora em diante, nunca mais estaremos contigo”. E ainda: “de agora em diante, não poderás mais fazer isso e aquilo!” [...] “Julgas que poderás passar sem elas?” (Santo Agostinho, *Confissões* 8,26). Por outro lado, outras vozes dentro dele, vindas do testemunho tenaz de muitos cristãos, ressoavam alto: “não poderás tu fazer o mesmo que fizeram estes e aquelas? Foi porventura pela própria força que o fizeram, ou por virtude de seu Deus e Senhor? Foi o Senhor Deus que me entregou a eles. Porque queres apoiar-te em ti mesmo, ficando sem apoio? Lança-te nele, e não temas. Ele não fugirá de ti, e não cairás. Atira-te sem reservas, e ele te receberá e te curará” (Santo Agostinho, *Confissões* 8,27).

Assim, a luta interior de Santo Agostinho se enfureceu, “quando essas severas reflexões me fizeram emergir do íntimo e expuseram toda a minha miséria à contemplação do coração, desencadeou-se uma grande tempestade portadora de copiosa torrente de lágrimas. Para dar-lhes vazão com naturalidade, levantei-me e afastei-me de Alípio, o necessário para que sua presença não me perturbasse, pois a solidão me parecia mais apropriada ao pranto” (Santo Agostinho, *Confissões* 8,28).

Até que chegou o momento de Agostinho dar lugar a Deus em sua vida e deixar de lado a pretensão de querer controlar a vida, “deixei-me, não sei como, cair debaixo de uma figueira e dei livre curso às lágrimas, que jorravam de meus olhos aos borbotões, como sacrifício agradável a ti. [...] Sentia-me ainda preso ao passado, e por isso gritava desesperadamente: Por quanto tempo, por quanto tempo direi ainda: amanhã, amanhã? Por que não agora? Por que não pôr fim agora à minha indignidade?” (Santo Agostinho, *Confissões* 8,28).

De repente, o brilho de uma grande luz dissipa a escuridão no coração de Agostinho, “Eis que, de repente, ouço uma voz vinda da casa vizinha. Parecia de um menino ou menina repetindo continuamente uma canção: ‘Toma e lê, toma e lê’. [...] Reprimi o pranto e levantei-me. A única interpretação possível, para mim, era a de uma ordem divina para abrir o livro e ler as primeiras palavras que encontrasse. [...] Apressado, voltei ao lugar onde Alípio ficara sentado, pois, ao levantar-me, havia deixado aí o livro do Apóstolo. Peguei-o, abri e li em silêncio o primeiro capítulo sobre o qual caiu o meu olhar: ‘Não em orgias e bebedeiras, nem na devassidão e libertinagem, nem nas rixas e ciúmes. Mas revesti-vos do Senhor Jesus Cristo e não procureis satisfazer os desejos da carne’” (Santo Agostinho, *Confissões* 8,29).

E, no final, Santo Agostinho amadureceu uma escolha de vida em Cristo, “dissiparam-se em mim todas as trevas da dúvida, como se penetrasse no meu coração uma luz de certeza” (Santo Agostinho, *Confissões* 8,29). E conclui dizendo: “de tal forma me converteste a ti, que eu já não procurava esposa, nem esperança alguma terrena, mas permanecia firme naquela fé em que tantos anos antes me tinhas mostrado em sonho a minha mãe. ‘Transformaste sua tristeza em alegria’. Alegria muito maior do que ela havia desejado, e

muito mais preciosa e pura do que ela poderia esperar dos netos nascidos da minha carne” (Santo Agostinho, *Confissões* 8,30).

Muitas pessoas dizem que descobriram sua vocação graças ao testemunho de alguém que tocou seu coração. Santo Agostinho sabe como tocar o coração porque fala com o coração e compartilha francamente sua jornada de busca vocacional. Essa jornada o levou a abraçar de todo o coração o chamado do Senhor para ser um “servo de Deus” ou um monge. E você, para o que Deus o está chamando? Qual é a sua missão neste mundo? Que tipo de fogo arde em seu coração? Qual é a paixão de sua vida?

Exercício de interiorização do discernimento de Santo Agostinho sobre sua vocação

DINÂMICA. “Minhas conversões”. O tema termina com algumas perguntas para reflexão, às quais pode ser acrescentada a atividade de escrever ou meditar sobre suas próprias conversões.

- PASSADO. Procure e identifique momentos e experiências que tenham marcado um antes e um depois em sua vida.
- PRESENTE/FUTURO. Santo Agostinho fala de três ferrões que perfuram nosso coração: poder, dinheiro e prazer. Ninguém está isento. Analise sua situação atual e peça, por meio de uma oração pessoal escrita, a conversão a Deus.

Tema 2

Carisma e Espiritualidade Agostiniana

A metáfora da *floresta* e das *colônias de árvores* nas diferentes partes da floresta pode ser usada para desenvolver esse tema. Nessa metáfora, a floresta seria a Igreja. E as diferentes colônias de árvores, as famílias religiosas. Nas diferentes partes da floresta, dependendo das famílias de árvores encontradas ali, cria-se um microclima diferente, que se soma a todo o ecossistema da floresta.

Conteúdo do tópico

1. O carisma agostiniano

Na tradição cristã, o carisma é entendido como um dom gratuito e extraordinário, concedido pelo Espírito Santo para o bem da comunidade. O texto básico para entender o que é um carisma, ou o que são carismas, é encontrado na *Primeira Carta* de São Paulo aos Coríntios, onde ele lista e descreve alguns deles: “A um o Espírito dá a mensagem de sabedoria, a outro, a palavra de ciência segundo o mesmo Espírito; a outro o mesmo Espírito dá a fé; a outro ainda o único e mesmo Espírito concede o dom das curas; a outro, o

poder de fazer milagres; a outro, a profecia; a outro, o discernimento dos espíritos; a outro, o dom de falar em línguas, a outro ainda, o dom de as interpretar” (1 Coríntios 12,8-10).

Na reflexão sobre o dado da fé, o carisma viria a significar, em geral, um dom de Deus e, em particular, uma capacidade ou habilidade concedida pelo Espírito Santo para a edificação da comunidade cristã por meio da caridade. Os carismas são os dons e as disposições que cada cristão possui como um dom do Espírito, para o cumprimento de uma missão dentro da comunidade. Portanto, é uma graça concedida pela qual o Espírito Santo capacita cada cristão para o bem de seus irmãos e irmãs. No livro dos *Atos dos Apóstolos*, cujo protagonista é o Espírito Santo no meio da primeira comunidade cristã, é mencionado em várias ocasiões que os carismas são para o serviço da caridade (cf. *Atos* 13,1ss).

No caso do carisma agostiniano, ele está inserido na mesma compreensão paulina dos carismas. Entretanto, alguns esclarecimentos devem ser feitos a esse respeito. Não há nada mais dinâmico na vida cristã do que os carismas, precisamente porque é o Espírito Santo quem os suscita e os mantém vivos. Portanto, um carisma não é algo estático que o Espírito suscitou, por exemplo, em Santo Agostinho, e que seus continuadores na história apenas o reproduzem literalmente em suas vidas. Pelo contrário, um carisma é uma experiência no Espírito que deve ser aceita, vivida, aprofundada e desenvolvida no decorrer da história.

Nessa perspectiva, o carisma agostiniano seria mais do que o carisma de Santo Agostinho, embora não pudesse ser entendido sem referência aos escritos do santo. Assim, cada geração de cristãos deve ler Santo Agostinho - ou São Francisco de Assis, Santo Inácio de Loyola, Santa Teresa de Ávila, etc. - e compreendê-lo a partir de suas próprias coordenadas de espaço e tempo. Portanto, as novas gerações o interpretarão de acordo com seus próprios registros de significado. E, por sua vez, elas o lerão de acordo com os desafios que lhes forem apresentados. Assim, embora a experiência espiritual da santidade seja algo perene, ela é proposta e interpretada de forma diferente em cada época da história, de acordo com os modelos culturais de santidade em vigor. Desse ponto de vista, é necessária uma transferência cultural entre o que a experiência de santidade comunica a uma cultura e o que a mesma experiência comunica a outra, embora de maneira diferente.

2. Espiritualidade agostiniana

Se a espiritualidade cristã é a vida do Espírito no espírito do crente, as espiritualidades cristãs manifestam a cor ou a tonalidade com que a espiritualidade comum é colorida. Dentro da tradição cristã, há muitas espiritualidades: inaciana, dominicana, carmelita, franciscana, agostiniana e assim por diante. Todas elas são manifestações da diversidade com que o Espírito Santo enriquece a Igreja; são carismas para a vida e a santidade da Igreja. As espiritualidades, portanto, fazem parte da corrente da espiritualidade cristã e nunca podem ser compreendidas fora dela. Portanto, faremos agora o esforço de aprofundar nossa compreensão de uma espiritualidade concreta: a espiritualidade agostiniana.

Nesse sentido, pode-se dizer que, entre a imensa riqueza da corrente espiritual cristã, santo Agostinho, por um dom do Espírito, ele acentuou a vivência de alguns de seus traços. Estamos falando da experiência espiritual cristã que o bispo de Hipona teve e que expressou em seus escritos. Nesse sentido, os escritos do santo formam o que se chama de fontes da espiritualidade agostiniana e, evidentemente, da espiritualidade cristã, da qual são devedores.

Entre os traços da espiritualidade cristã destacados por Santo Agostinho, podemos enumerar alguns: o evento da encarnação, a humildade, a escuta da Palavra, o processo de interioridade, o desejo de Deus, a busca e o encontro, a condição de peregrinos, o amor à amizade, a vida em comunidade, o dinamismo da conversão, a confissão - dos pecados, da fé, do louvor -, entre muitos outros. Todos esses traços dão origem ao que se conhece como "*o carisma*". Portanto, a espiritualidade agostiniana contém a proposta de uma maneira de assimilar e incorporar em sua própria vida as notas características do carisma agostiniano. Trata-se de aprofundar nas fontes da espiritualidade agostiniana para propor hoje a experiência espiritual de santo Agostinho como forma de viver e alcançar a santidade.

Como isso acontece? Por meio de uma série de experiências no Espírito, inspiradas e motivadas pela mesma experiência espiritual de Santo Agostinho. A título de exemplo, citamos algumas dessas experiências de Deus que animam a espiritualidade agostiniana: o encontro com o Mestre interior por meio do processo de interioridade; o reconhecimento da verdade de si mesmo (*identidade radical*); a disposição de abrir-se e ir além dos limites de sua própria condição de criatura; a humildade como capacidade de viver plenamente a condição humana; entrar no dinamismo da transformação do coração, que é morrer e nascer continuamente na Fonte; tornar-se em si mesmo e ser o melhor de si mesmo além de si mesmo (*transcendência*); deixar-se inundar pelo Espírito e tornar-se uma capacidade de acolher e tornar-se um canal de vida; dar a vida doando a própria vida por amor etc.

Exercício de interiorização sobre o carisma

DINÂMICA. "*O escudo*". Em uma folha de papel, um escudo com quatro partes e uma caixa para colocar um lema é distribuído em ambos os lados.

- Por um lado, eles precisam representar o brasão de sua ordem, se fossem fundadores. Quais seriam os quatro valores que eles destacariam e qual seria o seu lema? Seria bom se eles pudessem encontrar uma imagem ou símbolo além do valor.
- No outro lado, coloque as quatro notas mais significativas da espiritualidade agostiniana, representando-as, se possível, com uma imagem. E escreva o lema dos agostinianos recoletos.

TEMA 3

O espírito da Recoleção Agostiniana

O texto da Ata V do Capítulo de Toledo de 1588, que está na origem da família agostiniana recoleta, diz *“Porque há entre nós ou, pelo menos, pode haver, alguns que gostam tanto da perfeição monástica que desejam seguir um plano de vida mais austero, cujo legítimo desejo devemos favorecer para não colocar obstáculos no caminho do Espírito Santo, tendo consultado previamente nosso reverendíssimo Padre Geral e implorado sua permissão, determinamos que, nesta nossa província, se estabeleçam três ou mais mosteiros para homens e outros tantos para mulheres, nos quais se pratique uma forma de vida mais austera, que, depois de madura reflexão, o padre provincial com seu definitório prescreverá”*.

Será exibido o seguinte vídeo, que poderá ajudá-lo a entender um pouco mais sobre a Recoleção Agostiniana: <https://www.youtube.com/watch?v=yhQv178oDzI>.

Conteúdo do tema

A Ordem dos Agostinianos Recoletos surgiu no século XVI, quando alguns religiosos agostinianos, sob o impulso do Espírito Santo, através de um carisma coletivo especial, desejaram viver sua vida consagrada com renovado fervor e novas normas a serviço da Igreja.

O Capítulo da Província de Castela, realizado em Toledo (Espanha) em 5 de dezembro de 1588, decidiu que esse novo modo de vida deveria ser vivido em algumas casas. Alguns anos após o início do recolhimento, em 1605, a primeira expedição missionária partiu para as Filipinas.

Em 12 de agosto de 1604, a recoleção agostiniana começou na Colômbia e, portanto, na América. Este acontecimento deixou uma marca profunda na história e na vida da Ordem dos Agostinianos Recoletos na América.

Os agostinianos recoletos são herdeiros da forma de vida inspirada por Santo Agostinho (354-430) e assumida no século XIII, com espírito mendicante, pela Ordem de Santo Agostinho (Grande União de 1256). Após mais de três séculos de história, em 1912, eles foram reconhecidos pela Igreja como uma ordem religiosa autônoma.

Os agostinianos recoletos, vivendo a vida fraterna em comunidade, querem seguir a Cristo casto, pobre e obediente; buscam a verdade e estão a serviço da Igreja; esforçam-se por crescer na caridade segundo o carisma de santo Agostinho e a intensidade própria da Recoleção, um movimento de interioridade e radicalidade evangélica.

Neste link você pode encontrar muito mais informações sobre a origem histórica da Recoleção Agostiniana: <https://agustinosrecoletos.org/actualidad/15378/y-la-recoleccion-nacio-en-torno-a-una-hoguera>.

Exercício de interiorização sobre a Recoleção Agostiniana

DINÂMICA. *"Pesquisa"*. Costuma-se dizer que não se ama o que não se conhece. Devem buscar na internet e nas redes informações sobre projetos sociais, missões, colégios, paróquias, etc. dos agostinianos recoletos, e explicá-los.

Tempo para oração: Chamados para servir no Reino

"Por amor ao teu amor, faço o que faço" (Santo Agostinho, *Confissões* 2,11)..

O espaço de oração é decorado com panos, velas, luzes suaves e incenso aromático.

Canção de abertura: *Cristo Jesus, ó fogo que arde, que as trevas não tenham voz em mim. Cristo Jesus, dissipai minhas sombras e deixe que somente o vosso amor fale em mim.*

Salmo 119 (118): *Senhor, correrei no teu caminho, quando dilatares o meu coração*

«Feliz o homem sem pecado em seu caminho, que na lei do Senhor Deus vai progredindo!

Feliz o homem que observa seus preceitos, e de todo o coração procura a Deus!
Que não pratica a maldade em sua vida, mas vai andando nos caminhos do Senhor.
Os vossos mandamentos vós nos destes, para serem fielmente observados.
Oxalá seja bem firme a minha vida em cumprir vossa vontade e vossa lei!
Então não ficarei envergonhado ao repassar todos os vossos mandamentos.
Quero louvar-vos com sincero coração, pois aprendi as vossas justas decisões.
Quero guardar vossa vontade e vossa lei; Senhor, não me deixeis desamparado!
Como um jovem poderá ter vida pura? Observando, ó Senhor, vossa palavra.
De todo o coração eu vos procuro, não deixeis que eu abandone a vossa lei!
Conservei no coração vossas palavras, a fim de que eu não peque contra vós.
Ó Senhor, vós sois bendito para sempre; os vossos mandamentos ensinai-me!»

(*Salmo 119 (118),1-12*).

Texto bíblico: João 21,15-19

«Jesus manifestou-se aos seus discípulos e, depois de comerem, perguntou a Simão Pedro: "Simão, filho de João, tu me amas mais do que estes?" Pedro respondeu: "Sim, Senhor, tu sabes que eu te amo". Jesus disse: "Apascenta os meus cordeiros".

E disse de novo a Pedro: "Simão, filho de João, tu me amas?" Pedro disse: "Sim, Senhor, tu sabes que eu te amo". Jesus disse-lhe: "Apascenta as minhas ovelhas". Pela terceira vez, perguntou a Pedro: "Simão, filho de João, tu me amas?" Pedro ficou triste, porque Jesus perguntou três vezes se ele o amava. Respondeu: "Senhor, tu sabes tudo; tu sabes que eu te amo". Jesus disse-lhe: "Apascenta as minhas ovelhas. Em verdade, em verdade te digo:

quando eras jovem, tu te cingias e ias para onde querias. Quando fores velho, estenderás as mãos e outro te cingirá e te levará para onde não queres ir”.

Jesus disse isso, significando com que morte Pedro iria glorificar a Deus. E acrescentou: “Segue-me”.»

Silêncio (música de fundo tranquila)

Reflexão:

De forma desajeitada e sincera, confesso: Senhor, vós sabeis que eu vos amo. Minha condição de amigo e discípulo às vezes me leva a proclamar sua condição de Filho de Deus, mas também a fingir que as coisas do Reino, as coisas de Deus, devem ser feitas à minha maneira.... Felizmente, vós tendes clareza sobre vosso propósito, vosso missão: servir e dar a vida para que outros possam encontrar vida e esperança em vossa doação.

Quando me recolho em mim mesmo, quando me torno preguiçoso, quando me entrego à indiferença, quando sou egoísta, quando nada me importa..., sei que se vós olhardes para mim, vosso amor será mais forte em mim, mais forte do que eu mesmo e do que meu desejo de controlar a vida e os outros; essa é minha esperança. Permiti-me, Senhor, viver por vosso amor, permiti-me amar um pouco como vós amais. Que em todos os projetos e sonhos que eu empreender eu possa dizer: “Senhor, por amor ao vosso amor eu faço o que faço”.

Meu Senhor, sei que vós tendes sede de que eu tenha sede de vós, de vosso amor transbordante. Minhas possibilidades humanas me permitem sentir vosso amor por mim. O amor que compartilho com as pessoas que vós colocastes ao meu lado me ajuda a descobri-lo presente em minha vida em mil e um detalhes: na beleza da amizade, na alegria da inquietação, no entusiasmo dos sonhos...

Quando estou convosco, cara a cara, sozinho, sinto-vos presente no fundo do meu coração e sinto vossa presença calorosa. Fecho os olhos e sinto vosso olhar..., e isso é suficiente para mim; sentir com fé vossa presença em minha vida faz meu coração bater novamente com força, com emoção.

Obrigado pela paz que me dá quando vou até vós, exatamente como sou; sem defesas, sem pretensões, sem justificativas; nu, de coração aberto, de coração para coração.

Sabe, às vezes eu me canso de lutar, de carregar meus problemas e os problemas dos outros, de dar sem receber... e quando isso acontece, o senhor me ajuda a me abrir por dentro e me faz saborear vossa presença dentro de mim, e isso é suficiente para mim, e mais uma vez a alegria e a esperança voltam para mim.

Vós me amais, Senhor. Basta que eu olhe para minha vida: o que seria de mim sem vós? O que seria de mim sem vós? Vós cuidastes de mim misteriosamente, misericordiosamente; até mesmo, embora me irrite dizer isso, vós cuidastes de mim apesar de mim mesmo, apesar da minha falta de confiança. Por que, meu Deus, por que...?

Não sei por que, com amor não se discute, apenas se consente. Obrigado por me amar tanto, sem merecer.

Hoje, aquela pergunta na margem do lago da minha vida ressoa em mim novamente, com aquele vosso olhar penetrante, cheio de ternura: me amas? E, mais uma vez, minha resposta é: “vós sabeis tudo, Senhor, sabeis que eu vos amo”.

Na força que me dá a certeza de ser infinitamente amado, ousa-vos dizer: “Eis-me aqui, Senhor”, enviai-me... Enviai-me ao coração do mundo, ao coração de seu povo, e fazei-me saber o que posso fazer pelos outros. Sei que minha vida é para os outros e que nada me faz mais feliz do que me doar sem medida, sem cálculos, sem reservas...

Hoje renovo em meu coração a decisão de seguir-vos, de seguir vossos passos. Contemplo e acaricio em minhas mãos a beleza de um dom tão preciso: ser um de vossos amigos, estar ao vosso lado, caminhar junto convosco. Dai-me a força de vosso Espírito para proclamar corajosamente vosso amor aos quatro ventos, para servir vosso Reino, para servir em vosso Reino.

Canção: *Nada te turbe. Nada te espante. Tudo se passa. Deus não se muda. A paciência tudo o alcança. Quem a Deus tem, nada lhe falta. Só Deus basta.*

Oração de intercessão ou louvor:

Deus criador e salvador, fonte de paz em toda a terra,
(*todos*) acompanhai nosso caminhar.

Ó Cristo, que chamais à comunhão com todos,
(*todos*) acolhei-nos em vosso amor.

Cristo, que buscais os perdidos, visitai os marginalizados,
(*todos*) reavivai sua esperança.

Espírito consolador, vós nos dais esperança,
(*todos*) cumulai-nos com vosso amor.

Espírito consolador, vós suscitais em nós um amor capaz de perdoar,
(*todos*) vinde a nós, Espírito Santo...

(*as intenções podem ser adicionadas espontaneamente*)

Pai Nosso...

Oração de encerramento

«Meu Pai, eu me abandono a ti, faz de mim o que quiseres. O que fizeres de mim, eu te agradeço. Estou pronto para tudo, aceito tudo. desde que a tua vontade se faça em mim e em tudo o que tu criaste, nada mais quero, meu Deus. Nas tuas mãos entrego a minha vida. Eu te dou, meu Deus, com todo o amor do meu coração, porque te amo e é para mim uma necessidade de amor dar-me, entregar-me nas tuas mãos sem medida, com uma confiança infinita, porque tu és meu Pai» (*oração de Carlos de Foucauld*).

Canção final: *De noche iremos, de noche, que para encontrar la fuente, // sólo la sed nos alumbra (2).*

Dia 2

Oração da manhã

Se ambienta com música calma e suave. Exercícios de respiração e contato com o próprio corpo são usados para ajudar a se preparar para a oração. A ênfase é colocada nos sentidos como canais para o encontro com Deus: o ouvido do coração, os olhos do coração, a boca do coração, o cheiro do coração e o toque do coração.

O momento de oração é introduzido com a seguinte frase de Santo Agostinho: *“Eu não fui movido a fazer o bem até que o Espírito Santo foi concebido em meu coração”* (Santo Agostinho, *Confissões* 13,53).

As seguintes perguntas são feitas: Como você coloca em prática suas habilidades de discernimento? Você permite que o Espírito Santo seja seu professor interior?

É tocado um hino de invocação ao Espírito Santo.

O seguinte texto da Carta aos Romanos é lido: *“E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos, renovando a vossa mente, a fim de poderdes discernir qual é a vontade de Deus, o que é bom, agradável e perfeito”* (Romanos 12,2).

Em seguida, uma música suave é tocada e um longo período de silêncio é deixado. Em seguida, segue-se o exercício de cinco etapas.

No final do tempo de oração, uma petição espontânea é convidada.

Conteúdo da oração

- 1. De volta ao coração.** Sem a ajuda que Deus nos dá com a presença de Seu Espírito Santo em nosso coração, como saberíamos para onde ir no caminho da busca vocacional? Você que está fazendo essa jornada, ao voltar ao seu coração, identificará o doce hóspede da alma, que se tornará a melhor ajuda na iluminação de sua vocação. Portanto, no caminho de volta ao seu coração, como o buscador inquieto que você é, pare o tempo que for necessário na presença do Espírito Santo, o verdadeiro Mestre interior. Sua luz divina o deixará com paz no coração e força para tomar a melhor decisão.
- 2. Preparo meu coração.** Santo Agostinho diz: *“Minha alma é morada muito estreita para te receber: será alargada por ti, Senhor. Está em ruínas: restaura-a”* (Santo Agostinho, *Confissões* 1,6). O que Deus dá àqueles que lhe pedem é muito grande: é o dom dos dons, a própria vida de Deus, o próprio doador da vida. Portanto, preparar o interior tem a ver com o crescimento do desejo de Deus; isso é o que mais alarga o coração, para que ele possa conter um dom tão maravilhoso. E preparar o coração envolve consertar as rachaduras no interior; aquelas fissuras

que impedem que a grandeza do dom de Deus, o Espírito Santo, seja contida, abrigada e mantida em seu interior.

- 3. Abro meu coração.** O discípulo de Jesus realmente segue o caminho do discernimento quando permite que o Espírito Santo ilumine a vocação e a missão em seu próprio coração. É exatamente disso que se trata, de conversar com o Mestre interior, o dom do Espírito Santo. Ele é quem capacita seu coração a aceitar o chamado muito pessoal de Deus para seguir Cristo e servir aos outros em um estilo de vida cristão concreto. Portanto, abra seu coração à presença luminosa dele e deixe que ele junte harmoniosamente as diferentes peças que fazem parte de sua resposta positiva à sua vocação.
- 4. Elevo meu coração.** O Salmo 118(119) pode ajudá-lo a dar os passos em sua decisão vocacional e a elevar seu coração ao alto: *“de vossos mandamentos corro a estrada, porque vós me dilatais o coração”*. Peça ao Espírito Santo que venha em seu auxílio e confie que ele o ajudará nessa incrível aventura. Santo Agostinho diz: *“o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo, que nos foi dado e nos instrui sobre as realidades espirituais, mostra-nos o excelso caminho da caridade”* (Santo Agostinho, *Confissões* 13,8). Entregue-se, portanto, à ação do Espírito Santo em seu coração, pois somente assim você abraçará com toda a sua alma, com toda a sua força e com todo o seu ser o chamado para cumprir uma missão.

Termina com uma oração pela família dos agostinianos recoletos.

Oração pela família agostiniana recoleta

Nessa nova era da história,
em que as forças do Evangelho se inflamam
no coração conturbado da humanidade,
nós vos pedimos, Senhor, que não falte entre os homens
o dom da fé que ilumina e encoraja suas vidas.
Nossa confiança em vós às vezes é tímida,
e ir contra a maré, remando para o mar, nos cansa,
e podemos voltar nosso olhar com interesse
à oferta sedutora do fácil e do confortável;
mas essa chantagem da tentação arrepia nossas almas.
Portanto, dilatai, Senhor, nosso coração covarde,
assim como dilatastes o espírito corajoso
dos santos agostinianos e agostinianos recoletos,
para que vossos filhos recoletos possam responder com vigor
em viver o Evangelho nas vicissitudes da história.
Senhor, fazei com que a família agostiniana recoleta
brilhe com a luminosidade da fé;
soprai um caloroso ânimo nas brasas de nosso coração,

para poder arder de amor a vós e aos irmãos e irmãs,
e para sermos testemunhas confiáveis de vossa presença viva no meio da
humanidade

e expressá-lo em gestos de compaixão, serviço e dedicação.

Senhor, que os ventos da renovação soprem em nossa família,
para que *“a unidade dos corações”* cresça e se multiplique em vossa Igreja.

entre os batizados que, inspirados por Santo Agostinho,
manifestam a luz de Cristo no mundo;

Que a colheita brilhe intensamente, Senhor!

Ó Espírito de Amor,

concedei à família agostiniana recoleta

o presente precioso da alegria, da interioridade e da conversão

para ser comunidades significativas em sua Igreja,

ousados pedagogos do encontro convosco em oração,

buscadores apaixonados de vossa presença viva na Palavra e nos eventos,

construtores de relacionamentos sólidos e do diálogo que sempre é possível,

servidores disponíveis para outros,

especialmente para os pobres.

Amém.

Tema 4

A família agostiniana recoleta

Os participantes da partilha são convidados a expressar em voz alta as características que perceberam nas comunidades agostiniano-recoletas que conhecem. A pergunta que lhes é feita é: De acordo com suas próprias impressões, como é o estilo de vida agostiniano recoleto?

Ao final do tema, é apresentado o vídeo *“Los agustinos recoletos en un mundo global”*.

Conteúdo do tema

Têm Santo Agostinho (354-430) como pai espiritual e nasceram da decisão de um capítulo dos agostinianos da província de Castela, realizado em Toledo em dezembro de 1588. Na Ordem dos Agostinianos, havia se criado uma atmosfera de reforma, promovida pelo Concílio de Trento.

O Capítulo de Toledo aceitou esse desejo de uma vida mais recolhida, com maior dedicação à oração, maior ênfase na vida em comum e maior austeridade, e decidiu que os mosteiros deveriam ser fundados para aqueles que desejassem livremente viver dessa maneira.

O primeiro convento designado para homens foi em Talavera de la Reina (Toledo), e o primeiro para mulheres foi criado em Madri por Santo Alonso de Orozco. Em 1605, já havia 17 conventos espalhados pela Espanha.

Outra renovação da Recoleção Agostiniana surgiu na Colômbia. Em 1604, os primeiros recoletos da América Latina iniciaram sua viagem ao redor da ermida colombiana de La Candelaria.

1. Horizonte missionário e forte turbulência

Em 1605, os agostinianos recoletos chegaram às Filipinas, que foi o horizonte missionário quase único até a independência dessas ilhas em 1898, e onde a Recoleção Agostiniana escreveu muitos de seus gloriosos feitos missionários.

Se a Guerra da Independência contra os franceses em 1808 foi um duro golpe para a vida religiosa em geral, as leis de desamortização de Mendizábal em 1835 foram um golpe mortal para a vida religiosa na Espanha.

Os agostinianos recoletos perderam 29 dos 30 conventos que tinham na Espanha. Restou apenas o de Monteagudo (Navarra), que o governo deixou nas mãos da Ordem porque preparava religiosos e sacerdotes para as missões nas Filipinas, que era um interesse prioritário da coroa real.

O perigo de extinção dos agostinianos recoletos na Espanha era grave. Mas as mudanças políticas foram atenuando as dificuldades e se abriu uma nova casa de formação em Marilha (Navarra) e, mais tarde, outra em San Millán de la Cogolla (La Rioja), sempre com os olhos postos nas Filipinas, para onde iam praticamente todos os religiosos.

Ao longo dos séculos XVII, XVIII e XIX, centenas de recoletos evangelizaram as Filipinas e deram suas vidas ali, a maioria deles sem jamais retornar à Espanha.

2. Expansão na América Latina

A revolução filipina de 1898 foi outro teste decisivo para a sobrevivência dos agostinianos recoletos. A maioria deles teve de deixar o arquipélago; um bom número morreu. Alguns sobreviveram.

Esses fatos tornaram necessária a busca de novos territórios missionários, que foram encontrados na América Latina: Brasil, Panamá, Venezuela, Colômbia, país onde um grupo de recoletos também vivia desde o século XVII, mas que passou por muitas dificuldades causadas, em parte, pelos poderes políticos.

Apesar de tudo, a Recoleção permaneceu de pé e não faltaram homens providenciais - Frei Enrique Pérez, o bispo dom Toribio Minguella, Santo Ezequiel Moreno... - que tiveram um impulso especial para manter vivo o carisma da Recoleção e converter os agostinianos recoletos em uma Ordem religiosa autônoma, com independência jurídica dos agostinianos, dos quais, na prática, nunca dependeram desde o nascimento da Recoleção.

3. Os agostinianos recoletos como ordem religiosa

O papa São Pio X concedeu essa autonomia por meio da bula *“Religiosas Familias”*, em 1912. A partir de então, a Ordem dos Agostinianos Recoletos foi reorganizada em todas as ordens e o número de religiosos e ministérios atendidos ao longo do século XX aumentou para 1.500 membros na década de 1970. Atualmente, a Ordem é formada por cerca de mil religiosos, com presença irregular em 20 países.

4. A família agostiniana recoleta

Os agostinianos recoletos têm certos traços que os caracterizam: a vida interior (oração, liturgia das horas...), o espírito missionário - vão aonde a Igreja precisa deles -, a importância da vida em comum, a simplicidade e a busca da Verdade.

Paralelamente à história dos agostinianos recoletos, desenvolveu-se uma história muito rica na Ordem das Monjas Agostinianas Recoletas de vida contemplativa, que têm mosteiros principalmente na Espanha e no México, mas que nas últimas décadas fundaram mosteiros nos Estados Unidos, Filipinas, Brasil, Quênia, Colômbia e Costa Rica. O número total de monjas agostinianas recoletas de vida contemplativa é de cerca de 500.

Estreitamente unidas aos agostinianos recoletos por sua espiritualidade estão as Agostinianas Descalças de São João de Ribera. Nascidas à sombra ou sob a influência da espiritualidade agostiniana recoleta estão as Irmãs Agostinianas Recoletas, as Irmãs Agostinianas Recoletas do Coração de Jesus, as Irmãs Missionárias Agostinianas Recoletas e as Irmãs Agostinianas Recoletas dos Enfermos, e as Comendadoras de São Tiago,

Mas a família agostiniana recoleta não está formada somente por religiosos e religiosas, mas também por leigos que vivem sua vida cristã animados pela espiritualidade agostiniana recoleta: a Fraternidade Secular Agostiniana Recoleta, as Juventudes Agostiniano Recoletas -JAR- e as Mães Cristãs Santa Mônica.

Exercício de interiorização sobre a Recoleção Agostiniana

DINÂMICA. “Perguntas e respostas”. Em duplas, elabore uma pergunta e uma resposta sobre tópicos gerais da Ordem, concentrando-se nas seguintes categorias:

- História.
- Geografia (locais onde a Ordem está presente).
- Carisma.
- Santo Agostinho.
- Santos e família agostiniana.
- Vocação.

Uma competição de quiz é realizada em duas ou três equipes, com base no que cada dupla preparou de perguntas e respostas.

Encerramento da convivência

Recomenda-se tocar uma música do recolhimento agostiniano.

Explica-se que, ao final da reunião, quem quiser pode abrir o coração para compartilhar o que mais o ajudou em seu discernimento durante a experiência vocacional.

Depois que todos, ou a grande maioria, tiverem compartilhado, a segunda dinâmica é explicada. Após um breve momento de silêncio, cada pessoa escolhe as palavras que melhor expressam o que vivenciou durante o compartilhamento.

Quem acompanha a reunião pode encerrar com as palavras: *Santo Agostinho, agostinianos recoletos, carisma, espiritualidade, uma grande família...*

Atividades pessoais para aprofundar em casa

1. Compartilhe com sua família e amigos a decisão que você se sente chamado a tomar após o processo de discernimento vocacional.
2. Aprofundar os aspectos do carisma dos agostinianos recoletos mediante a leitura dos materiais encontrados nas páginas web: www.agustinosrecoletos.com e www.inquietar.com.
3. Caso você tenha decidido entrar na casa de formação, escreva sua carta de solicitação para entrar no processo de formação para a vida agostiniana recoleta.

Retiro Vocacional



Retiro Vocacional

O passo fundamental de qualquer vocação: humildade

*“Deus, em Cristo Jesus, fez-se aquilo que não era para que pudéssemos nos tornar o que ele é”.
(Santo Agostinho, Confissões 7,24).*

1. Oração pelo Ano da Santidade na Família Agostiniana Recoleta 2017

Pai santo, toda a nossa esperança está em vossa grande misericórdia.
Nós vos damos graças e bendizemos vosso nome.
Que vosso Espírito abra nossos corações para a conversão;
uma conversão que nos une mais intimamente a Jesus,
que transforma nossa maneira de pensar e viver.
Concedei-nos a graça de sermos criadores de comunhão;
que sejamos transmissores de vossa paz na Igreja e no mundo.
Fazei com que sejamos sensíveis às necessidades daqueles que vivem sem fé;
que estejamos próximos dos sofredores e dos pobres.
Dai-nos humildade e disposição para seguir a Jesus.
Que Ele encha nossas vidas de esperança,
que isso nos encha de amor a vós, Pai.
Infundi-nos, ó Pai, com vosso Espírito,
para responder com alegria
ao vosso chamado à santidade. Amém.

2. São Paulo aos Filipenses 2,5-11

“Tende entre vós o mesmo sentimento que existe em Cristo Jesus. Jesus Cristo, existindo em condição divina, não fez do ser igual a Deus uma usurpação, mas ele esvaziou-se a si mesmo assumindo a condição de escravo e tornando-se igual aos homens. Encontrado com aspecto humano, humilhou-se a si mesmo, fazendo-se obediente até a morte, e morte de cruz. Por isso, Deus o exaltou acima de tudo e lhe deu o Nome que está acima de todo nome. Assim, ao nome de Jesus, todo joelho se dobre no céu, na terra e abaixo da terra, e toda língua proclame: “Jesus Cristo é o Senhor” para a glória de Deus Pai.”.

3. Algumas frases de Santo Agostinho para entender a humildade em profundidade

“A humildade eleva o coração e o orgulho o derruba” (Santo Agostinho, *A Cidade de Deus* 14,1).

“Sê humilde diante de teu Deus; humilde para que possas ser exaltado com teu Deus glorificado. Se fores aspergido com hissopo, a humildade de Cristo te purificará” (Santo Agostinho, *Comentário sobre o Salmo 50,12*).

“A fraqueza que vem da humildade é a maior força” (Santo Agostinho, *Comentário sobre o Salmo 92,6*).

“É na humildade que toda a justiça é cumprida” (Santo Agostinho, *Sermão 52,1*).

“Vós estais procurando escadas para subir até ele? Procurai o bosque da humildade e chegareis lá” (Santo Agostinho, *Sermão 70A,2*).

“Todos gostam das alturas, mas a humildade é o trampolim para alcançá-las” (Santo Agostinho, *Sermão 96,3*).

“A humildade do homem é a sua confissão, e a maior elevação de Deus é a sua misericórdia” (Santo Agostinho, *Tratado sobre o Evangelho de João 14,5*).

“A simulação da humildade é o maior orgulho” (Santo Agostinho, *Sobre a Santa Virgindade 43,44*).

“A humildade é o maior dos ensinamentos cristãos, pois é por meio da humildade que a caridade é preservada, e nada a corrompe mais rapidamente do que o orgulho” (Santo Agostinho, *Exposição da Carta aos Gálatas 1,5*).

4. O caminho da humildade com Santo Agostinho

Santo Agostinho é um professor de humildade porque é um professor de humanidade. *“Por que procuras, em tua ânsia de se destacar, o lugar mais alto que pode alcançar, querendo permanecer humilde a todo custo? Se tu te elevas, Deus te abaixa; se tu te abajas, Deus te eleva. A afirmação é do Senhor: nada se lhe pode acrescentar ou tirar”* (Santo Agostinho, *Sermão 354,8*). A humildade é, portanto, para Santo Agostinho, abraçar sua humanidade e permitir que o Espírito Santo trabalhe nela a fim de recriá-la. A vocação cristã é a realização do novo projeto da humanidade em Cristo. E o lugar particular é a maneira concreta de desenvolver a semente da vida cristã por meio do amor, da fé e da esperança.

A. Aviso aos peregrinos:

“Este é o caminho para Deus: primeiro a humildade; segundo a humildade; terceiro a humildade; e todas as vezes que me perguntares, eu te direi a mesma coisa” (Santo Agostinho, *Carta a Dioxorus 118,22*). Caminha-se para Deus, portanto, por meio da humildade; essa é a atitude essencial para o discípulo de Jesus: *“Este é o caminho: caminhar com humildade para alcançar a eternidade. Deus-Cristo é a pátria para a qual vamos; Cristo-homem, o caminho pelo qual vamos”* (Santo Agostinho, *Sermão 123,3*).

Agora, se a atitude é de humildade, a pergunta é: Qual seria o conteúdo desses passos? Resposta de Agostinho: o afeto do coração. *“Não nos aproximamos de Cristo correndo, mas crendo; não nos aproximamos de Cristo pelo movimento do corpo, mas pelo afeto do coração”* (Santo Agostinho, *Tratado sobre o Evangelho de João* 26,3). Portanto, é um movimento do coração por amor.

Já temos a atitude do buscador de Deus - a humildade -, temos o conteúdo dos passos - o afeto do coração -, mas qual é o caminho seguro para ir a Deus? A resposta de Agostinho: a interioridade. Os passos da humildade e da caridade são passos em direção à interioridade. E a interioridade é aquela jornada para o centro da própria vida e, depois, para o coração. *“Não queiras derramar-te fora; entra dentro de ti mesmo, pois no homem interior habita a verdade; e se descobrires que tua natureza é mutável, transcende a ti mesmo”* (Santo Agostinho, *Sobre a Verdadeira Religião* 39,72).

B. Os passos da humildade e da caridade são os passos da interioridade:

É uma questão de descer ao mais íntimo de si mesmo, a fim de ascender ao melhor de si. Como diria Santo Agostinho: *“Ninguém é bom quando pode ser melhor”* (Santo Agostinho, *Sobre a Verdadeira Religião* 41,78).

Primeira etapa: “Conhece-te a ti mesmo”.

A pessoa caminha com humildade quando se move em direção à verdade de si mesma.

“E vi que estava longe de ti na região da dessemelhança” (Santo Agostinho, *Confissões* 7,16).

“Desandei longe de ti, meu Deus, e na minha adolescência andei errante sem teu apoio, tornando-me para mim mesmo um antro de miséria” (Santo Agostinho, *Confissões* 2,18).

“Eu, que não era humilde, não considerava a Jesus humilde como meu Deus, nem sabia do que sua humildade poderia ser mestra” (Santo Agostinho, *Carta* 7,24).

2º passo: “Conhece-te a ti mesmo em Deus”

“Se nos afastarmos de Deus, seremos deformados; mas ele não permitiu nossa perdição. Ele é o princípio ao qual retornamos, o modelo que devemos seguir e a graça que nos salva: o único Deus pelo qual fomos criados, e sua semelhança que nos restaura à unidade, e a paz que nos mantém em harmonia” (Santo Agostinho, *Sobre a verdadeira religião* 55,113).

“Toda humildade consiste em conhecer-se a si mesmo em Deus” (Santo Agostinho, *Tratado sobre o Evangelho de João* 25,16).

3ª etapa: “Volta-te para o teu coração”

“Instigado por esses escritos a retornar a mim mesmo, entrei no íntimo do meu coração sob tua guia, e o consegui, porque tu te fizeste meu auxílio. [...] Percebi que estava longe de ti [...]. E ouvi como se ouve no coração, e já não tive motivo para duvidar” (Santo Agostinho, Confissões 7,16).

4º passo: “Descobre como Deus habita em teu coração”

“Deus está dentro de nós; lá Ele habita. Ora diante dele; não tentes fazer com que ele te ouça de longe [...] Então dentro, em ti e diante dele, derrama tua oração; lá estão seus ouvidos” (Santo Agostinho, Comentário aos Salmos 141,4).

Etapa 5: “O caminho para Deus passa pelo teu coração”

“Ó verdade, ó luz do meu coração, faze que não sejam as trevas a falar-me! Deixei-me cair no meio delas, e me encontrei na sombra, porém, mesmo daí eu te amei imensamente. Eu me desgarei, ‘mas lembrei-me de ti’. Ouvi a tua voz atrás de mim que me convidava a voltar. Mas dificilmente podia ouvi-la, por causa do tumulto interior. Eis, porém, que agora volto sedento e desejoso da tua fonte. Que ninguém me impeça de aproximar-me: beberei, e assim viverei. Que não seja eu a minha própria vida. Vivia mal, vivendo de mim mesmo. Fui causa de minha morte. Em ti eu revivo” (Santo Agostinho, Confissões 12,10).

6ª etapa: “Levantemos o coração” (sursum corda)

“O que significa subir no coração? Tirar proveito do que diz respeito a Deus. [...] todo aquele que progride nisso, sobe” (Santo Agostinho, Comentário ao Salmo 122,3).

“A humildade eleva o coração e o orgulho o aflige” (Santo Agostinho, Cidade de Deus 14,1).

C. Os passos da humildade e da caridade são os passos para a transcendência:

Para todo ser humano que vem a este mundo, é importante, mais cedo ou mais tarde, “transcender”. Enquanto tivermos vida, sempre será possível ser uma versão melhor de nós mesmos. Há algo mais e melhor em nós que estamos gradualmente alcançando; somos o melhor de nós mesmos, de nós mesmos, mas além de nós mesmos.

Isso é transcendência: tornar-se o que somos chamados a ser como um sonho no coração de Cristo. O caminho da transcendência tem muito a ver com o fato de nos tornarmos o que somos chamados a ser. Entretanto, o ser humano não é a medida de si mesmo. A melhor versão de nós mesmos está contida em nós mesmos, mas além de nós mesmos; nós a encontramos em Cristo, o novo e pleno projeto da humanidade.

Para avançar nessa direção, sugerimos revisar cinco aspectos da vida interior que permitem que a pessoa “seja ela mesma além de si mesma”, a saber: a busca da verdade, o deleite do amor, a força da paixão, a beleza da vocação e a sublimidade da missão.

1. A busca da verdade (*logos*)

Em cada mente e coração há muito espaço para a verdade. Nada como a busca pela verdade para nos tirar de nós mesmos, de nosso mundo medido e calculado, e destruir as falsas seguranças que nos impedem de crescer e seguir em frente.

Nesse sentido, o maior compromisso com a verdade é permitir que surja a verdade profunda do que cada um de nós é em essência. Isso é chamado de “educar”; *educere*, trazer à tona o que está dentro de nós. A verdade de si mesmo surge como o ponto de apoio que, como disse Arquimedes, “move o mundo”. O mundo se move de dentro do mundo, de dentro de si mesmo.

Para aqueles que receberam o dom da fé, a busca pela verdade assume a forma de dar à luz o novo projeto de humanidade em Cristo Jesus, que o Espírito Santo projeta em cada um de seus discípulos. O projeto de ser uma pessoa em plenitude para os amigos de Jesus é ter a mesma mente de Cristo, os mesmos sentimentos, a mesma liberdade, o mesmo coração.

No cristianismo, ser verdadeiro é ser autêntico, ter a mente aberta, dialogar, ser livre, afável e magnânimo; ser feliz. De fato, para Santo Agostinho, uma vida feliz é desfrutar da verdade. *“Felicidade é gozo da verdade, o que significa gozar de ti, que és a verdade, ó Deus, minha luz e salvação da minha face”. Essa felicidade, essa vida que é a única feliz, todos a querem, todos querem a alegria que provém da verdade*” (Santo Agostinho, *Confissões* 10,33).

2. O prazer do amor (*ágape*)

Os seres humanos são definidos, acima de tudo, pelo que amamos e como amamos. Santo Agostinho diz: *“Não há ninguém que não ame, mas devemos nos perguntar o que é que ele ama. Portanto, não somos convidados a não amar, mas a escolher o que amaremos”* (Santo Agostinho, *Sermão* 34,2). Sem amor, tudo é nada. Com amor, por outro lado, mesmo que algo pareça pouco, torna-se tudo. Entretanto, o caminho para aprender o verdadeiro amor é longo e árduo.

O ser humano deve passar gradualmente de uma *tendência centrada no ego para a lógica da dádiva*. *Eros, philia e ágape* são os estágios de um itinerário em direção à doçura do amor livre e genuíno. Cada estágio assume o anterior, incorpora-o em seu próprio dinamismo, mas o transcende em uma lógica diferente. O resultado final é que o chamado ao amor nos tira da inércia egoísta e possessiva, para alargar nosso coração em um amor maior: o de Deus e, em Deus, a si mesmo e aos outros.

Santo Agostinho tem uma expressão maravilhosa em sua obra *Cidade de Deus* sobre o amor. Ele diz: *“Dois amores fundaram duas cidades. O amor a si mesmo até o ponto de desprezar a Deus, a cidade terrena. E o amor a Deus até o ponto de desprezar a si mesmo, a cidade de Deus”* (Santo Agostinho, *Cidade de Deus* 14,28). Sem querer corrigir o santo, poderíamos reformular sua expressão dizendo que três amores fundaram três cidades.

O amor centrado no interesse próprio, a ponto de desfrutar das coisas e das pessoas sem levar em conta nada nem ninguém, deu origem à *cidade sensual*; o amor aos outros pelos benefícios que traz para si mesmo e para os seus gerou a *cidade social*; e o amor a Deus, a ponto de negar o próprio interesse, para que se possa dispor da própria vida a fim de prestá-la em serviço, deu origem à *civilização do amor*.

3. O poder da paixão (*pathos*)

Há uma expressão de um filósofo existencialista que diz que “*Quem tem um porquê enfrenta qualquer como*” (Nietzsche). Santo Agostinho, por sua vez, havia dito: “*Dê-me um coração que ame e ele entenderá o que digo. Dê-me um coração desejoso, um coração faminto, alguém que se sinta peregrino e sedento neste deserto, um coração que anseia pela fonte da pátria eterna, e ele entenderá o que eu digo*” (Santo Agostinho, *Tratado sobre o Evangelho de João 26,4*).

A paixão por algo ou “alguém” é sempre uma fonte de inspiração para a liberdade, para o grandioso, o belo e o bom. O dom da liberdade é definido por aquilo que o inspira. Quanto maior a paixão que guarda o coração humano, mais determinado ele será para alcançar o que deseja.

4. A beleza da vocação (*vocatio*)

A vocação é uma jornada que incendeia o coração humano: “*Não estava ardendo o nosso coração quando ele nos falava pelo caminho?*” (Lucas 24,32). A jornada de busca e discernimento da própria vocação se torna o fruto mais bem-sucedido do senso de transcendência, tornando-se o que somos chamados a ser. A vocação traz à tona as melhores energias internas da pessoa para elaborar o projeto de ser uma pessoa em plenitude, além de si mesma, em Cristo.

O chamado é aquele sonho de felicidade que Deus semeia em cada coração humano e que o coloca em um caminho que o transforma, capacitando-o a amar. A vocação é, como diz Santo Agostinho, seguir, louvar e amar a Deus de todo o coração: “*Qual deve ser tua ocupação senão louvar aquele que tu amas e fazer com que os amantes o amem com tu*” (Santo Agostinho, *Comentário aos Salmos 72,34*). Essa poderia ser uma descrição de “vocação”.

A “vocação” é uma experiência espiritual cristã que ocorre progressivamente no coração da pessoa, na forma de um convite de Deus, como uma intuição irrenunciável presa no coração, que coloca a pessoa no caminho para se tornar o que ela é chamada a ser.

A própria vida possui uma gramática vocacional, porque na origem da vida há um chamado: viva! Essa “condição vocacional” da vida humana e da vida cristã se desdobra e se manifesta pouco a pouco, no mesmo desejo profundo de significado e felicidade.

E o último chamado que nos é feito é a morte, justamente para começarmos a boa vida que não tem fim; a bem-aventurança dos justos. Assim, a vocação seria uma *forma*

de amar como resposta ao amor com que nos descobrimos profundamente amados por Deus.

5. A sublimidade da missão (*missio*)

A transcendência mais sublime, aquela que nos faz sair de nós mesmos e que, por sua vez, traz à tona o que há de melhor em nós, é a missão. Nada define o que somos chamados a ser nesta vida como a missão. Santo Agostinho, ao apresentar a missão, afirmou: *“Somos servos da Igreja do Senhor, e devemos nossa atenção principalmente aos membros mais fracos, seja qual for nossa condição entre os membros desse corpo”* (Santo Agostinho, *sobre o trabalho dos monges* 29,37).

É por isso que a missão assume seu pleno significado diante dos rostos concretos da pobreza e do sofrimento nos quais Cristo está presente e nos pede caridade e misericórdia (*Mateus* 25,31-46). É uma questão, portanto, de amar os pobres com o amor de Deus, de amar Deus nos pobres, de amá-los a partir de sua própria pobreza com a riqueza de Deus. Santo Agostinho diz: *“o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo, que nos foi dado e nos instrui sobre as realidades espirituais, mostra-nos o excelso caminho da caridade”* (Santo Agostinho, *Confissões* 13,8)..

Conclusão

A fonte da vida autêntica não está fora, longe do alcance do crente, mas dentro de si mesmo, dentro de si mesmo. E a chave para entrar em si mesmo e receber a vida abundante que emana de lá é a humildade. A humildade nos leva a reconhecer com simplicidade que, para viver a vida cristã de forma autêntica, precisamos receber constantemente a vida que Deus nos dá por meio de sua Palavra.

Agora, não basta conhecer a fonte da vida, mas é necessário viver a própria vida à luz desse encontro com a Palavra, que é o próprio Jesus falando conosco. Portanto, não é necessário se espalhar, mas ir para dentro, a fim de descobrir a verdade que habita em nós e, assim, elevar nosso coração em direção a Deus e ser capaz de abri-lo também para nossos irmãos e irmãs.

“Transcende-te com todo o teu coração”. Transcender é uma jornada de auto-reconhecimento, de exploração de seu próprio território e de muita auto-aceitação. Somos o que fomos e seremos a partir do que já fomos. Portanto, é necessário curar-se em Deus para caminhar em liberdade rumo ao melhor de si mesmo; para nos tornarmos o que somos chamados a ser.

“Sinto em mim que devo voltar a ti. Abra-se tua porta para mim, que estou batendo. Ensina-me como chegar a ti. Nada mais tenho que a vontade. Nada mais sei senão que se deve desprezar as coisas passageiras e transitórias e procurar o que é certo e eterno. Faço-o, Pai, porque é a única coisa que sei; porém, ignoro como chegar a ti. Ensina-me, mostra-me, oferece-me as provisões para a viagem. Se é com a fé que te encontram os que se refugiam em ti, dá-me fé; se é com a força, dá-me força; se é com a ciência, dá-me

ciência. Aumenta em mim a fé, aumenta a esperança, aumenta o amor. O admirável e singular bondade tua!” (Santo Agostinho, Solilóquios 1,5)

Transcender é um caminho que termina com a realização do anseio mais profundo do coração humano: *“fizeste-nos para ti, e inquieto está o nosso coração, enquanto não repousa em ti.”* (Santo Agostinho, Confissões 1,1). Santo Agostinho também se refere a ele desta outra forma: *“meu Deus, meu senhor, meu rei, meu pai, meu criador, minha esperança, minha realidade, minha honra, minha residência, minha pátria, minha salvação, minha luz, minha vida”* (Santo Agostinho, Solilóquios 1,4).

O destino do novo homem em Cristo é a vida eterna. *“Longe de mim, Senhor, longe do coração do teu servo, que se confessa diante de ti, longe o pensamento de que uma alegria qualquer possa torná-lo feliz. [...] E esta é a felicidade: alegrar-nos em ti, de ti e por ti. É esta a felicidade, e não outra”* (Santo Agostinho, Confissões 10,32). Em suma, como diz Santo Agostinho: *“junto de ti existe paz profunda e vida imperturbável. Quem mergulha em ti, ‘entra no gozo do seu Senhor’; não terá mais receio, e permanecerá sumamente bem no Bem supremo”* (Santo Agostinho, Confissões 2,18).

